



FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Oferta e Procura Desportiva

Estudo Caso de Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013

Dissertação apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, no âmbito do 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Gestão Desportiva de acordo com o Decreto-Lei nº74/2006, 24 de Março.

Orientador: Professor Doutor José Pedro Sarmento

Mauro Oliveira Viana

Porto, Setembro 2014

Viana, M. (2014). *Oferta e Procura Desportiva: Estudo Caso de Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013*. Porto: M. Viana. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: INSTALAÇÕES DESPORTIVAS, CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO, OFERTA DESPORTIVA, PROCURA DESPORTIVA, PRÁTICA DESPORTIVA

Agradecimentos

Chegando ao fim da presente dissertação, não posso deixar de agradecer a quem me constrói diariamente e ajudou a construir este processo crítico de aprendizagem.

À Faculdade de Desporto, um obrigado pela bagagem que levo para a vida, cheia de conhecimento, experiências e amigos. Momentos únicos, que me proporcionou ao longo destes anos. A oportunidade de desenvolvimento pessoal e intelectual só a tem quem a recebe e para isso, também é preciso quem a transmita. Recebi-a da Faculdade, obrigado.

Duas palavras em especial, uma na pessoa do Professor Doutor José Pedro Sarmento, que tanto estimo. Sempre pronto a partilhar o seu conhecimento e as suas experiências ao longo de todo este processo. Outra, na pessoa da Professora Doutora Maria José Carvalho, com o seu estilo crítico, particular, de estar no desporto e na vida, tantos e bons momentos de reflexão me proporcionou. O meu obrigado.

Um agradecimento à Régie-Cooperativa Tempo Livre, na pessoa do Professor Luís Rodrigues, que dentro das suas competências protocolares e do que terá sido possível, prestou o seu apoio a este estudo.

Não esqueço também, todos os meus companheiros de turma desde a licenciatura até ao mestrado, são eles também responsáveis pelo fecho deste ciclo.

Um carinho especial a uma companheira de longa data nestas andanças da vida e que me ajudou a manter o foco e a nunca esquecer o meu objetivo, terminar esta dissertação satisfeito de dever cumprido, Silvéria Pinto.

Não posso deixar de agradecer o apoio e compreensão de todo o staff “As Razões do Corpo” ao longo destes últimos anos, nomeadamente ao

professor Alcino Carvalho, a quem deixo um obrigado especial pela partilha de conhecimento e apoio incessante.

E por último, aos alicerces que me ajudam a estruturar este lindo arco-íris que é vida. Às minhas irmãs, Marta e Mafalda, que são parte daquilo que fui, sou e irei ser. À minha avó, pelas suas chamadas de incentivo bem particulares. E um obrigado à minha mãe, Laura e ao meu pai, Paulo. Obrigado por serem meus.

Índice Geral

Agradecimentos	III
Índice Geral	V
Índice de Figuras	IX
Índice de Quadros	XI
Resumo	XIII
Abstract	XV
Abreviaturas	XVII
Introdução	19
2.1 Apresentação do Estudo	21
2.1 Objetivos Gerais.....	23
2.2 Objetivos Específicos.....	24
2.3 Hipóteses	25
Revisão da Literatura	27
3.1. Enquadramento Legislativo.....	29
3.1.1 Evolução do Conceito de Desporto/Atividade Física	29
3.2 Desporto para Todos	31
3.2 Desporto para Todos	31
3.2.1 O Desporto e as Autarquias.....	32
3.2.1.1 Carta Desportiva Municipal.....	35
3.2.2 O Desporto e os Jovens	36
3.2.3 O Desporto Sénior	37
3.3 Desporto de Competição vs Desporto de Lazer.....	38
3.3.1 Tempo Livre e Tempo de Lazer	39
3.4 Sedentarismo	41
3.5 Procura Desportiva	43
3.5.1 Indicadores Desportivos	44
3.5.2 Estudos de Mercado e Opinião.....	46
3.6.1 Caraterização das Instalações Desportivas	48
3.6.2 Indicadores de Ordenamento	50
3.7 Estudos realizados.....	52

3.7.1 Nível Local	52
3.7.3 Nível Internacional	57
3.7.3.1 Eurobarómetro.....	57
3.7.3.2 Projeto Compass	59
3.8 Concelho de Guimarães.....	61
3.8.1 Cidade Europeia do Desporto 2013.....	62
Material e Métodos.....	65
4.1 Metodologia.....	67
4.2 Técnicas e/ou Métodos	68
4.2.1 Procura Desportiva	68
4.2.1.1 Amostra	69
4.2.1.2 Questionário	71
4.2.2 Oferta Desportiva.....	73
4.2.2.1 Amostra	73
4.3 Procedimento Estatístico.....	73
Resultados	75
5.1 Oferta Desportiva	77
5.1.1 Tipologia de Instalações Desportivas	77
5.1.2 Tipologias de Entidades Proprietárias	80
5.1.2.1 Administração Central	81
5.1.2.2 Administração Municipal.....	81
5.1.2.3 Clubes / Associações	84
5.1.2.4 Entidades Privadas.....	84
5.1.2.5 Sistema Escolar Público	86
5.1.3 Tipologias de Entidades Gestoras	86
5.2 Procura Desportiva	88
5.2.1 Dados Pessoais	88
5.2.3 Comportamento em relação ao Desporto / Atividade Física	93
5.2.3.1 Caracterização da(s) modalidade(s) ou atividade(s) física(s) que pratica.....	94
5.2.3.2 Não pratico desporto/atividade física mas gostava.....	101
5.2.3.3 Não Pratico desporto / atividade física nem penso praticar	105

5.2.3.4 Associativismo	107
5.2.3.5 Perceção geral do Desporto em Guimarães	108
5.2.3.6 Nota	109
Discussão.....	111
6.1 Oferta Desportiva	113
6.1.1 Índices de Referência	113
6.1.2 Tipologia de Instalações Desportivas	118
6.1.3 Tipologia de Entidades Proprietárias e Gestoras.....	118
6.2 Procura Desportiva	120
6.2.1 População que pratica desporto/atividade física.....	120
6.2.2 População que não pratica desporto/atividade física.....	126
6.2.3 Associativismo	128
6.2.4 Perceção Geral do Desporto em Guimarães	128
6.2.5 Índices de Referência	129
Conclusão	131
7.1 Oferta Desportiva	133
7.2 Procura Desportiva	135
7.3 Considerações Finais.....	139
Bibliografia.....	141
Anexos	151
Anexo 1 - Manual do Entrevistador	153
Anexo 2 – Mapa de Freguesias	155
Anexo 3 – Questionário.....	157
Anexo 4 – Cálculo do Universo de Estudo.....	165
Anexo 5 – Cálculo da Percentagem Amostral.....	167
Anexo 6 - Cálculo do Número de Questionários	169

Índice de Figuras

Figura 1 – Prática de atividade física e/ou desporto.....	89
Figura 2 – Assistência a eventos ou atividades desportivas	92
Figura 3 - Costuma assistir na Televisão	92
Figura 4 – Costuma assistir ao Vivo	92
Figura 5 – Interesse por acontecimentos desportivos em Guimarães.....	92
Figura 6 – Hábitos de ocupação dos tempos livres	93

Índice de Quadros

Quadro 1 - Limite de variação (m ² /habitante).....	50
Quadro 2 - Estudo “Atlas Desportivo Municipal”	53
Quadro 3 - Três novos estudos sobre o Desporto e os cidadãos da União Europeia.....	58
Quadro 4 - Indicadores Compass.....	60
Quadro 5 - Comparação dos Indicadores Compass na União Europeia.....	60
Quadro 6 - Universo de Estudo	69
Quadro 7 – Tipologia de instalação por unidade	77
Quadro 8 – Tipologias de Instalação por área.....	78
Quadro 9 – Tipologia de Entidade Proprietária por unidade.....	80
Quadro 10 – Tipologia de Entidade Proprietária por área	80
Quadro 11 – Tipologia de Instalação e Unidade Gestora por área	81
Quadro 12 – Entidade Proprietária por unidade e por área.....	82
Quadro 13 – Instalações Desportivas por unidade e por área	82
Quadro 14 – Instalação Desportiva por unidade e por área.....	83
Quadro 15 – Tipologia de Instalação por unidade e por área.....	83
Quadro 16 – Tipologia de Instalação Desportiva por unidade e por área	84
Quadro 17 – Tipologia de Instalação por unidade e por área.....	85
Quadro 18 – Tipologia de Instalação por unidade e por área.....	86
Quadro 19 – Tipologia de Entidade Gestora por unidade e por área	86
Quadro 20 – Tipologia de Entidade Gestora por unidade e por área	87
Quadro 21 – Dados Pessoais.....	89
Quadro 22 – Prática desportiva/atividade física em função da faixa etária	91
Quadro 26 - Modalidades praticadas com maior frequência	94
Quadro 27 - Locais onde pratica a modalidade ou atividade física	95
Quadro 28 – Razão da escolha da instalação desportiva	95
Quadro 29 – Razões para a prática da(s) modalidade(s) ou atividade(s) física(s)	96

Quadro 30 – Meio de deslocação e tempo que demora a chegar ao local da prática desportiva	96
Quadro 31 - Prática desportiva orientada por um Técnico Especializado	98
Quadro 32 - Frequência e número de horas utilizado na prática de atividade física/desporto	98
Quadro 33 - Qualidade da instalação e possível recomendação	99
Quadro 34 - Membro dos clubes/associações onde pratica desporto/atividade física.....	99
Quadro 35 - O que levaria a aumentar a frequência da prática de atividade física/desporto	100
Quadro 36 - Outras modalidades que gostaria de praticar	100
Quadro 37 - Motivo que impede de praticar	101
Quadro 38 - Já alguma vez foi praticante	101
Quadro 39 - De que modalidade foi praticante	102
Quadro 40 – Qual a razão por que deixou de praticar	102
Quadro 41 - Quais as razões por que gostava de praticar	103
Quadro 42 - Qual a modalidade que gostaria de praticar.....	103
Quadro 43 - Em que tipo de instalações desportivas gostaria de praticar a modalidade referida.....	104
Quadro 44 – Se alguma vez foi praticante e há quanto tempo deixou de praticar	105
Quadro 45 - De que modalidade foi praticante	105
Quadro 46 – Qual a razão por que não pratica atualmente e nem pensa praticar	106
Quadro 47 - De que forma pertence ao Clube ou Associação Desportiva	107
Quadro 48 - Classificação tendo em conta a experiência e conhecimento da freguesia e do concelho	108
Quadro 49 – Índices de Referência.....	129

Resumo

O presente estudo caracteriza a população do Concelho de Guimarães, relativamente aos hábitos desportivos e à estratificação e caracterização da oferta desportiva em termos de instalações de suporte. Este objeto assenta na relevância que têm as ferramentas de base na elaboração ou atualização de um plano estratégico de desenvolvimento desportivo. Relativamente à oferta desportiva procedeu-se ao levantamento das instalações desportivas, apoiado numa plataforma digital existente, cruzada com o contacto direto com o responsável do pelouro do desporto municipal (detentor da informação atualizada). No que diz respeito aos hábitos de procura, procedeu-se ao levantamento dos dados junto da população através de um questionário. Num universo de estudo de 133412 indivíduos (população residente com mais de 14 anos), utilizou-se um esquema de amostragem aleatória estratificada, segundo sexo, idade e freguesia de residência, para o cálculo da dimensão da amostra e foi considerado um erro de amostragem máximo de 3,5%, para um nível de confiança de 95%. Obteve-se uma taxa de participação desportiva de 40,9%, sendo no sexo masculino e nos jovens onde a prevalência de prática desportiva é maior. Verificou-se que 74% da prática é realizada no âmbito dos desportos de lazer (sem vertente competitiva) e que estes o fazem com maior prevalência na frequência de duas vezes por semana. O Fitness (21%), o Futebol (19%) e as Caminhadas (13%) são as principais práticas desportivas desenvolvidas pela população, que por norma utiliza os Espaços Naturais ao Ar Livre (28%), os Ginásios/Health Clubs (27%) e as Associações/Clubes (26%), como locais de eleição. Quanto à área desportiva útil, constatou-se um índice de 8,49m²/h e uma prevalência dos Parques de Lazer Recreativos (52% da área desportiva útil total). No que diz respeito às entidades proprietárias e gestoras, verificou-se um forte domínio do setor público, sendo de sua responsabilidade, 68% da área desportiva útil total do concelho.

PALAVRAS-CHAVE: INSTALAÇÕES DESPORTIVAS, CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO, OFERTA DESPORTIVA, PROCURA DESPORTIVA, PRÁTICA DESPORTIVA

Abstract

The present study characterizes the population of the municipality of Guimarães considering their sports habits and the characterization of the sports facilities in terms of support infrastructures. Its purpose is based on the importance that the basic tools have on the development or on the update of a strategic sports development plan. This study is based on two vectors: the sports demand habits and the characterization of the facilities available in the municipality. Considering the sports offer, sports facilities were examined, supported on an established digital platform, crossed with the direct contact with the head of Department for Sports (holder of the updated information). Regarding the sports demand habits, data was collected among the population by means of a questionnaire. In a study universe of 133412 individuals (resident population over 14 years old), a stratified random sampling scheme, based on sex, age and local of residence, was used for the sample size calculation and the sampling error at the 95% confidence level shall, at the most, be of the order of 3,5%. A 40,9% rate of sports participation was obtained, where the prevalence of sporting activities is higher in males and in young people. There was a 74% practice in the area of leisure sports (without competitive edge) and being twice a week the prevalent frequency. Fitness (21%), Soccer (19%) and Walking (13%) are the main sporting activities practiced by the population, who normally prefer using Outdoor Natural Spaces (28%), Gyms/Health Clubs (27%) and Associations/Clubs (26%). As for the sports area, a rate of 8,49m²/h was found and a prevalence for Leisure and Recreational Parks (52% of the total sports area) in the sporting panorama of the city. Concerning ownership and managing entities, there was a strong dominance of the public sector, having the responsibility of 68% of the total sporting area in the municipality.

KEYWORDS: EUROPEAN CITY OF SPORT, SPORTS SUPPLY, SPORTS DEMAND, SPORTS FACILITIES, SPORTS PRACTICE

Abreviaturas

ACES - European Capitals of Sport Association

ADU – Área Desportiva Útil

CED 2013 – Cidade Europeia do Desporto 2013

CMG – Câmara Municipal de Guimarães

CRP – Constituição da República

DGOTDU – Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

UE – União Europeia

Introdução

2.1 Apresentação do Estudo

O desporto tende a evoluir cada vez mais para um patamar de diversidade e pluralidade de objetivos, motivações e de prazeres, não se resumindo apenas na vertente competitiva, como se constatava em meados do século passado, verificando-se uma crescente frequência, por parte de todos os cidadãos, nas práticas lúdicas e recreativas. Assumindo-se cada vez mais, com uma diversidade ampla de valores que configuram a sociedade moderna. (Pires G. , 2007)

A constante reorganização do quotidiano social e a consequente reformulação do tempo de lazer e recreação são o campo de observação, onde, o ordenamento do território e o desenvolvimento do processo desportivo devem ser uma plataforma de ajuste permanente em resposta às necessidades, anseios ou modas que caracterizam o momento e fundamentalmente, aquilo que se projeta no futuro. Esta permanente preocupação tem um envolvimento estrutural com as exigências formais e legais e deve entroncar na estratégia social e política, nacional e regional, que se exige, como objetivo último, coloque as pessoas no centro dos efeitos e possaM contribuir, em continuidade, para a melhoria da qualidade de vida das suas populações.

Os municípios, como entidades estatais mais próximas dos cidadãos, ao longo das últimas décadas assumiram um papel catalisador no desenvolvimento do desporto a nível local (Carvalho et al., 2012).

Todos reconhecemos que os parâmetros da construção de equipamentos sociais ganharam nos últimos anos uma nova dimensão, tendo agora como principal vetor a qualidade e multifuncionalidade dos serviços e instalações disponibilizados. (...) Neste sentido, uma política de implantação de instalações desportivas tem acima de tudo, de ir ao encontro dos anseios das populações, ou das práticas desportivas de reconhecido valor na formação dos jovens e na recreação e tempos livres da generalidade dos grupos sociais (Sarmiento & Carvalho, 2014).

A eleição do Município de Guimarães, como Cidade Europeia do Desporto 2013, despertou a necessidade da atualização dos dados relativos a participação desportiva da população, assim como, da oferta de instalações desportivas no concelho. Pretendeu este Município, através de um protocolo com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, obter um conhecimento mais preciso e aprofundado da realidade local, que se constitua um retrato fiel e rigoroso da situação atual do concelho.

Numa primeira fase de desenvolvimento desta dissertação, será apresentado o estado de arte relativamente ao conceito de desporto e sua evolução nas vertentes, legislativa e social e a sua pluralidade enquanto direito constitucional e instrumento imprescindível de saúde física e psíquica.

Serão focados também, o papel das autarquias no seu desenvolvimento, as principais formas de prática desportiva e a prática do desporto como atividade de tempo livre desde idades mais jovens às idades mais avançadas.

Aprofundaremos ainda a importância do conhecimento quanto à procura, hábitos e motivações para a prática desportiva, assim como a oferta de instalações. Serão analisados alguns estudos referência a nível local, nacional e internacional, bem como o contexto de investigação, Guimarães 2013 - Cidade Europeia do Desporto.

Um capítulo sintetizará os principais objetivos específicos inerentes ao objetivo geral, ***fornecer novos dados relativamente ao fenómeno desportivo*** relacionando-o com as potenciais hipóteses que emergem da investigação bibliográfica.

Posteriormente, através da explanação dos métodos de investigação utilizados na pesquisa científica, será apresentada a metodologia escolhida para a recolha e tratamento dos dados objeto de estudo que *serão* analisados no capítulo dedicado à discussão.

Por fim serão apresentadas as conclusões quanto aos dados obtidos nos capítulos anteriores e aclaradas as principais conclusões a reter para a adoção de futuras políticas e medidas de intervenção na área da gestão desportiva no Município de Guimarães.

2.1 Objetivos Gerais

Pelo seu valor intrínseco, o desporto tem vindo a ser considerado um bem universal, tendo-se tornado um importante meio para a obtenção de outros fins e benefícios, designadamente de natureza biológica, psicológica e social.

O presente estudo tem como objetivo geral fornecer ao Município de Guimarães, uma *fotografia* atualizada do panorama desportivo local. Nesta perspetiva, pesquisamos estudos que nos possibilitassem fundamentar e melhor perceber a problemática.

Este tipo de investigação releva a importância de se ter um atualizado conhecimento sobre a realidade dos hábitos desportivos da população, as suas necessidades e a relação destes com a oferta disponível. Neste sentido, procurámos construir uma problemática de análise de modo a tentar identificar quais os hábitos desportivos, quais as instalações desportivas existentes e de que forma a integração procura-oferta, reflete e caracteriza o desenvolvimento da prática desportiva no Concelho de Guimarães.

Este estudo teve a sua génese num protocolo entre a organização da Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013 e a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com o intuito de fornecer novos dados relativamente ao fenómeno desportivo no concelho. Toma-se como principal objetivo: perceber a evolução do fenómeno desportivo desde o último estudo realizado pela Régie-Cooperativa Tempo Livre em 2007, identificar se houve ou não alterações nos hábitos de prática desportiva da população residente e proceder à atualização dos dados relativamente à procura/oferta desportiva

No que concerne à oferta desportiva, ambicionamos fazer um levantamento de todas as instalações desportivas do concelho, apoiado numa plataforma digital existente [_guimaraesdesporto.tempolivre.pt](http://guimaraesdesporto.tempolivre.pt) e na informação atualizada fornecida pelos agentes desportivos municipais.

Já quanto à procura desportiva, temos como objetivo perceber quais os hábitos, as necessidades e tendências na prática desportiva de toda população residente no Município, através do inquérito elaborado.

Pretendemos dar um contributo para a assertividade da estruturação das atividades físico-desportivas ajudando na adequação da oferta de espaços e produtos atrativos, pois “a satisfação das procura desportivas da população será mais fácil de se realizar, se a oferta que se faz responde aos motivos básicos da população, e não a ideia pré-concebida, frequentemente cheias de ideologia e preconceitos, contrários ao que deve ser um desporto cultural e popular para todos.” (Fernando, 1991).

2.2 Objetivos Específicos

Considerando que a rentabilização da diversidade de equipamentos desportivos colocados à disposição da população se for ajustada às suas necessidades, contribuirá para o aumento da participação desportiva, procuramos objetivos específicos para uma perfeita caracterização da oferta e da prática desportiva neste concelho:

- Proceder a uma identificação atualizada dos equipamentos desportivos do Concelho de Guimarães,
- Verificar se estes se adequam, às normas do ordenamento do território;
- Identificar as motivações pessoais da população para a prática ou não prática de uma atividade desportiva;
- Identificar e caraterizar a participação desportiva de acordo com o género, a idade, as habilitações académicas, a situação profissional, o âmbito da prática e as modalidades mais praticadas;
- Identificar e caraterizar a participação desportiva, não só quanto à sua prática como também, a relação institucional com o local onde a realiza;
- Reconhecer as modalidades que a população gostaria de vir a praticar;
- Identificar os principais fatores inibidores para a prática desportiva;

- Analisar a percepção dos inquiridos relativamente às condições existentes para a prática desportiva;
- Comparar os dados obtidos com os dados do último estudo realizado pela Régie-Cooperativa Tempo Livre em 2007.

2.3 Hipóteses

No sentido de identificar a procura e oferta desportiva no concelho levantámos algumas hipóteses de trabalho, tendo em conta os contributos de vários autores no estudo do fenómeno desportivo e o estudo realizado pela Régie-Cooperativa Tempo Livre: o tipo de instalações desportivas vai de encontro às necessidades da população (h1); a taxa de prática desportiva é superior á média Nacional (h2); os mais jovens são os que mais praticam desporto, sendo que, a taxa de participação diminui com a idade, sendo os mais velhos aqueles que apresentam uma taxa mais baixa de prática desportiva (h3); em relação ao sexo são as mulheres que têm uma taxa de participação mais elevada (h4).

Revisão da Literatura

3.1. Enquadramento Legislativo

3.1.1 Evolução do Conceito de Desporto/Atividade Física

A Constituição da República (1976) surgiu após o longo período do antigo regime, onde o Desporto e o Associativismo eram instrumentos políticos e de controlo social, estrategicamente subsidiados pelo Estado e, por isso, gratuitos e de valor reduzido. Contudo, políticos e juristas tiveram a lucidez de consagrar o *Desporto* e a *Cultura Física* como um direito fundamental, no mesmo plano da educação e da saúde. Apesar desta democratização da atividade física ter chegado mais tarde ao nosso país, Portugal foi o primeiro a consagrar na sua Constituição o dever do Estado para com a prática da atividade física e desportiva. A partir desse momento passou a ser tarefa fundamental do Estado promover o “bem-estar e a qualidade de vida do povo” a criação de condições económicas, sociais, culturais e ambientais que garantam, entre outras, a promoção da “cultura física e desportiva” e de “práticas de vida saudável”, bem patente no *artigo 6, Alínea a), do ponto 2 do Artigo 64 da Constituição da República Portuguesa*.

O Artigo 79 da CRP afirma que: “*1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.*” e ainda: “*2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto*”

A Carta Internacional das Nações Unidas surge 2 anos mais tarde, reafirma a Educação Física (cultura física) e o Desporto como direito fundamental de todos. Afirmava ainda que “*os programas devem ser concebidos em função das necessidades e das características pessoais dos praticantes, como das condições institucionais, culturais, sócio-económicas e climáticas de cada país.*” (UNESCO, 1978)

O Homem no centro da ação é a preocupação primeira das políticas socio-económicas. Introduziu-se aqui o conceito de Educação Física em substituição de Cultura Física.

A Lei de Bases de 1990 vem suprir a lacuna do ordenamento jurídico da época e alinha pelos dois documentos base da estrutura do sistema jurídico, passando o Estado a contar com a colaboração das autarquias.

Em 1992 surge a “Carta Europeia do Desporto” que continua na mesma linha e define Desporto como *“todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, tem por objetivo a expressão ou melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”*. (Europa C. , 1992)

A Lei de Bases (2004) define Desporto da mesma forma, acrescentando apenas *“participação livre e voluntária”*.

Assim, a Constituição, os instrumentos internacionais e a Lei de Bases estabelecem os termos da definição e do acesso ao Desporto.

Apesar da clara separação constitucional dos conceitos, *Desporto* e *Cultura Física*, a todo o momento e em todas as discussões e práticas governativas os dois confundem-se.

Finalmente, surge em 2007 a nova “Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto”. Alteração no nome e referência pela primeira vez à atividade física.

Na atualidade, a mais recente definição, internacionalmente aceite, define a atividade física como *“qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos, que usa energia. Isso inclui desporto, exercício e outras atividades, como jogar, andar, fazer tarefas domésticas, jardinagem e dança.”* (WHO, 2014)

3.2 Desporto para Todos

“O praticante do desporto não é mais apenas Hércules, mas também Vénus!” (Bento, 1991). O praticante de desporto deixou de ser o indivíduo forte e pleno da sua força e masculinidade com todas as características adequadas à obtenção de um bom resultado e passaram a ser todos os indivíduos com vontade de praticar. *“Praticantes de desporto são os homens e as mulheres na pluralidade e diversidade dos seus estados de desenvolvimento, de comportamento e rendimento, de condição, cognição, motivação e emoção; são, por isso, crianças, jovens, adultos, idosos, saudáveis e doentes, “normais” e “deficientes”, cultos e incultos, formados e não formados, ricos, pobres e remediados, solteiros, casados divorciados e famílias.”* (Bento, 1991)

Estamos então, atualmente, perante um *desporto no plural*, um *“Desporto para Todos”*.

Em 1966 foi lançada pela primeira vez, pelo Conselho para a Cooperação Cultural, a ideia de “Desporto para Todos”, contudo só em 1968 é que este movimento foi consagrado pelo Conselho da Europa, após uma reunião de alguns países europeus. (Jesus, 1999) Da mesma resultou um documento que considerava que o *“Desporto para Todos”* era um movimento destinado “a criar as condições para que as mais largas camadas da população possam praticar regularmente, quer o desporto propriamente dito, quer as mais diversas e variadas atividades físicas, exigindo um esforço adaptado à condição física de cada um”. Assim, esta ideia de *“Desporto Para Todos”* vai de encontro à atual Lei de Bases do Desporto e da Atividade Física englobando ambos numa necessidade da sociedade, sobre a qual tanto o Estado como as autarquias deveriam ser obrigados a agir.

O Conselho Europeu reconheceu que o desporto ao nível da Europa, por mais diversificado que possa ser, possui características comuns, as quais convém proteger de possíveis desvios. O desporto constitui, para a sociedade europeia, um excelente instrumento de coesão social, bem como uma atividade que excede o contexto estritamente económico, sendo necessário dar

destaque às funções que desempenha nos domínios social, cultural, de saúde e educativo.

O “*Desporto para todos*” tem como base que o desporto deve chegar a todos os cidadãos, mas não defende que exista a mesma oferta para todos. Não é objetivo que todos pratiquem o mesmo desporto/atividade, mas sim um convite ao desenvolvimento de modelos diferentes e autónomos, com estruturas próprias de valores, princípios e finalidades. (Bento, 1991)

Face à crescente consciencialização sobre este tema e ao facto do mesmo começar a fazer parte do dia-a-dia dos cidadãos, a legislação/ação nacional torna-se insuficiente na promoção e monitorização das práticas desportivas. Desta forma as entidades públicas regionais e locais, nomeadamente as autarquias têm tido um papel cada vez mais participativo. Estas têm vindo a envolver-se cada vez mais no fomento e na gestão do exercício físico, quer através da construção de infraestruturas, quer na promoção da prática desportiva. No entanto é necessário que este papel ativo das autarquias seja cada vez mais significativo, abrangente e eficaz.

3.2.1 O Desporto e as Autarquias

Como constatado no capítulo anterior, a Constituição da República Portuguesa contempla o direito de todos os cidadãos, à cultura física e ao desporto, e impõe ao Estado, por si e em parceria com as escolas e as associações e coletividades desportivas, a obrigação de promover, estimular, orientar e apoiar a atividade desportiva. Desta democratização de acesso ao desporto e da consagração deste como um direito dos cidadãos emerge uma cultura de atividade físico-desportiva, da qual deverá resultar um incremento e uma generalização no acesso a essa mesma prática. Dando, segundo a Carta Europeia do Desporto (Europa C. , 1992), a possibilidade a cada individuo de praticar desporto, nomeadamente: assegurando a todos os jovens a possibilidade de beneficiar de programas de educação física para desenvolver

as suas aptidões desportivas de base; assegurando a cada um a possibilidade de praticar desporto e de participar em atividades físicas e recreativas num ambiente seguro e saudável e em cooperação com os organismos desportivos apropriados; assegurando a quem manifestar tal desejo e possuir as competências necessárias, a possibilidade de melhorar o seu nível de rendimento e de realizar o seu potencial de desenvolvimento pessoal e/ou de alcançar níveis de excelência publicamente reconhecidos.

Sendo, as autarquias locais (freguesias, municípios e regiões administrativas), consideradas como “pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das respetivas populações”, no artigo 235º da Constituição da República, pela proximidade com os cidadãos, são o nível da administração pública que tem maior capacidade de satisfação das necessidades e de resolução de problemas da sua população. Compete às autarquias, representando as estruturas do poder político mais próximas das populações e mais diretamente ligadas ao seu quotidiano, criar mais e melhores condições de acesso às atividade desportivas, ao maior número de cidadão dos diversos grupos etários. (Constantino J. M., 1990)

Assistiu-se a uma intensificação da construção de infra-estruturas desportivas, nos primeiros anos de desenvolvimento desportivo no nosso país, onde o importante era o crescimento, pelo que o objetivo presente direciona-se para o crescimento de qualidade e eficiência e de generalização da prática desportiva, significando para tal a necessidade de administrar de melhor forma o edificado existente e além disso, melhor planear o que se deseja, em termos de desenvolvimento desportivo. (Pires & Colaço, 2005). É com base neste enquadramento que os municípios devem focalizar a sua intervenção, devendo implementar políticas desportivas adequadas aos verdadeiros interesses da população que representam, tendo por base um criterioso processo de planeamento, sob pena de serem tomadas decisões e ações sem base de sustentação concreta sobre a situação desportiva existente. Tal como refere Januário (2010) essas políticas públicas desportivas reportam-nos às decisões e medidas tomadas pelo município que têm a finalidade de promover, orientar,

apoiar e regular o processo de desenvolvimento desportivo, diz ainda que para esse ser verdadeiro é necessário que haja um envolvimento ativo e comprometido dos munícipes e do associativismo, na governação local.

O conceito de planeamento estratégico encontra-se ligado a longo prazo, aos caminhos e orientações a seguir no futuro. Como apontam Pires & Colaço (2005), os objetivos de uma organização, definem-se como: o processo pelo qual uma organização, após determinada a análise do ambiente e definidos os objetivos a médio e longo prazo, seleciona as estratégias mais adequadas para atingir os objetivos, definindo também os projetos a serem executados para o desenvolvimento dessas estratégias, assim como, o conjunto de ações orientadas a prever diversas alternativas e a selecionar e implementar as que melhor correspondam à missão e objetivos definidos.

O crescimento das estruturas do mundo do desporto, não resulta necessariamente em maiores benefícios na qualidades da sua oferta, não bastando para isso promover mais atividades, mais instalações, envolver mais verbas no desporto, conseguir mais praticantes, obter melhores resultados nacionais e internacionais. É necessário um enquadramento articulado e estratégico na aplicação destes esforços de crescimento, de modo a que, findos estes processos, se obtenha um valor acrescentado em termos de benefícios à comunidade e ao cidadão em matéria de desporto e da sua qualidade de vida. (Cunha, 2003)

O desenvolvimento desportivo não se dá ao acaso, por um conjunto de políticas, programas, projetos, medidas e ações avulsas, circunstanciais, dependentes do entendimento avulso e alheio. É sim todo um processo pensado, planeado e estrategicamente conduzido, que prespectiva a evolução, rumo ao desejado. Neste sentido, o planeamento constituir-se-á como uma ferramenta fundamental para que se possa alcançar o almejado desenvolvimento desportivo.

Já Melo de Carvalho (1994) alertará para a questão central de concretização do referido desenvolvimento, traduzida pela forma de como fornecer resposta, e qual o tipo de resposta, às expetativas das populações relativamente à melhoria da sua qualidade de vida e ao preenchimento correto

do seu tempo livre nesta área de atividade social. A existência de um plano estratégico de desenvolvimento desportivo assume-se assim como um instrumento vital para a definição de linhas de ação, que devem enquadrar e orientar a intervenção dos municípios no que concerne ao desporto. A par dos elementos que constituem o processo de planeamento, este só poderá produzir os efeitos a que se propõe, se elaborado com base em diversos fatores que condicionaram os seus objetivos e opções estratégicas, tais como: a) análise de toda a oferta desportiva do Concelho, b) elaboração da carta de instalações desportivas e c) estudo de hábitos desportivos (procura e consumo desportivo) por parte das populações.

Torna-se então, indispensável que a futura planificação do desporto estude e analise minuciosamente a oferta existente, a procura atual e a previsão de procura futura, de tal maneira que qualquer ação seja a mais ajustada possível às reais necessidades da população.

3.2.1.1 Carta Desportiva Municipal

Numa época, em que o Desporto se demonstra com especial relevância para a saúde das populações e da economia, as autarquias estão obrigadas a investir não só com o sentido de responsabilidade social, mas zelando por uma melhor qualidade de vida e uma maior longevidade das populações. Também, a perceção dos munícipes sobre a gestão da Edilidade, é consolidada na satisfação do usufruto das efetivas condições para a prática desportiva.

A *UNESCO* ao estabelecer o direito de todos à prática desportiva e à atividade física permitiu a compreensão do desporto através de perspetivas educacionais, do lazer, da participação e da performance. Com esta abrangência social, o desporto como lazer ou com carácter de participação, é o conjunto de práticas desportivas e atividades físicas às quais todos, de uma forma democrática, devem ter acesso fácil. Desta forma, torna-se de extrema importância a criação de orientações desportivas municipais. Uma Carta

Desportiva, por definição, apresenta-se como um instrumento estratégico fundamental para o desenvolvimento desportivo sustentado do município, devendo os seus conteúdos articular-se com um Modelo de Desenvolvimento Desportivo Municipal e refletir uma Política Municipal de Desporto. Na sua realização torna-se necessário focar a atenção no indivíduo e num um conhecimento aprofundado da realidade desportiva da zona. Ajuda a uma perceção mais clara das carências desportivas quer a nível de instalações, atividades ou do movimento associativo, de modo a poder ir de encontro às suas necessidades e expectativas. (Lisboa, 2009)

A Carta Desportiva Nacional constitui-se, também, um dever legislativo a cumprir desde a lei de Bases de 1990 e reforçado em todas as actualizações e por isso uma obrigação do próprio Estado (*Lei 5/2007, de 6 de Janeiro, artigo 9º*)

3.2.2 O Desporto e os Jovens

“A atividade corporal faz parte das funções fundamentais do indivíduo” (Devis, 2000). É crucial um maior incentivo à prática da atividade física na infância e adolescência. Esta importância baseia-se não só numa perspectiva de prevenção de doenças, como a obesidade, que uma vez aparecendo durante a adolescência muito facilmente se propagará até à idade adulta, como também no facto de que o estímulo para a prática da atividade física desde muito jovem vai fazer com que mais tarde a tendência para o sedentarismo seja mais reduzida. Os esforços preventivos, para a manutenção da atividade física durante a puberdade irão trazer benefícios para a saúde nos anos posteriores. (Janz, Dawson, & Mahoney, 2000)

Vários estudos demonstram os benefícios dessa continuidade de atividade física desde tenra idade. A adolescência e o que a esta se segue, como o ensino superior e a entrada gradual no mundo do trabalho são alturas extremamente importantes na manutenção ou abandono da atividade física

como parte integrante do seu dia-a-dia. Dishman (1993) vem salientar esta importância de hábitos de atividade física na adolescência, dizendo que estes são o melhor impulsionador da prática da atividade física nos adultos. Por sua vez Biddle (1995), afirma que o facto da atividade física fazer parte do estilo de vida (saudável e ativo) do jovem é uma garantia da prática da atividade física no futuro.

Tendo em conta o cúmulo do citado, torna-se notória a necessidade de um forte incentivo a um estilo de vida ativo e a uma boa informação dos jovens quanto aos seus benefícios.

3.2.3 O Desporto Sénior

Face ao exposto e outros estudos anteriores, concluiu-se que um dos fatores que mais influencia a prática de atividade física na vida adulta, é o fato de este *hábito ser incutido precocemente no dia-a-dia* dos indivíduos. Contudo, uma pessoa que aumente o seu nível de atividade física, mesmo após longos períodos de inatividade, pode obter benefícios para a saúde independentemente da sua idade.

Nunca é demasiado tarde para começar a exercitar o corpo, assim, para além da idade, também a falta de saúde não pode ser um justificativo para não começar ou recomeçar a praticar atividade física, uma vez que esta prática levará a um incremento da qualidade de vida com a melhoria da saúde e do bem-estar. Contudo, a falta de informação, em especial das pessoas de idade mais avançada leva a uma inibição da prática de atividade física.

A ausência de conhecimento sobre a forma como realizar exercício físico, bem como a sua finalidade, as limitações de alguns grupos populacionais e perceções distorcidas acerca dos benefícios são alguns dos fatores que aumentam os números do sedentarismo. (Domingues, Araújo, & Gigante, 2004)

De acordo com a União Europeia (Andersen, et al., 2009), uma das recomendações políticas orientadas para a promoção da saúde e bem-estar é demonstrada a importância do investimento na atividade física sénior: “As autoridades públicas devem disponibilizar instalações que tornem a atividade física mais acessível e atraente para a pessoa idosa, reconhecendo o princípio de que o investimento nestas infra-estruturas tende a reduzir os custos com os cuidados de saúde.”

3.3 Desporto de Competição vs Desporto de Lazer

Com base na definição de Desporto apresentada e defendida (Europa C. , 1992), torna-se pertinente efetuar uma separação entre o conceito de desporto lazer e do desporto competição com foco na obtenção de resultados.

Nas sociedades contemporâneas, o desporto traduz-se no desenvolvimento de várias tendências, onde sobressaem por um lado a conceção clássica do desporto de rendimento (apenas para um grupo restrito de cidadãos, os atletas), por outro lado, um segmento da população que participa em atividades desportivas e procura objetivos que nada têm a ver com estes, mas sim mais diretamente ligados com o lazer. Para Pais & Pinto (1989) *“qualquer que seja o conceito de lazer, este tem sempre três funções: de descanso, de divertimento e de desenvolvimento da pessoa”*, podendo concluir-se que *“o lazer é um conjunto de ocupações às quais as pessoas se entregam por sua livre vontade, quer para descansar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou a sua função desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua capacidade de livre criação - após o desempenho das obrigações profissionais, familiares e sociais”*. (Magnan, 1964)

Assim, face à definição de Desporto dada pela U.E. (Europa C. , 1992) que afirma que o desporto *“(...) tem por objetivo a expressão ou melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a*

obtenção de resultados na competição a todos os níveis”, divide-se então, as atividades físicas/desportos em duas categorias, sendo aquelas que são federadas, ou seja, onde existe competição englobadas no desporto de competição e todas as restantes onde essa competição federada é inexistente, inseridas no conceito de Desporto de Lazer.

3.3.1 Tempo Livre e Tempo de Lazer

“De uma sociedade de trabalho evoluímos para uma sociedade de trabalho, de cultura e de lazer”. (Bento, 1995). Esta questão central sobre o tempo livre surge há milhares de anos atrás quando o Homem deixa de ser nómada e passa para o sedentarismo. O aumento da produção permitiu ao Homem dedicar uma grande parte do seu tempo a momentos de diversão e ócio. Desde o *homo sapiens*, passando pela Grécia antiga, por Roma e chegando até à revolução industrial, podemos observar fortes momentos de divertimento, prazer e ociosidade no quotidiano citadino. Com a revolução industrial os sindicatos pedem, pela primeira vez, uma redução do horário semanal do trabalho, redução esta, que levou, consequentemente, a um aumento do tempo livre, nascendo assim um novo conceito de tempo livre contemporâneo. Este tempo livre, passa por uma ocupação do tempo pós-laboral, um tempo que está por sua vez liberto das obrigações que o indivíduo tem no trabalho, e que pode livremente escolher como ocupa-lo.

Bento (1995) considera que o tempo livre cria condições da passagem de uma existência animal para uma existência humana, de uma existência assente nas necessidades de subsistência para uma existência assente na consciência das necessidades.

Segundo (Dumazedier, 2000), o conceito de lazer abrange diversas dimensões caracterizando-se por três principais funções: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade. Para este autor, o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre

vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Atualmente existe uma grande confusão entre o conceito de tempo livre e o conceito de tempo de lazer. No entanto, se recorrermos a autores do século passado, verificamos que esta discussão foi já explorada e devidamente argumentada. Para Araújo (1986) torna-se importante perceber que o tempo livre, por si só, não proporciona a experiência de lazer, surgindo o desejo de transformar, o tempo livre em tempo de lazer. Elias e Dunning (1992) procuram salientar esta distinção e fazer com que o tempo livre e o tempo de lazer não se misturem, pois, segundo eles, o tempo livre deve ser entendido como tempo liberto das obrigações de trabalho, onde só parte dele é utilizado para a atividades de lazer. Todas as atividades de lazer são também atividades de tempo livre mas a inversão não é bem assim, pois o lazer está diretamente relacionado com o prazer e com as satisfações pessoais enquanto o tempo livre pode não ter essa relação direta.

Segundo Dumazedier (2000), o conceito de lazer abrange diversas dimensões caracterizando-se por três principais funções: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade. Para este autor, o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

3.4 Sedentarismo

Numa sociedade em que os constantes progressos tecnológicos vão levando cada vez a uma menor necessidade de mobilização, em que os esforços passam do corpo para as máquinas, o sedentarismo torna-se numa tendência natural. Uma tendência que tem que ser combatida. Apesar de todos os avanços a que temos assistido nos ajudem a melhorar as condições de vida, reduzir as taxas de mortalidade e aumentar a esperança média de vida, é necessário perceber que as consequentes alterações de comportamento acarretam igualmente consequências negativas. De acordo com os dados disponíveis, entre 40% e 60% da população da UE tem um estilo de vida sedentário. (Andersen, et al., 2009) O aumento do sedentarismo tem sido tão elevado que a Organização Mundial de Saúde aponta este como o quarto principal fator de risco para a mortalidade mundial. Globalmente, 6% das mortes são atribuídas à inatividade física. Depois da pressão arterial elevada (13%), do consumo de tabaco (9%) e da glicose elevada no sangue (6%). Além disso, a inatividade física é a principal causa de cerca de 21-25% dos cancros de mama e do cólon, 27% de diabetes e 30% da doença isquémica do coração. (WHO, 2014).

Tendo em conta todos estes valores, torna-se crucial que todos os Estados-membros da União Europeia criem planos nacionais de apoio à atividade física. Esta ideia de implementação de ações que levarão a uma crescente consciencialização sobre os benefícios da atividade física de forma a levar à implementação de hábitos de vida saudáveis, foi promovida pela União Europeia. Nesta medida, foram apresentadas políticas recomendadas para a promoção da saúde e do bem-estar, tendo sempre em conta os contextos sociais e culturais de cada país.

Estas recomendações estão em conformidade com o Livro Branco sobre o Desporto (Europeias, 2007) estando direcionadas para todos os níveis de decisão: europeu, nacional, regional e local, do sector público e do privado.

Procuram transformar objetivos em ações mas seguindo sempre a abordagem da OMS. Serão apresentadas de seguida algumas dessas recomendações:

- **Recomendação 2** - Todos os intervenientes devem ter em consideração os documentos orientadores da Organização Mundial da Saúde acerca da obesidade e da atividade física, e procurar os meios para implantar estas orientações.
- **Recomendação 5** - Os governos devem coordenar e promover o financiamento público e incentivar o financiamento privado dirigido ao aumento da atividade física e à melhoria do seu acesso para toda a população.
- **Recomendação 6** - Quando as autoridades públicas (nacionais, regionais e locais) financiam o desporto através de orçamentos públicos, deve ser prestada particular atenção aos projetos e às organizações que permitam o acesso à atividade física ao maior número de pessoas, independentemente do seu nível de desempenho (“desporto para todos”, desporto recreativo).
- **Recomendação 7** - Quando as autoridades públicas (nacionais, regionais e locais) financiam o desporto através de orçamentos públicos, devem ser criados mecanismos de avaliação e de gestão apropriados para garantir a realização de um follow-up concordante com o objetivo de promover “o desporto para todos”.
- **Recomendação 9** - A política desportiva deve basear-se em evidências, e o financiamento público para a ciência do desporto deve incentivar investigações que procurem desenvolver novo conhecimento acerca das estratégias que permitam que a população seja fisicamente ativa.
- **Recomendação 20** - Nos Estados-membros onde o tratamento é disponibilizado gratuitamente, o sistema público de saúde deve incentivar a atividade física em todas as faixas etárias, inclusive introduzindo bónus para pessoas fisicamente ativas e incentivando os profissionais da saúde para a promoção da atividade física como parte de uma estratégia de prevenção.

3.5 Procura Desportiva

Neste estudo a assumimos como estrutural a separação da procura/oferta da prática de atividades físicas (informais) das práticas desportivas (formais). A par da precisão e especificidade para a rentabilização das atividades, é igualmente uma obrigação dos poderes políticos imposta na lei. Essa procura tem vindo a alterar-se com algum significado devido ao aparecimento de novas atividades e modas que se criam à volta das mesmas e especialmente, das exigências e pressão atual que o consumo exerce sobre o mercado e sobre as Instituições. A população exige que a oferta seja cada vez mais vasta e satisfaça todos os seus desejos e não só as suas necessidades. Atente-se que a ordem jurídica nacional e internacional sustenta esta exigência (UNESCO, 1978). Assim na atualidade a variedade de vantagens que se podem retirar da prática de atividade física e desportiva é muito vasta passando pela promoção da saúde, melhorar o aspeto físico, melhorar a condição física, ocupar os tempos livre, relaxar, perda de peso, satisfação pessoal, reforçar a coesão do tecido social pela aproximação de pessoas reunidas em pequenos e grandes grupos, entre, muitas outras.

No terreno, esta quantidade e diversidade de atividades que surgiram ao longo dos últimos anos reclama um crescimento e adaptação das instalações desportivas, já que se isto não se concretizar, parece ser inviável a incrementação e sustentação de hábitos de prática desportiva, a incorporar e metabolizar num estilo de vida saudável que se deseja.

Face ao panorama e desenvolvimento da sociedade e da resposta da sociedade civil dada ao contexto, parece ser crucial perceber o papel fundamental de cada sector (administração central, municipal), associados ao sistema de ensino e associativismo como representante do Estado na promoção do desporto e iniciativa privada, que desenvolveu uma novo sector, fitness, em resposta especializada em função da modernidade e da carência do sistema desportivo formal para satisfazer o próprio contexto.

Os gestores das instalações desportivas têm que compreender que a evolução do desporto e atividade física não compadece com a dispensa de uma análise cuidadosa da procura.

Com foco no alcance social do fenómeno desportivo, Constantino (1994), ainda em finais do século XX, previa o que presenciamos atualmente, um desporto dos cidadãos. Este autor via o futuro do desporto como: *“Um desporto construído à medida de cada um. Homens, mulheres, jovens, altos e baixos, gordos e magros, todos e todas, exigirão de um modo crescente dos poderes públicos as respostas sociais a uma existência feliz, equilibrada e saudável. Uma prática do desporto que respeite acima de tudo a diversidade e pluralidade de objetivos, de motivações, de gestos e de rendimentos*

Desta forma torna-se indiscutível uma análise da procura já que todas as estratégias organizacionais são influenciadas pelas exigências e ambições dos consumidores. Assim, a planificação das instalações tem que ser feita de acordo com os resultados de estudos de mercado como o presente estudo.

3.5.1 Indicadores Desportivos

O desenvolvimento da situação desportiva e consequente melhoria das condições de acesso de todos à prática das respetivas atividades, deve ser alicerçado numa constatação do comportamento atual da população face ao desporto. Este pode ser caracterizado por indicadores reconhecidos internacionalmente. Da lista abaixo indicada constam os índices adotados pelo Comité Diretor do Desenvolvimento do Desporto do Conselho da Europa em 1982 e utilizados por (Marivoet, Hábitos Desportivos da População Portuguesa, 2001) no último estudo realizado a nível nacional. Estes índices são calculados através dos resultados apurados no inquérito e refletem o comportamento da população face ao desporto, ou seja, da procura desportiva no momento da realização do inquérito, no passado, e igualmente contemplam informação perspetiva.

❖ Assim temos como **Índices Base**:

- Índice de Participação: $(\text{Praticantes} / \text{População Geral} \times 100)$;
- Índice de Abrangência: $(\text{Ex-Praticantes} + \text{Praticantes} / \text{População Geral} \times 100)$;
- Índice de Fidelidade: $(\text{Praticantes} / \text{Ex-Praticantes} + \text{Praticantes} \times 100)$;
- Índice de Diferenciação: $(\text{Total de Modalidades Praticadas} / \text{Praticantes})$.

❖ Os **Índices ligados ao Tempo** são:

- Índice de Participação Regular: $(\text{Praticantes Regulares} / \text{População Geral} \times 100)$;
- Índice de Participação Ocasional: $(\text{Praticantes Ocasionais} / \text{População Geral} \times 100)$;
- Índice de Intensidade: $(\text{Total de Horas Praticadas por Semana} / \text{Praticantes})$;
- Índice de Atividade: $(\text{Total de Horas Praticadas por Semana} / \text{População Geral})$.

❖ Como **Índices de Procura** temos:

- Índice de Procura (IP): $(\text{Índice de Participação (Ip)} + \text{Índice de Procura Não satisfeita (IPn/s)})$;
- Índice de Procura Não Satisfeita (Ipñ/S): $(\text{Potenciais Novos Praticantes} / \text{População Geral} \times 100)$;
- Procura Potencial: $(\text{Praticantes Potenciais de Novas Modalidades} / \text{População Geral} \times 100)$;
- Fator de Expansão: $(\text{Índice de Procura (IP)} / \text{Índice de Participação (Ip)})$.

❖ Os **Índices de Âmbito de Prática** são:

- Índice de Participação de Competição Federada: $(\text{Praticantes de Competição Federados} / \text{População Geral} \times 100)$;
- Índice de Participação de Desportos de Lazer: $(\text{Praticantes Não Federados} / \text{População Geral} \times 100)$.
- O Índice de Abandono: $(\text{Ex-Praticantes} / \text{Ex-Praticantes} + \text{Praticantes} \times 100)$.

3.5.2 Estudos de Mercado e Opinião

Os estudos de mercado e de opinião surgiram da necessidade em conhecer as pessoas naquilo que elas pensam, sentem, fazem ou desejam. São na atualidade um instrumento indispensável à tomada de decisão, na medida de em que recolhem informação capaz de descrever o estado atual de uma população no que respeita a uma ou mais características. (Vicente P. , 2012)

O Código Internacional ICC/ESOMAR para a Investigação Social e de Mercado refere a expressão “estudo de mercado” para designar a investigação social e de opinião, e significar a recolha e interpretação sistemática de informação sobre pessoas ou organizações, utilizando os métodos e técnicas estatísticas e analíticas das ciências sociais aplicadas com o intuito de obter novas perceções ou apoiar a tomada de decisões (ICC/ESOMAR, 2008).

Estes estudos de mercado não podem tomar decisões pelos executivos ou gestores, mas podem sim, proporcionar-lhes uma sistemática e objetiva informação que os ajudará em todo o processo de tomada de decisões. (Lopes, 2010)

Estes estudos constituem uma abordagem quantitativa de pesquisa descritiva tendo por base informação recolhida por um questionário estruturado. Este é aplicado a uma população alvo que se quer estudar e os resultados são reportados num formato quantificado. Estes resultados são inferidos para a população alvo de forma descritiva, pois pretendem descrever a população alvo num determinado momento do tempo (Vicente P. , 2012).

Dentro dos estudos de mercado existe, ao longo da investigação, um aspeto marcante que se prende com a questão de como selecionar os elementos da amostra. Trata-se de conceber um procedimento para selecionar um subconjunto de elementos, representativo da população alvo.

Surge, neste aspeto dois caminhos quanto à metodologia de amostragem: os métodos aleatórios e os não aleatórios, também conhecidos por probabilísticos e não probabilísticos. Os métodos aleatórios caracterizam-se

por garantirem que qualquer elemento da população alvo tem uma probabilidade calculável e diferente de zero de ser incluído na amostra e esta é feita de forma objetiva e independente de quem o executa. Já os não aleatórios caracterizam-se pela seleção dos elementos da amostra ser determinada pelo julgamento pessoal do investigador.

3.6 Oferta Desportiva

Os benefícios da prática de exercício físico são, atualmente, conhecidos e reconhecidos pela generalidade da população. Assim, é normal que a busca pela atividade física e pela prática desportiva tenda a aumentar, e desta forma a oferta deve adaptar-se aos objetivos e características da procura. As autarquias surgem como um motor para a mobilização da oferta, pois atuando a nível local torna-se mais fácil adaptar aquilo que se tem ou pode vir a ter para oferecer, àquilo que as pessoas procuram, por simples desejo ou por necessidade. Para Pires (2003) a oferta traduz-se na qualidade de bens ou serviços postos à disposição dos consumidores. Assim, a oferta são todos os bens e serviços que são postos ao dispor dos atuais e futuros praticantes. Vão desde as instalações desportivas, às atividades e serviços disponibilizados pelas mesmas.

Constantino (1999) sugere uma verdadeira oferta pública desportiva sustentada na intervenção direta do Estado que passará por uma estratégia baseada na generalização do acesso à prática desportiva, a criação de infraestruturas, o melhoramento da qualidade das atividades, uma cooperação com a sociedade e uma modernização da gestão desportiva.

A leitura de uma realidade traduzida numa crescente urbanização e a necessidade de adaptação de infraestruturas já existentes e criação de novas instalações carece ser feita também do ponto de vista do utilizador dos espaços. Ou seja, a oferta deve ir diretamente de encontro com a procura, as necessidades da população.

3.6.1 Caracterização das Instalações Desportivas

Ao abordarmos a oferta desportiva faz todo o sentido tentarmos encontrar um conceito base para definirmos instalação desportiva. Segundo o Decreto-lei nº 141/2009, de 16 de junho (República, 2009), entende-se por instalação desportiva o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas, que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para os serviços de apoio e instalações complementares. Ainda neste decreto é feita a classificação das estruturas desportivas segundo a sua tipologia:

- **Instalações Desportivas de Base:**
 - **Recreativa** – todas aquelas que se destinam a atividades desportivas de caráter informal no âmbito das práticas recreativas de manutenção e de lazer ativo, designadamente as seguintes:
 - ❖ Recintos, pátios, minicampos e espaços elementares destinados a iniciação aos jogos desportivos, aos jogos tradicionais e aos exercícios físicos;
 - ❖ Espaços e percursos permanentes, organizados e concebidos para evolução livre, corridas ou exercícios de manutenção, incluindo o uso de patins ou bicicletas de recreio;
 - ❖ Salas e recintos cobertos, com área de prática de dimensões livres, para atividades de manutenção, lazer, jogos recreativos, jogos de mesa e jogos desportivos não codificados;
 - ❖ Piscinas cobertas ou ao ar livre, de configuração e dimensões livres, para usos recreativos, de lazer e de manutenção.
 - **Formativas** – concebidas no âmbito do ensino e associativismo desportivo, destinadas à educação desportiva de base, e atividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas, para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das regras desportivas que enquadram as modalidades desportivas a que se destinam, designadamente:
 - ❖ Grandes campos de jogos, destinados ao futebol, rãguebi e hóquei em campo;

- ❖ Pistas de atletismo, em anel fechado, ao ar livre e com traçado regulamentar;
 - ❖ Pavilhões desportivos e salas de desporto polivalentes;
 - ❖ Pequenos campos de jogos, campos polidesportivos, campos de ténis e ringues de patinagem, ao ar livre ou com simples cobertura;
 - ❖ Piscinas, ao ar livre ou cobertas, de aprendizagem, desportivas e polivalentes.
- **Instalações Desportivas Especializadas ou Monodisciplinares** - concebidas e organizadas para a prática de atividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente modalidade. Exemplo disso, são as salas de desporto destinadas e apetrechadas para uma modalidade específica, as salas apetrechadas exclusivamente para desportos de combate, instalações de tiro com armas de fogo, campos de golfe, instalações para a prática de desporto equestres, etc.
 - **Instalações Desportivas Especiais para o Espetáculo Desportivo** – concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, nomeadamente, estádios, pavilhões multiusos desportivos, estádios aquáticos e complexos de piscinas olímpicas, hipódromos, velódromos, autódromos, motódromos, kartódromos e crossódromos e estádios náuticos.
 - **Espaços Naturais de Recreação e Desporto** – locais com condições naturais para a realização de certas atividades recreativas sem recurso a obras de adaptação ou arranjo material, designadamente os locais para as atividades desportivas na natureza.

3.6.2 Indicadores de Ordenamento

O ordenamento territorial das instalações desportivas corresponde a uma das mais importantes preocupações dos gestores desportivos e políticos. Existem indicadores que podem ajudar na decisão, mas ainda estamos longe de encontrar um método que seja reconhecidamente aceite por todos os investigadores desta área. (Sarmiento & Carvalho, 2014)

Para o efeito, o Conselho da Europa (Europa C. , 1990) recomendou como principal indicador a construção de 4 m² de área desportiva por habitante (Claeys, Hertogen, & Mercy, 1987). Desde então, tem sido o mais utilizado pelos países membros do Conselho da Europa. Este, apresenta uma grelha com cinco níveis:

Quadro 1 - Limite de variação (m²/habitante)

Nível	m ² /hab	Significado
1	0	Inexistente
2	0.01 a 1.99	Fraco
3	2.00 a 3.99	Razoável
4	4.00 a 7.99	Bom
5	Mais de 7.99	Excessivo

Adaptado das Normas do DGOTDU (Câmara Municipal do Porto, 2001)

No entanto, este indicador apenas tem em conta o número de habitantes para cada área, pondo de parte características importantes desses mesmos habitantes, tais como aspetos culturais, hábitos desportivos, características demográficas, como idade ou género. Assim como negligência a tipologia de instalações desportivas, ou seja, poderemos ter um rácio dentro das normas e apenas possuir grandes superfícies de área desportiva útil em campos de golfe e futebol, que o perfaçam. Surgindo aqui um défice relativamente às tipologias de instalações desportivas, apesar do índice de área útil desportiva por habitante estar dentro do desejado.

Um outro indicador, mais preciso, prende-se com os critérios de programação em função do tipo de instalação desportiva

- Grande Campo de Jogos – 2.00 m² / habitante
- Pequeno Campo de Jogos – 1.00 m² / habitante
- Pista de Atletismo – 0.80 m² / habitante
- Pavilhões e Salas de Desporto – 0.15 m² / habitante
- Piscinas Cobertas – 0.03 m² / habitante
- Piscinas ao Ar Livre – 0.02 m² / habitante

Todos os valores atrás mencionados dizem sempre respeito à dimensão funcional útil, isto é, à superfície delimitada pelo traçado de jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas exigidas. A área de implantação, compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas de apoio e circulações interiores (DGOTDU, 2002).

3.7 Estudos realizados

3.7.1 Nível Local

A nível local encontramos no arquivo científico um estudo da procura e oferta de serviços de desporto no Concelho de Guimarães do ano de 2006 (Coelho, 2006), no âmbito de uma dissertação intitulada “Marketing e o consumo de serviços no Desporto”. Tal estudo, num universo de 516 questionários, apresentou um índice de participação desportiva de 65,5%, uma maior participação por parte dos homens (54,7%) em relação às mulheres e afirma que o estatuto socioeconómico com base no rendimento, na profissão e na escolaridade não demonstrou qualquer relação com a prática regular de uma atividade física/desportiva. No entanto, a metodologia usada nesse estudo foge um pouco dos princípios reais da representatividade populacional do concelho. Foi utilizado um procedimento metodológico de amostragem não aleatório por quotas em função do grau de urbanização da freguesia, da idade do indivíduo e do sexo do indivíduo, posteriormente foram selecionados dois grupos distintos por grau de urbanização e por faixas etárias. Com tudo isto, julgamos este não ser um bom ponto de referência para possíveis comparações/conclusões.

Precisamente um ano depois em 2007 foi elaborado um estudo de participação desportiva, por um técnico superior da Régie- Cooperativa Tempo Livre – Luís Rodrigues, juntamente com Rui Cesar Lopes e Sérgio Abreu, ambos finalistas do curso Superior de Gestão de Desporto, à altura. Este veio posteriormente a ser intitulado de Atlas Desportivo Municipal. Foi realizado segundo um método amostral de estratificação por quotas de representatividade segundo o local de habitação, sexo e idade, num total de 1077 indivíduos entre os 15-74 anos. Este estudo servirá como importante base de trabalho para a conceção do atual projeto de investigação, já que, um dos principais objetivos é a obtenção de uma perspetiva atualizada dos desejos e motivações da população para a prática ou não prática da atividade

física/desporto, comparativamente também com o ultimo estudo realizado. Tendo sido este o ultimo desenvolvido pela parceira institucional deste projeto a Régie-Cooperativa Tempo Livre, fará todo o sentido atentar aos seguintes dados obtidos:

Quadro 2 - Estudo “Atlas Desportivo Municipal”

Taxa de Participação Desportiva	36.7%	Procura Potencial	57.2%
Primeira Modalidade		Segunda Modalidade	
Aeróbica/Ginástica	26.6%	Natação	17.4%
Futebol	23%	Voleibol	12.2%
Natação	14.7%	Caminhada	7.5%
Fator inibidor de Aumento a Prática		Qualidade da Instalação	
Tempo Livre	58%	Boa/Muito boa	70.2%
Proximidade de casa	12.9%	Razoável	28.1%
Motivação para a prática		Local da prática	
Saúde	47.6%	Ginásio/Health-Club	33.9%
Melhoria da Condição Física	17.7%	Clube/Associação Desportiva	24.8%
Aliviar o Stress	16.4%	Instalações Públicas	23.5%
Razão para a não prática		CrITÉrios de escolha do local de prática	
Falta de tempo	23.9%	Qualidade das instalações/serviços	19%
Falta de Vontade	13.6%	Frequentado por amigos	17.2%
Falta de Companhia	8.2%	Proximidade	13.9%
Modalidade que poderiam praticar		Impedimento á pratica	
Natação	24%	Falta de Tempo	49.7%
Aeróbica/Ginástica	16.5%	Falta de instalações	12.2%
Caminhada	12.5%	Incompatibilidade de horário	12.2%
Onde preferiam praticar		Quantidade de Instalações	
Instalações Públicas	35.5%	Suficiente	58.1%
Ginásio/Health Club	31.4%	Assistência a Espetáculos Desportivos	53.9%
Sexo		TV	83%
Feminino	51.1%	Ao vivo	52.8%
Masculino	48.9%	Interesse pelo Desporto no Concelho	
Estado Civil		Bastante/Muitíssimo	33.8%
Casado	55.4%	Médio/Razoável	52.1%
Solteiro	35.3%	Ocupação Tempos Livres	
Habilitações		Passear	13.9%
1º Ciclo	19.5%	Trabalhar	10.9%
3º Ciclo	17.8%	Praticar Desporto	10.6%
12º Ano	18%	Ligação ao Clube	
Estudos Superiores	15.9%	Sócio	66%
Integração em Clubes		Atleta	15.3%
Sim	32.7%	Técnico	8,9
Não	67.3%	Prática Desportiva dentro Concelho de Guimarães	93.9%
Gostaria de pertencer a um Clube			
Sim	25.9%		
Não	74.1%		

Existiram também outros estudos posteriores a 2007 noutros municípios do país, tais como, Tavira (Rodrigues S. , 2009), que apresentou um índice de participação desportiva na ordem dos 36,9%, com uma ligeira predominância do sexo masculino em relação ao sexo feminino e um índice de prática inversamente proporcional á idade. As modalidades mais praticadas são a caminhada, os desportos com bicicleta, as atividades de ginástica, a natação e os desportos náuticos. Em termos de frequência e periodicidade da prática desportiva, a maior parte da população manifestou realizar a mesma entre uma a duas vezes por semana. A maior parte realiza-a no âmbito da manutenção e da recreação. Maioritariamente, esta, é realizada em instalações desportivas municipais.

Barbosa (2009), no concelho da Amadora constata que 29% da população afirma praticar alguma modalidade desportiva, e que esta prevalece mais no sexo masculino. A prática diminui com o aumento da idade. As modalidades mais praticadas são o futebol (19%), a natação (16%), a musculação e Cardio-Fitness (15%) e o Jogging (11%). No que diz respeito ao período de prática 76% responderam que praticam durante a semana, 47% respondeu que o faz ao final do dia e que em média praticam alguma atividade desportiva 2 vezes por semana (43%). A maior parte dos indivíduos pratica no âmbito da manutenção (saúde), 64% e essa é realizada em clubes/associações desportivas, 34%, na via pública, 30% e nos ginásios, 26%.

São Brás de Alportel (Bernardo, 2011), a maior parte dos inquiridos (65.9%) revelou praticar de forma regular algum tipo de atividade física, sendo no sexo feminino onde se verificou maior regularidade. A modalidade mais praticada é a hidroginástica (17.9%), seguida da caminhada (15.5%) e a maior parte dos indivíduos menciona que praticam regularmente mais do que uma modalidade. O hábito mais comum, 45%, é a prática de uma a duas vezes por semana, essencialmente ao final do dia (47,4%). O local de prática privilegiado são as instalações desportivas municipais, 38,4%. E a medida que a idade dos indivíduos aumenta a prática desportiva diminui.

Um estudo realizado no concelho de Seia (Fernado, 2011) apresentou uma taxa de participação na ordem dos 40% e um índice de procura não

satisfeita de 25%. Os indivíduos do sexo masculino, jovens e pertencentes a grupos sociais com maiores níveis de capital cultural e económico, são aqueles que possuem hábitos desportivos mais vinculados. O futebol e a caminhada são as atividades desportivas mais praticadas. E com o aumento da idade verificou-se uma diminuição da atividade física.

Mais recente ainda, em 2012, um estudo desenvolvido pela Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Évora (Afonso, Infante, Carvalho, & Engana, Atividade Física no Concelho de Évora, 2014), constatou que 55% do inquiridos afirmou praticar efetivamente alguma atividade física, entre os quais 8% praticavam no âmbito federado. Não existem diferenças significativas entre os sexos nem entre as freguesias rurais e urbanas, no entanto este índice diminui drasticamente com a idade e aumenta com a habilitação literária. As modalidades mais mencionadas foram a caminhada/pedestrianismo, as atividades fitness, o ciclismo/cicloturismo e o BTT. A maioria realiza atividade do tipo intensivo, sendo a prática regular/recreativa o segundo tipo mais representativo, com valores acima dos valores obtidos a nível nacional. A maior parte pratica com uma frequência de duas a três vezes por semana e a falta de tempo foi a principal razão apontada pelos inquiridos para nunca terem praticado atividade física, sendo a segunda razão o desinteresse/desmotivação.

3.7.2 Nível Nacional

O último estudo realizado sobre a procura desportiva no nosso país foi desenvolvido por Salomé Marivoet e apresentado em 2001. Este estudo pretendeu conhecer o comportamento da população face desporto, mais concretamente, os praticantes e as características da prática desportiva, o perfil social dos desportistas, as razões da prática e da não prática, as modalidades praticadas e pretendidas, os potenciais praticantes e a procura não satisfeita. (Marivoet, Hábitos Desportivos da População Portuguesa, 2001). Demonstrou que apenas 23% da população portuguesa eram praticantes desportivos. Que em cada 100 mulheres 14 praticavam desporto, enquanto que nos homens 34%. A fraca participação desportiva feminina acentua-se nas gerações mais velhas, menos escolarizadas, e decorrentemente enquadradas em grupos sociais menos desfavorecidos. O futebol apresentou-se como a modalidade mais praticada, 10%, em seguida a Natação com 4% da população a praticar e em terceiro lugar o atletismo e as atividades de manutenção (musculação, footing, jogging) com 2%. Segundo a idade o panorama participativo apresenta-se com os seguintes valores: dos 15-19 anos 51%, dos 20-34, 34%, dos 35-49, 18%, dos 50-60, 10% e dos 61 anos aos 74, 5%. Este estudo demonstrou que a condição física e saúde, o divertimento/lazer e o convívio proporcionado, são respetivamente as razões apontadas para a prática desportiva. Já a falta de tempo, a idade e motivos de saúde são as principais causas apontadas pelos portugueses para não praticarem desporto. E que 21% dos inquiridos são membros de clubes desportivos. A procura não satisfeita situou-se no 4%.

3.7.3 Nível Internacional

3.7.3.1 Eurobarómetro

A nível Internacional realçamos as ultimas 3 sondagens Eurobarómetro realizadas pela Comissão Europeia (2004,2010,2014).

Com vista a uma promoção educacional e social dos valores do Desporto e aproveitando o ano do Campeonato Europeu de Futebol, organizado por Portugal em 2004 e os Jogos Olímpicos de Atenas 2004, a comissão europeia com o intuito de renovar e reestruturar a informação obtida num estudo desenvolvido em 2003, desenvolveu um inquérito relacionado com a prática e a imagem do Desporto na União Europeia.

Nesse ano, com a entrada de dez novos Países para a União Europeia em 2004, surgiu a necessidade de se realizar uma pesquisa, que fornece-se dados atualizados sobre o Desporto e os cidadãos da União Europeia. Grupos de especialistas reuniram-se com o objetivo de criar um novo questionário mais abrangente e ao mesmo tempo adaptado á evolução do sistema desportivo.

Desde então surgiram três novos estudos, que passamos a analisar nos gráficos a baixo.

Quadro 3 - Três novos estudos sobre o Desporto e os cidadãos da União Europeia

	EU	PT	EU	PT	EU	PT		EU	PT	EU	PT	EU	PT
How often do you exercise or play sports? (organized forms of exercise)	%	%	%	%	%	%	Where do you exercise or play sport?	%	%	%	%	%	%
5 or more times a week	36	22	9	9	8	8	In a club	16	11	6	13	7	
1 to 4 times a week			31	24	33	20	In a sports center	11	8	5	8	3	
3 times a moth or less often	11	5	21	11	17	8	In a fitness center	15	27	11	12	15	17
Never	53	73	39	56	42	64	A school/university	6	4	5	5	4	
							Elsewhere	51	11	4	4	5	
Main reason for not practising sport more?							In a parc, out in the nature		48	39	40	44	
Lack of time	34	50	45	37	42	33							
Lack of interest or motivation					20	26	Main benefits of sport?						
Having disability or illness			13	10	13	11	To improve one's health	78	79	61	65	62	67
To expensive			5	13	10	19	To have fun	39	19	31	22	30	18
Dont like competitive activities			7	11	6	7	To relax	43	35	39	35	36	32
							To be with friends	31	14	22	20	20	15
Are you a member of any club?							To develop physical performance	46	26	24	17	24	16
Yes			33	18	26	12	To improve self-esteem	24	13	10	6	10	12
No			67	82	74	88	To imporve fitness		41	16	40	14	
							To improve your physical appearence		24	17	23	28	
							To control weight		24	9	24	18	

De acordo com os resultados da última sondagem Eurobarómetro, 59 % dos cidadãos da União Europeia nunca, ou raramente, praticam exercício ou fazem desporto, ao passo que 41 % o fazem pelo menos uma vez por semana.

Seguindo a tendência das últimas estatísticas, a Europa do Norte é fisicamente mais ativa do que o Sul e o Leste. 70 % dos inquiridos na Suécia afirmaram que praticam exercício pelo menos uma vez por semana, o que é ligeiramente superior à percentagem da Dinamarca (68 %) e da Finlândia (66 %), seguindo-se os Países Baixos (58 %) e o Luxemburgo (54 %). No outro extremo da escala, 78 % nunca praticam exercício ou fazem desporto na Bulgária, seguidos de Malta (75 %), Portugal (64 %), Roménia (60 %) e Itália (60 %).

Ou seja, Portugal é um dos países da União Europeia com menor índice de prática desportiva. Em Novembro de 2004, Portugal ocupava a primeira posição, sendo dentro dos 25 países aquele que apresentava um menor índice de prática desportiva. Passados dez anos, um novo estudo mostra que

Portugal continua a assumir uma posição semelhante face aos restantes 28 países da união europeia tendo apenas atrás de si, Malta e Bulgária. (Comissão Europeia, 2014)

Ao comentar estes dados, Androulla Vassiliou, Comissária Europeia responsável pelo desporto, declarou: *“Os resultados da sondagem Eurobarómetro confirmam a necessidade de medidas para incentivar mais pessoas a fazer desporto e a praticar atividade física como uma parte integrante da sua vida quotidiana. Trata-se de um aspeto fundamental, não só em termos da saúde, bem-estar e integração das pessoas, mas igualmente devido aos custos económicos significativos resultantes da falta de atividade física.”* (Comissão Europeia, 2014)

3.7.3.2 Projeto Compass

Este programa, que nasceu de uma iniciativa conjunta do United Kingdom Sports Council, do English Sports Council e do Italian Olympic Committee (CONI), reuniu um conjunto de países e contou com o apoio da União Europeia e o Conselho da Europa, apresentou, em 1999, uma base metodológica, um conjunto de indicadores com o objetivo de auxiliar e avaliar a participação desportiva. É através do cruzamento de três variáveis (frequência, competição e organização da prática desportiva) que podemos construir os sete indicadores denominados de Indicadores COMPASS (*Coordinated Monitoring of Participation in Sports*).

Com o desígnio de reunir os inquiridos em distintas categorias, dado encerrarem diferentes abordagens no que à sua prática desportiva diz respeito, serão, também, objeto de análise, os resultados apresentados no presente estudo, utilizando o método do Programa COMPASS. (UKS99)

Quadro 4 - Indicadores Compass

Tipo	Frequência (nr de vezes/ano)	Membro de Clube	Competitivo
Competitivo; organizado; intensivo	≥ 120	Sim	Sim
Intensivo	≥ 120	Não	Não
	≥ 120	Sim	Não
	≥ 120	Não	Sim
	≥ 120	Sim	Sim
Regular, Competitivo, e/ou Organizado	≥ 60 e < 120	Não	Sim
	≥ 60 e < 120	Sim	Não
	≥ 60 e < 120	Sim	Sim
Regular, Recreativo	≥ 60 e < 120	Não	Não
Irregular	≥ 12 e < 60	Sim	Sim
	≥ 12 e < 60	Sim	Não
	≥ 12 e < 60	Não	Sim
	≥ 12 e < 60	Não	Não
Ocasional	≥ 1 e < 12	Sim	Sim
	≥ 1 e < 12	Sim	Não
	≥ 1 e < 12	Não	Sim
	≥ 1 e < 12	Não	Não
Não participantes	Nenhuma	Nada	Nada

Para a construção dos indicadores Compass são tidas em conta as variáveis: *Frequência* (número de vezes que pratica por ano); *Membro de Clube* (Membro de uma organização oficial, como Clubes, Federações, Instituições, etc., onde desenvolve uma prática desportiva). Os *Não Membros de Clubes* são considerados os praticantes não organizados. No fundo, a ideia subjacente é que se consideram *Membros de Clubes* aqueles que pagam um serviço desportivo prestado numa infra-estrutura. Por último, será tida em consideração a variável *Competitivo* (Prática desportiva desenvolvida no âmbito Federado/Competição).

Quadro 5 - Comparação dos Indicadores COMPASS na União Europeia

País - Ano de Estudo (universo de estudo – grupo etário)	Feminina	Masculina	Media Nacional
Espanha – 1995 (16-65)	24%	39%	31
Finlândia 1997/8 (3+)	78%	83%	81
Irlanda 1994 (16-75)	58%	70%	64
Italia 1995 (3+)	15%	32%	23
Holanda 1995 (6+)	61%	63%	63
Portugal 1998 (15-74)	14%	34%	23
Reino Unido 1996 (16+)	60%	72%	67
Suécia 1997 (7-70)	70%	70%	70

3.8 Concelho de Guimarães

“De facto uma nação não tem registo de nascimento: vai-se formando de forma tão lenta e progressiva, passa por tantas metamorfoses, que não é possível dizer exactamente quando nasce. Seja como for, as origens de Portugal estão indissoluvelmente unidas à vila, depois cidade, que foi honrados condes de Portucale, do conde D. Henrique e dos seus descendentes, os reis de Portugal. Se a Nação pudesse ter algum local de nascimento seria certamente em Guimarães”. (Mattoso, 1998),

O Município de Guimarães situa-se na faixa litoral norte de Portugal, confinando com a Galiza (Espanha). Pertence ao distrito de Braga (INE, 2013), na região do Minho (NUT II) e à sub-região do Vale do Ave (NUT III). Está limitado a norte e noroeste pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso e Braga, a sudoeste pelos concelhos de Santo Tirso, Felgueiras e Vizela, a nascente pelo concelho de Fafe e a poente pelo concelho de Vila Nova de Famalicão. Guimarães abrange uma região morfologicamente abundante em montanhas, vales e rios.

O concelho de Guimarães assume-se como centralidade na região, beneficiando de excelentes acessibilidades rodoviárias - estradas nacionais EN (101, 105, 106 e 206), estradas regionais ER (206 e 310) e as autoestradas A7 (integrada no itinerário complementar IC5) e A11 (integrada no itinerário principal IP9).

Possui uma área total de 240,95 km², com cerca de 158 124 habitantes (INE, 2011) distribuídos por 48 freguesias (Anexo 2) segundo a nova reorganização administrativa das freguesias, mantendo as anteriores 69 freguesias a "sua identidade histórica, cultural e social".

Segundo afirma o Município, a política desportiva em Guimarães está focada no lema “**desporto para todos**”, consubstanciando-se no investimento e na aposta num conjunto de atividades, eventos, serviços e instalações que potenciem a generalização da atividade física regular e da prática desportiva,

formal e informal, de lazer ou competitiva, desenhada para abranger todos os escalões etários e todo o território concelhio (Câmara Municipal de Guimarães, 2014)

Para garantir a gestão do parque desportivo municipal a Câmara Municipal, criou em 1999 a Régie-Cooperativa Tempo Livre Fiscal – Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, que conta com 65 cooperantes, sendo a Câmara Municipal o seu principal acionista. Atualmente, esta é, responsável pelo Pavilhão Multiusos, o Complexo de Piscinas, as Piscinas de Moreira de Cónegos, o Scorpio-Piscinas de recreio e diversão ao ar livre, as Piscinas de Airão São João, a Pista de Atletismo Gémeos Castro, o pavilhão Municipal de Lordelo, o Pavilhão Aurora Cunha, o Pavilhão Desportivo de Souto Santa Maria, o Pavilhão do Inatel, o Pavilhão Municipal Arq. Fernando Távora e os Gimnodesportivos das Escolas EB 2/3 de Creixomil, Urgeses, Pevidem e Moreira de Cónegos. Gere ainda administrativamente o Centro de Medicina Desportiva de Guimarães vocacionado para todos desportistas, estejam ou não integrados no sistema federado e/ou no escolar, que foi reconhecido como uma extensão dos Centros de Medicina Desportiva do IPDJ. (Tempo Livre - Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, 2014)

3.8.1 Cidade Europeia do Desporto 2013

Guimarães vive um momento particularmente importante da sua história. A projeção internacional alcançada com o título de Património da Humanidade, atribuído em 2001 pela UNESCO, e presentemente como Capital Europeia da Cultura 2012, coloca-a entre os principais destinos turísticos do mundo sugeridos pelas revistas líderes da especialidade e sítios de viagens.

Com o desejo capitalizar a favor dessa pretensão toda a visibilidade alcançada em 2012 e prosseguir o desígnio de atrair a atenção do mundo para uma pequena cidade europeia que é capaz de grandes feitos, que ousa emergir do cenário global de desânimo e desalento e enfrentar o futuro com um

sentimento positivo e confiante (Magalhães, 2012) surgiu o projeto Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013.

Como Cidade Europeia do Desporto Guimarães pretendeu renovar as suas aspirações, questionando-se e desafiando-se, e dando um novo alento à superação dos seus agentes desportivos, públicos e privados. Além disso, enquanto primeira cidade portuguesa a merecer esta distinção, Guimarães pretendeu afirmar-se como uma referência no contexto nacional, desafiando Portugal a debater e repensar o modelo de desenvolvimento desportivo.

Considerando o valor estratégico do desporto e atendendo à situação concreta da realidade desportiva do Concelho de Guimarães, a Cidade Europeia do Desporto teve como principais objetivos:

1. Promover a cidadania, o voluntariado e o empreendedorismo desportivo
2. Promover o conhecimento, a investigação e a inovação desportiva
3. Promover a informação, o debate e a reflexão sobre desporto e as suas práticas
4. Promover os valores do desporto
5. Promover a acessibilidade e a diversidade desportiva
6. Estabelecer as relações entre o desporto e as demais manifestações culturais

Guimarães 2013 realizou, ao longo de um ano, 175 eventos, ou seja, um total sete vezes superior ao limite mínimo imposto pela ACES Europe (25 eventos). Mais de 168 mil pessoas participaram nas iniciativas levados a cabo, entre 30 mil atletas, 137 mil elementos do público e 1.300 voluntários. Trinta e cinco modalidades distintas foram abrangidas nos eventos desportivos promovidos, contabilizando-se a participação de 450 entidades (152 clubes, 73 universidades e 26 federações). (CED 2013)

Material e Métodos

4.1 Metodologia

A metodologia preocupa-se com as técnicas e princípios que designarei por métodos. Os métodos são técnicas suficientemente gerais para serem comuns às diferentes ciências ou a uma parte significativa delas (...) Incluem procedimentos como formar conceitos e hipóteses, fazendo observações e medidas, descrever protocolos experimentais, construir modelos e teorias (...). A metodologia, por seu lado, procura descrever e analisar os métodos, alertar para os seus limites e recursos, clarificar os seus pressupostos e consequências, relatar as suas potencialidades nas zonas obscuras das fronteiras do conhecimento. (...) Convida (a metodologia) a uma especulação sobre a ciência e o sentido prático da filosofia (Coutinho, 2014). Em suma, o objetivo da metodologia é ajudar-nos a compreender, no sentido mais amplo do termo, não só os resultados do método científico mas o próprio processo em si.

É crucial que a metodologia aplicada num estudo seja em função dos objetivos da investigação ou em função dos resultados esperados ou ainda do tipo de análise esperada (Albarello, de Almeida, & Baptista, 1997)

O tipo de pesquisa adotada foi o estudo de caso, dando assim a possibilidade de se concentrar num caso específico ou situação e de identificar, ou tentar identificar, os diversos processos interativos em curso (Bell, 1997).

Partindo do pressuposto que a racionalização e sustentação da oferta desportiva implicam um conhecimento profundo da procura, torna-se determinante efetuar também uma auscultação à população, no sentido de determinar as suas necessidades e motivações em matéria de prática desportiva.

Sendo o objeto de estudo, analisar a procura e oferta desportiva, a investigação levada a cabo dividiu-se em duas partes. Na questão da oferta desportiva, procedeu-se à identificação e caracterização das instalações desportivas do concelho, com base na informação compreendida na plataforma digital GuimarãesDesporto, juntamente com um técnico camarário conhecedor aprofundado das instalações desportivas atualmente existentes no concelho.

Já no que diz respeito á procura desportiva, foi elaborado um “Questionário - Procura Desportiva no Concelho Guimarães” (*Anexo - 2*), que foi aplicado á população residente no concelho de Guimarães.

4.2 Técnicas e/ou Métodos

A escolha de um método de amostragem responde, em parte, à questão de como selecionar os elementos da amostra. Trata-se de conceber um procedimento para selecionar um subconjunto de elementos – a amostra – representativo da população alvo, por forma a que os resultados obtidos na amostra permitam retirar conclusões sobre a população (Vicente P. , 2012).

4.2.1 Procura Desportiva

No que concerne á procura desportiva seguiu-se uma metodologia utilizada nas ciências sociais, os estudos de mercado e de opinião. Onde, através da estruturação de um questionário e da aplicação deste à população residente no concelho, podemos obter uma base de dados quantitativa, assente numa pesquisa descritiva, sobre os hábitos desportivos da população residente.

Como referido anteriormente, este estudo tem como principal objetivo fornecer ao município informação descritiva atualizada do estado atual da população no que diz respeito aos seus hábitos de prática desportiva. Visto este tema já ter sido objeto de análise por parte do parceiro institucional deste estudo de investigação, a Régie-Cooperativa Tempo Livre, em 2007, grande parte da estruturação metodológica assenta, também, nos parâmetros desse mesmo estudo.

4.2.1.1 Amostra

O universo de estudo é o concelho de Guimarães, os seus habitantes e as instalações desportivas que o compõem.

Para a caracterização da procura desportiva foram selecionados, num universo de 158124 residentes (INE, 2011) distribuídos, segundo a nova lei (2013) n.º11-A/2013, de reorganização administrativa do território das freguesias, por 48 freguesias (*Anexo 2*), todos os residentes com 15 anos ou mais, obtendo um total de 133412 indivíduos (84% da população residente) como população alvo do estudo. Esta seleção prende-se com o facto de estudos anteriores quer a nível Nacional (Marivoet, Hábitos Desportivos da População Portuguesa, 2001) quer a nível Internacional (Europeia, Special Eurobarometer 412 / Wave EB80.2 - Sport and Physical Activity, 2014), se cingirem apenas a população acima dos 14 anos de idade. A amostra populacional basear-se-á, então, num universo de estudo de 133412 indivíduos.

Quadro 6 - Universo de Estudo

15-19		20-34		35-49		50-65		Mais de 65	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
5170	4764	16168	16367	18863	20104	14672	15736	9133	12435
9934		32535		38967		30408		21568	
4%	4%	12%	12%	14%	15%	11%	12%	7%	9%
7%		24%		29%		23%		16%	

Os procedimentos de amostragem utilizados nos estudos de mercado são geralmente organizados em aleatórios e não aleatórios. Uma amostra só pode ser aleatória quando se conhecem todos os elementos da população, ou seja, uma amostra é considerada aleatória ou probabilística se for recolhida por um processo tal que assegura que todo e qualquer elemento da população tem probabilidade calculável e diferente de zero de ser escolhido para integrar a

amostra, sendo esta assim, representativa das características específicas dessa população (Vicente, Reis, & Frazão, 2001).

Tendo em conta o universo de estudo e com o objetivo de retirar uma amostra representativa da população residente no concelho de Guimarães, utilizou-se um esquema de amostragem aleatória estratificada, considerando como variável de interesse o índice de prática desportiva no concelho. Foram consideradas como estimativas iniciais os índices divulgados pelo estudo do Eurobarómetro em Portugal (Europeia, 2010). Para o cálculo da dimensão da amostra global a recolher foi considerado um erro de amostragem máximo de 3,5% para um grau de confiança de 95%, e utilizou-se a afetação proporcional para obter a dimensão da amostra por estrato, tendo por base os dados obtidos nos últimos Censos (INE, 2011). Obteve-se então um número de 779 questionários. Estes seguiram, posteriormente, a estratificação abaixo apresentada.

Isto é, dividiu-se, os 133412 residentes no município, com quinze e mais anos, em estratos cujas variáveis diferenciadoras são o grupo etário, a zona geográfica de residência e o sexo.

Foi dado um valor percentual a cada freguesia em função do número de indivíduos que nela residem (*Anexo 4*). Em seguida, e da mesma forma, foi feita a estratificação proporcional dentro de cada freguesia (*Anexo 5*) primeiro pelo estrato de idade, nos intervalos de idade seguintes: 15-19, 20-34, 35-49, 50-65 e mais de 65 anos e depois pelo sexo, feminino e masculino.

A utilização de tais intervalos relativos á idade prende-se com a necessidade de comparação do presente estudo com o estudo realizado em 2007 no concelho, o qual utilizava estes grupos etários, acrescentando-se, apenas, um último grupo correspondente á população reformada, pós 65 anos. Quis-se, com este, atender a uma observação virada para as futuras tendências nacionais, de forte envelhecimento demográfico e diminuição do índice de sustentabilidade potencial (INE, 2014). Obteve-se assim 10 subgrupos por freguesia (*Anexo 6*), distribuídos proporcionalmente em função das características (sexo e idade) dos seus habitantes dando á amostra, através das variáveis de controlo, a mesma estrutura da população total.

4.2.1.2 Questionário

Sendo um estudo protocolado entre a Faculdade e a organização da CED 2013, foi utilizado como base de trabalho, a estrutura do questionário elaborado em 2007 pela Régie-Cooperativa Tempo Livre. Este foi validado em reunião de peritagem com especialistas da área, onde se procedeu a uma atualização do então questionário utilizado, apoiada em literatura científica da especialidade (Moreira, 2004) e em novos estudos realizados a nível nacional (Amadora 2009, Tavira 2009, Seia 2011, Torres Novas 2011) e internacional (Europeia C. , 2010 e 2014). A maior parte das questões são, quanto a sua forma, de resposta fechada, ou seja, propõem um leque de respostas previamente fixado cabendo ao entrevistado assinalar uma ou várias das opções propostas, consoante se trate de respostas simples ou múltiplas (Moreira, 2004). Apenas encontramos respostas abertas, quando nos referimos á descrição da modalidade desportiva praticada, ao número de horas e a frequência com que realiza a atividade desportiva.

Sendo assim o questionário apresenta-se claro, de fácil compreensão e preenchimento, minimizando ao máximo o erro de resposta. Por forma, a possibilitar um posterior tratamento de dados também ele acessível e direto, não suscetível de interferências na sua análise, tratamento, e posterior interpretação quantitativa.

Por forma a um maior e melhor enquadramento e compreensão social faremos menção ao desporto e atividade física, no questionário, como um só elemento de promoção da saúde física e psíquica para o ser humano

O questionário (*Anexo – 3*) está divído em 6 grupos. Inicialmente, contém um pequeno parágrafo que visa explicar o objetivo do estudo e que garante a confidencialidade e anonimato de todas as informações recolhidas. Em seguida, começa o questionário propriamente dito, o primeiro grupo prende-se com a caracterização do individuo, os seus dados pessoais, tais como sexo, idade, freguesia de residência, estado civil, habilitações académicas, situação profissional, entre outros. O segundo grupo incide sobre

a relação do inquirido com os eventos desportivos e a ocupação dos seus tempos livres. O terceiro grupo apresenta-se aquele com maior extensão e importância. Aqui atesta-se o comportamento em relação ao desporto/atividade física, se pratica ou não, qual a frequência, local, o porquê dessa escolha, como se desloca, características dessa prática, razões/motivações para a prática, etc... O quarto grupo faz referência à relação do inquirido com o movimento associativo, se pertence a algum clube ou associação desportiva, se gostaria de pertencer e de que forma. Até então todas as respostas solicitadas assentam em factos vivenciados pelo inquirido. No próximo grupo (cinco) apela-se à experiência e conhecimento do indivíduo acerca da qualidade e quantidade dos serviços, das instalações, das organizações e da divulgação/publicidade desportiva existente na sua freguesia e no concelho. Por último, o grupo seis faz referência aos gastos anuais em instalações e equipamentos desportivos.

De realçar o cuidado e análise quanto a forma /imagem do questionário. Este foi estudado e trabalhado com o objetivo de ser intuitivo e de agradável leitura/resposta por parte do inquirido.

Antes da aplicação dos questionários, foi realizado um pré-teste aleatório a 10 indivíduos residentes no concelho, para identificar possíveis questões mal elaboradas, procedendo-se à correção das mesmas.

O questionário foi aplicado durante o período que vai do dia 31 de Março a 6 de Maio de 2014, por quatro indivíduos, todos eles com o ensino secundário concluído, assim como, por um grupo de oito estagiários do curso profissional de Gestão Desportiva da Escola Secundária das Taipas (Caldelas-Guimarães). Num total foram doze entrevistadores no trabalho de campo.

Foi feito previamente um *briefing* com todos os entrevistadores onde foi distribuído, a cada indivíduo, um manual (*Anexo – 1*) com um conjunto de informações técnicas importantes para a aplicação direta dos inquéritos na rua. Foi estipulado o horário das 10h ao 12h, das 15h às 17h e das 18h às 20h. Adotou-se o ponto de partida a junta de freguesia de cada local e a sua movimentação, sempre que possível, utilizava o método dos itinerários aleatórios - *random route* (Lopes, 2010).

4.2.2 Oferta Desportiva

4.2.2.1 Amostra

Relativamente às instalações desportivas, estas foram quantificadas através da informação disponível na plataforma “guimarãesdesporto.tempolivre.pt”, gentilmente cedida pela Regie-Cooperativa Tempo Livre. Verificou-se a existência de um universo de 341 instalações desportivas no concelho de Guimarães.

Após análise com o técnico camarário possuidor de informação atualizada procedeu-se à retificação deste valor, verificando-se um número final de 393 instalações desportivas.

Foi apresentada segundo o tipo de instalação desportiva, a entidade proprietária, o tipo de entidade proprietária, a entidade gestora, o tipo de entidade gestora e a dimensão funcional útil de cada uma.

Utilizou-se por definição o conceito de instalação desportiva, enquanto unidade. Sendo esta o local delimitado pelo traçado do jogo ou prática desportiva, ou seja a dimensão funcional útil, onde é possível a realização de práticas desportivas. Já um complexo desportivo, corresponde ao conjunto de duas ou mais instalações desportivas construídas na mesma área de implantação.

4.3 Procedimento Estatístico

O tratamento estatístico dos dados foi efetuado em PC, com o software estatístico SPSS versão 21.0 e o programa Microsoft Office Excel 2007.

Foi orientado através de estatística descritiva por meio de tabelas (frequências absolutas e percentagens relativas) e quadros adequados a cada uma das situações.

Resultados

5.1 Oferta Desportiva

Da análise aos dados presentes na plataforma digital, juntamente com um técnico camarário e em algumas situações pontuais com observação no local obtivemos os resultados a baixo descritos.

5.1.1 Tipologia de Instalações Desportivas

Numa primeira análise verificou-se a existência de 393 instalações desportivas no concelho de Guimarães, mais um Espaço Natural com condições para a realização de atividades recreativas sem recurso a obras de adaptação. Procedeu-se, posteriormente, á sua organização segundo tipologia de instalação.

Quadro 7 – Tipologia de instalação por unidade

Tipologia de Instalação	Unidade	%
Campos de Padel	4	1,0
Campos de Ténis	24	6,1
Campos Polidesportivos	106	27,0
Campos de Golfe	1	0,3
Campos de Golfe - Drive Range	1	0,3
Campos de Mini-Golfe	1	0,3
Desportos de Natureza	1	0,3
Espaço Natural	1	0,3
Estádio	2	0,5
Grandes Campos de Jogos	41	10,4
Grandes Campos de Jogos 2	18	4,6
Instalações de Tiro com Armas	1	0,3
Instalações para Desportos Equestres	2	0,5
Parques de Lazer Recreativos	16	4,1
Pátios Desportivos Recreativos	15	3,8
Pavilhões Desportivos	31	7,9
Pavilhões Multiusos Desportivos	1	0,3
Pequenos Campos de Jogos	8	2,0
Piscinas de Aprendizagem	2	0,5
Piscinas Desportivas	3	0,8
Piscinas Polivalentes	13	3,3

Piscinas Recreativas Ar Livre	20	5,1
Pistas de Atletismo	1	0,3
Pistas de Cicloturismo	1	0,3
Pistas de Trial Bike	1	0,3
Salas de Desporto Especializadas	11	2,8
Salas de Desporto Polivalente	65	16,5
Salas de Desportos de Combate	2	0,5
Total	393	100,0

Constata-se que a maior percentagem de instalações diz respeito aos Campos Polidesportivos, 27%, em seguida surgem as Salas de Desporto Polivalente a que corresponde 16.5% das instalações, os Grandes Campos de Jogos com 15% (Grandes Campos de Jogos + Grandes Campos de Jogos 2), os Pavilhões Desportivos com 7,9% e os Campos de Ténis com 6,1%.

De ressaltar a existência de uma tipologia, Grandes Campos de Jogos 2 (4.6%), que diz respeito a um segmento de Campos de Jogos com medidas de dimensão funcional útil entre os 1500m² e os 5000m², que não se encontra parametrizado na Ficha de Caracterização das Instalações Desportivas, do DGOTDU. Por opção este foi incorporado na designação de Grandes Campos de Jogos.

Em seguida, verificou-se a dimensão funcional útil (área em m²) por tipologia de instalação.

Quadro 8 – Tipologias de Instalação por área

Tipologia de Instalação	Área m²	%
Campo de Padel	800	0,05
Campo de Ténis	12008	0,77
Campo Polidesportivo	116615	7,48
Campos de Golfe	40000	2,57
Campos de Golfe - Drive Range	1476	0,09
Campos de Mini-Golfe	225	0,01
Desportos de Natureza	100000	6,41
Espaço Natural	0	0,00
Estádio	14040	0,90
Grande Campo de Jogos	266075	17,06
Grande Campo de Jogos 2	68514	4,39
Instalação de Tiro com Armas	16500	1,06
Instalação para Desportos Equestres	38350	2,46
Parque de Lazer Recreativo	807894	51,81
Pátios Desportivos Recreativos	6023	0,39

Pavilhão Desportivo	22273	1,43
Pavilhão Multiusos Desportivo	3843	0,25
Pequeno Campo de Jogos 1	8496	0,54
Piscina de Aprendizagem	89	0,01
Piscina Desportiva	1232	0,08
Piscina Polivalente	1785	0,11
Piscina Recreativa Ar Livre	2715	0,17
Pista de Atletismo	4000	0,26
Pista de Cicloturismo	11600	0,74
Pista de Trial Bike	0	0,00
Sala de Desporto Especializada	1025	0,07
Sala de Desporto Polivalente	13138	0,84
Sala de Desportos de Combate	660	0,04
Total	1559376	100,00

Verifica-se que a dimensão funcional útil, total, existente no concelho de Guimarães para a prática desportiva compreende uma área de 1559376m², 1.55 km².

Desta área total, 52% diz respeito a Parques de Lazer Recreativos, 21,5% corresponde a Grandes Campos de Jogos (resulta da soma de 17,06% com 4,39%), os Campos Polidesportivos apresentam a terceira maior percentagem, 7,5%, em seguida temos os Desportos de Natureza com 6,4% e os Campos de Golfe e as Instalações para Desportos Equestres com valores percentuais muito próximos, 2,6% e 2,4%, respetivamente.

No quadro constata-se dois tipos de instalações com zero m², *Espaço Natural* e *Pista de Trial Bike*, isto deve-se ao facto do *Espaço Natural* abranger um monte/vale de Guimarães, uma vasta área com condições para a realização de atividades recreativas sem recurso a obras de adaptação, já a *Pista de Trial Bike* está inserida num dos Parques de Lazer Recreativo, não tendo sido possível quantificar a área funcional útil isolada de todo o resto do parque.

5.1.2 Tipologias de Entidades Proprietárias

Passaremos agora aos dados relativos à distribuição das instalações desportivas em função do tipo de entidade proprietária, por unidade.

Quadro 9 – Tipologia de Entidade Proprietária por unidade

Tipologia de Entidade Proprietária	Unidade	%
Administração Central	14	3,6
Administração Municipal	179	45,5
Clube / Associação	51	13,0
Entidade Privada	141	35,9
Sistema Escolar Público	8	2,0
Total	393	100,0

Constata-se que 51% das instalações provêm do setor público, respetivamente, administração municipal e central, 45.5% e 3.6% e setor escolar 2%. A outra fatia divide-se em 36% para as entidades privadas e 13% para os clubes e associações.

Veremos em seguida qual a área útil para a prática desportiva a que correspondem este número de instalações por tipo de entidade proprietária.

Quadro 10 – Tipologia de Entidade Proprietária por área

Tipologia de Entidade Proprietária	Área m²	%
Administração Central	13034	0,8
Administração Municipal	1060005	68,0
Clube / Associação	225475	14,5
Entidade Privada	257443	16,5
Sistema Escolar Público	3419	0,2
Total	1559376	100,0

Neste segundo quadro que faz referência à tipologia de entidade proprietária por área desportiva útil é ainda maior o valor percentual que diz respeito ao setor público, 69%, sendo 68% pertencente à administração municipal, 0.8% à administração central e 0,2% ao sistema escolar. Já as entidades privadas dizem respeito a 16,5% e os clubes/associações a 14,5%.

5.1.2.1 Administração Central

Iremos agora apresentar os dados por tipo de entidade proprietária, começando pela administração central.

Quadro 11 – Tipologia de Instalação e Unidade Gestora por área

Tipologia de Instalação	Entidade Gestora	Área m²
Pavilhão Desportivo	Tempo Livre	800
Campo Polidesportivo	Secundária das Taipas	2400
Sala de Desporto Polivalente	Secundária das Taipas	252
Campo Polidesportivo	Secundária das Taipas	800
Campo Polidesportivo	Secundária Santos Simões	1350
Pavilhão Desportivo	Secundária Santos Simões	450
Sala de Desporto Polivalente	Secundária Santos Simões	150
Sala de Desporto Polivalente	Secundária Martins Sarmento	800
Sala de Desporto Polivalente	Secundária Martins Sarmento	384
Campo Polidesportivo	Secundária Martins Sarmento	128
Campo Polidesportivo	Secundária Martins Sarmento	800
Pátios Desportivos Recreativos	Secundária Martins Sarmento	4320
Campo Polidesportivo	Secundária Francisco de Holanda	200
Pavilhão Desportivo	Secundária Francisco de Holanda	200
Total		13034

Nas instalações propriedade da administração central encontramos as instalações desportivas inseridas nas quatro escolas secundárias existentes no concelho. Assim como, um pavilhão desportivo propriedade da Fundação Inatel (tutelada pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social), que é gerido pela Régie-Cooperativa Tempo Livre.

5.1.2.2 Administração Municipal

No que diz respeito às instalações de propriedade da *Administração Municipal*, estas totalizam um total de 179 sendo propriedade das *Juntas de Freguesia* e da *Câmara Municipal de Guimarães*.

Quadro 12 – Entidade Proprietária por unidade e por área

Entidade Proprietária	Unidade	%	Área m²	%
Câmara Municipal de Guimarães	145	81,0	962556	90,8
Junta de Freguesia	34	19,0	97449	9,2
Total	179	100,0	1060005	100,0

As 34 instalações propriedade das juntas de freguesia distribuem-se por 19 freguesias do concelho, que totalizam uma percentagem de 40% das freguesias do concelho com instalações desportivas sobre a sua responsabilidade.

Das 145, propriedade da CMG, três estão a ser geridas por um clube (Pevidem Sport Clube) e vinte e oito são geridas por uma única entidade privada, a Régie-Cooperativa Tempo Livre.

Quadro 13 – Instalações Desportivas por unidade e por área

Instalações	Unidade	%	Área m²	%
Grande Campo de Jogos	1	3,6	7488	30,0
Pavilhão Desportivo	9	32,1	6961	27,9
Pavilhão Multiusos Desportivo	1	3,6	3843	15,4
Piscina de Aprendizagem	1	3,6	35	0,1
Piscina Desportiva	1	3,6	415	1,7
Piscina Polivalente	3	10,7	488	2,0
Piscina Recreativa Ar Livre	6	21,4	1072	4,3
Pista de Atletismo	1	3,6	4000	16,0
Sala de Desporto Especializada	1	3,6	42	0,2
Sala de Desporto Polivalente	4	14,3	594	2,4
Total	28	100,0	24938	100,0

Vemos que, apesar de por unidade de instalação, os pavilhões desportivos apresentarem-se em maior número, por dimensão funcional útil, o grande campo de jogos apresenta a maior área para a prática desportiva. Por unidade temos as piscinas recreativas ao ar livre com a segunda maior percentagem, seguida das salas de desporto polivalente e das piscinas polivalentes. Já por dimensão funcional útil, em segundo lugar e muito perto do primeiro surge nos pavilhões desportivos e depois o pavilhão multiusos desportivo e a pista de atletismo, com percentagens idênticas.

Restam mais 114 instalações propriedade da CMG. Destas, quarenta e uma, encontram-se sobre responsabilidade direta da câmara, na gestão da sua utilização.

Quadro 14 – Instalação Desportiva por unidade e por área

Instalação Desportiva	Unidade	%	Área m²	%
Campo Polidesportivo	7	17,1	6200	0,7
Espaço Natural	1	2,4	0	0,0
Grande Campo de Jogos	3	7,3	17675	2,1
Parque de Lazer Recreativo	16	39,0	807894	95,3
Pátios Desportivos Recreativos	11	26,8	4648	0,5
Piscina Recreativa Ar Livre	1	2,4	105	0,0
Pista de Cicloturismo	1	2,4	11600	1,4
Pista de Trial Bike	1	2,4	0	0,0
Total	41	100,0	848122	100,0

Verifica-se uma predominância, tanto no número de unidades, como também na área correspondente, relativamente aos parques de lazer recreativos. Sendo que, essa predominância é bem visível na área útil, com uma percentagem de 95,3% e todas as outras tipologias encontram-se abaixo dos 2%.

Por fim, restam setenta e três locais para a prática desportiva, que dizem respeito a instalações inseridas no sistema escolar público (jardins de infância, centros escolares e escolas básicas do 1º, 2º e 3º ciclo).

Quadro 15 – Tipologia de Instalação por unidade e por área

Tipologia de Instalação	Unidade	%	Área m²	%
Campo Polidesportivo	63	86,3	74845	93,6
Pavilhão Desportivo	7	9,6	4382	5,5
Sala de Desporto Polivalente	3	4,1	769	1,0
Total	73	100,0	79996	100,0

Constata-se a existência de apenas três tipologias de instalações desportivas: os campos desportivos, os pavilhões desportivos e as salas de desporto polivalente. Sendo os campos polidesportivos aqueles que predominam nas instalações propriedade da câmara municipal, mas sobre gestão do sistema escolar público.

5.1.2.3 Clubes / Associações

Passemos agora á apresentação dos dados relativos às instalações propriedade dos clubes / associações. Estas contabilizam um total de cinquenta e uma (51) (conforme Quadro 9), distribuídas por trinta e nove (39) clubes / associações (anexo).

Perfazem uma área total para a prática desportiva de 225475m².

Quadro 16 – Tipologia de Instalação Desportiva por unidade e por área

Tipologia de Instalação Desportiva	Unidade	%	Área m ²	%
Campo Polidesportivo	4	7,8	3200	1,4
Estádio	2	3,9	14040	6,2
Grande Campo de Jogos	25	49,0	161809	71,8
Grande Campo de Jogos 2	10	19,6	37984	16,8
Pavilhão Desportivo	3	5,9	2400	1,1
Pequeno Campo de Jogos 1	4	7,8	5150	2,3
Piscina Desportiva	1	2,0	400	0,2
Piscina Polivalente	2	3,9	492	0,2
Total	51	100,0	225475	100,0

Como podemos verificar no quadro, a maior quantidade de instalações desportivas diz respeito aos grandes campos de jogos, tanto por número, 35 (25+10), como por área funcional útil, 199793m² (161809+37984).

5.1.2.4 Entidades Privadas

No que diz respeito às 141 instalações propriedade de entidades privadas, estas encontram-se distribuídas por 58 entidades. Sendo, também, a gestão do espaço da responsabilidade de cada entidade.

Quadro 17 – Tipologia de Instalação por unidade e por área

Tipologia de Instalação	Unidade	%	Area	%
Campo de Padel	4	2,8	800	0,3
Campo de Ténis	24	17,0	12008	4,7
Campo Polidesportivo	16	11,3	14500	5,6
Campos de Golfe	1	0,7	40000	15,5
Campos de Mini-Golfe	1	0,7	225	0,1
Desportos de Natureza	1	0,7	100000	38,8
Grande Campo de Jogos	2	1,4	12595	4,9
Instalação de Tiro com Armas	1	0,7	16500	6,4
Instalação para Desportos Equestres	2	1,4	38350	14,9
Pátios Desportivos Recreativos	2	1,4	740	0,3
Pavilhão Desportivo	7	5,0	5080	2,0
Pequeno Campo de Jogos 1	3	2,1	2546	1,0
Piscina Desportiva	1	0,7	417	0,2
Piscina Polivalente	7	5,0	643	0,2
Piscina Recreativa Ar Livre	11	7,8	1323	0,5
Sala de Desporto Especializada	9	6,4	923	0,4
Sala de Desporto Polivalente	47	33,3	10133	3,9
Sala de Desportos de Combate	2	1,4	660	0,3
Total	141	100,0	257443	100,0

Quanto a distribuição destas por tipologia, constata-se que as salas de desporto polivalente, seguida dos campos de ténis, campo polidesportivos e piscinas recreativas ao ar livre, são aquelas em maior quantidade. Já se atendermos à dimensão funcional útil para a prática desportiva, os desportos natureza são aqueles que abrangem uma maior área, seguido dos campos de golfe e das instalações para desportos equestres e das instalações para tiro com armas. Fruto da dimensão mínima necessária para estes desportos verificamos que apesar de em termos unitários dizerem respeito a uma ou duas unidades, estes apresentam áreas de prática muito extensas. Se excluirmos estes, vemos que aparecem, respetivamente, os campos polidesportivos, os grandes campos de jogos, os campos de ténis e as salas de desporto polivalentes, como as instalações com dimensões maiores para a prática desportiva.

5.1.2.5 Sistema Escolar Público

Atendendo á existência de um polo da Universidade do Minho no concelho, verificou-se a existência de instalações desportivas neste mesmo. Enquadradas no âmbito de propriedade do sistema escolar público, verificamos a existência de oito instalações.

Quadro 18 – Tipologia de Instalação por unidade e por área

Tipologia de Instalação	Unidade	Área m²	%
Pavilhão Desportivo	1	800	23,4
Sala de Desporto Polivalente	4	483	14,1
Sala de Desporto Especializada	1	60	1,8
Campos de Golfe - Drive Range	1	1476	43,2
Pavilhão Desportivo	1	600	17,5
Total	8	3419	100,0

Todas elas inseridas na mesma área geográfica, contíguas aos edifícios da Universidade.

5.1.3 Tipologias de Entidades Gestoras

Foram contabilizadas um total de 165 entidades responsáveis pela gestão das 393 instalações desportivas do concelho.

Sendo que das 165 entidades, 36 dizem respeito a clubes / associações, 59 dizem respeito a entidades privadas, 68 correspondem ao sistema escolar público (centros escolares, escolas básicas 1, 2 e 3, secundárias, e uma universidade) e duas á administração municipal, a câmara e as juntas de freguesia.

Quadro 19 – Tipologia de Entidade Gestora por unidade e por área

Tipologia de Entidade Gestora	Unidade	%	Área	%
Administração Municipal	2	1,2	1025567	65,8
Clube / Associação	36	21,8	234975	15,1
Entidade Privada	59	35,8	283181	18,2
Sistema Escolar Público	68	41,2	15653	1,0
Total	165	100,0	1559376	100,0

Verifica-se uma situação quase inversa quando comparamos os valores percentuais por unidade com os valores da área. Atendendo aos valores por unidade, temos o *Sistema Escolar Público* com 41% seguido das *Entidades Privadas* e dos *Clubes / Associações* e por último a *Administração Municipal* com 1 %. Já quando analisamos o valor correspondente em termos de área útil para a prática desportiva, constata-se que 66% diz respeito à Administração Municipal, 18% às Entidades Privadas e 15% aos Clubes / Associações, aparecendo em último o Sistema Escolar Público, 1 %.

É de constatar uma forte percentagem de área desportiva útil, da responsabilidade do setor público, 67% (Administração Municipal e Setor Escolar Público), sendo o resto responsabilidade de Entidades Privadas (18%) e Clubes / Associações (15%).

Se a este facto juntarmos as instalações da responsabilidade da Régie-Cooperativa Tempo Livre (entidade privada), em que a CMG é o principal acionista, o quadro sofre alterações.

Quadro 20 – Tipologia de Entidade Gestora por unidade e por área

Tipologia de Entidade Gestora	Unidade	%	Área	%
Administração Municipal + Sistema Escolar Público + Tempo Livre	99	60,0	1066958	68,4
Clube / Associação	36	21,8	234975	15,1
Entidade Privada	30	18,2	257443	16,5
Total	165	100,0	1559376	100,0

Existe um aumento de 1% nas instalações responsáveis pelo setor público, e uma diminuição nas instalações responsáveis pelas entidades privadas, passando para 16,5%.

5.1.4 Ginásios / Health Clubs

Foram contabilizados um total de 22 Ginásios / Health Clubs no concelho de Guimarães, que perfazem uma área de 10017m² destinada à prática desportiva. Assim como, 5 Escolas de Dança, com uma área de 662m² e duas Academias de Artes Marciais com uma área total de 660m².

5.2 Procura Desportiva

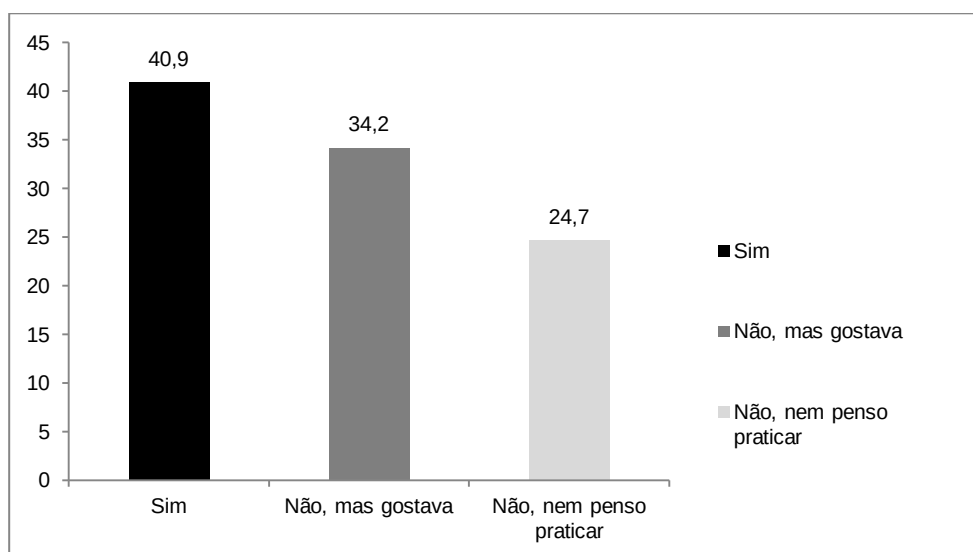
Neste capítulo, iremos proceder à apresentação dos resultados quanto à procura desportiva. Estes resultados baseiam-se nos dados obtidos através do questionário à população.

5.2.1 Dados Pessoais

Começamos então, por analisar o comportamento dos inquiridos em relação ao Desporto/Atividade Física, desvendando se são ou não praticantes e se não sendo gostaria ou não de vir a ser.

Podemos constatar que a maior percentagem, diz respeito aos que praticam desporto e/ou atividade física que representam 40,9% dos inquiridos, de seguida aquelas que não são praticantes mas que gostariam, 34,2%, e por último aqueles que não praticam nem pensam praticar, 24,7%.

Figura 1 – Prática de atividade física e/ou desporto



Continuamos assim a análise desta vertente, agora segundo os dados básicos pessoais da população. Do conteúdo do Quadro 21 podemos verificar o perfil do praticante desportivo típico. Este é do sexo masculino, solteiro, com o 12º ano, está empregado possui três elementos no seu agregado familiar e aufer um rendimento mensal entre os 486€ e os 1000€. Já o habitual cidadão que não pratica mas que gostaria de praticar possui o mesmo perfil apenas com duas alterações: é do sexo feminino e casado.

Quando verificamos o perfil do individuo que não pratica nem pensa praticar, constatamos que este é do sexo feminino, casado, com o 1º ciclo/antiga primária completa, está empregado, possui três elementos no seu agregado familiar e o seu rendimento ronda os 486€ e os 1000€.

Quadro 21 – Dados Pessoais

	Sim	Não, mas gostava	Não, nem penso
TOTAL	40,9%	34,2%	24,7%
Sexo			
Feminino	44,8%	59,2%	54,4%
Masculino	55,2%	40,8%	45,6%
Estado Cívil			
Casada(o)	36,7%	50,2%	65,8%
Divorciada(o))/Separada(o)	4,4%	3,7%	3,6%
Solteira(o)	55,8%	43,4%	16,1%
Viúva(o)	3,1%	2,6%	14,5%

Habilitações Académicas			
1ºCiclo/Primária Completa	11,0%	11,2%	36,8%
2ºCiclo/Ciclo Preparatório Completo	4,7%	8,2%	13,5%
3ºCiclo/9ºano	14,7%	18,7%	11,9%
Secundário/ 10º e 11º ano	11,9%	15,4%	4,1%
12º ano	32,0%	27,3%	19,2%
Curso Médio	2,8%	2,2%	2,6%
Licenciatura	16,3%	14,2%	7,8%
Mestrado	4,7%	2,2%	0,0%
Doutoramento	1,6%	0,0%	1,0%
S/ Habilitações	0,3%	0,4%	3,1%
Situação Profissional			
Empregada(o)	58,3%	64,8%	47,7%
Desempregada(o) à Procura de 1º Emprego	3,1%	3,4%	2,1%
Desempregada(o) à Procura de Novo Emprego	4,4%	6,7%	6,7%
Estudante	23,2%	16,9%	4,7%
Doméstica	1,3%	0,7%	2,1%
Reformada(o), Aposentada(o) ou na Reserva	9,1%	7,1%	33,7%
Incapacitada(o) permanente p/o trabalho	0,6%	0,4%	3,1%
Elementos do Agregado Familiar			
1	7,2%	6,0%	8,8%
2	20,4%	15,7%	24,9%
3	32,3%	41,2%	29,0%
4	28,8%	32,6%	25,4%
5	9,4%	3,7%	7,3%
mais de 5	1,9%	0,7%	4,7%
Rendimento Mensal Líquido			
0 - 250€	11,3%	8,6%	2,6%
251€ - 485€	10,0%	11,2%	19,7%
486€ - 1000€	34,5%	37,5%	34,7%
1001€ - 1500€	20,4%	23,6%	22,8%
1501€ - 2000€	9,4%	10,9%	8,3%
2001€ - 2500€	2,5%	1,9%	4,1%
Mais de 2500€	6,6%	1,5%	3,1%
Não respondeu	5,3%	4,9%	4,7%

É também, de todo pertinente apresentar os dados relativos á idade de forma mais detalhada, já que é um instrumento indispensável para a análise da procura desportiva. Podemos constatar que dentro dos que praticam desporto e/ou atividade física, assim como, daqueles que dizem *não praticar mas que gostariam*, o grupo etário dos 20 aos 34 anos é aquele que apresenta maior percentagem. Já no grupo dos indivíduos que dizem *não praticar nem pensar vir a praticar*, as idades acima dos 65 anos são as mais representativas.

Quadro 22 – Prática desportiva/atividade física em função da faixa etária

	Sim pratico	Não mas gostava	Não nem penso	Grupo etário	Sim pratico	Não mas gostava	Não nem penso	
15 - 19	15,6%	11,7%	3,3%	15 - 19	56,8%	35,2%	8,0%	100,0%
20 - 34	46,0%	39,5%	16,2%	20 - 34	51,8%	37,3%	10,9%	100,0%
35 - 49	17,4%	28,9%	27,1%	35 - 49	30,0%	41,4%	28,6%	100,0%
50 - 65	14,7%	13,2%	25,9%	50 - 65	35,6%	26,5%	37,9%	100,0%
Mais de 65	6,4%	6,7%	27,5%	Mais de 65	22,2%	20,0%	57,8%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%					

No que diz respeito á variação dentro de cada grupo etário, verifica-se que mais de metade dos jovens (57%) entre os 15 e os 19 anos *pratica desporto* e que esse valor diminui drasticamente para os 8% em relação aqueles que afirmam *não praticar nem pensam vir a praticar*. Na faixa etária dos 20 aos 34 anos, acontece fenómeno idêntico.

Entre os 35 e os 49 anos a maior percentagem situa-se entre aqueles que afirmam *não praticar mas que gostariam*. Já nos dois grupos etários a seguir, 50-65 e mais de 65 anos, prevalecem os indivíduos que dizem não praticar nem com vontade de o vir a fazer.

5.2.2 Eventos Desportivos e Tempos Livres

Iremos agora verificar qual o comportamento da população em relação aos eventos e atividades desportivas. Qual o seu nível de interesse por este tipo de acontecimentos no Concelho de Guimarães e como ocupam as pessoas os seus tempos livres. Constata-se que 69.2% dos inquiridos costuma assistir a eventos ou atividades desportivas e desses, 35.4% assiste pela *televisão* todas as semanas, apesar de ao vivo grande parte, 39.3%, raramente assistir.

Figura 2 – Assistência a eventos ou atividades desportivas

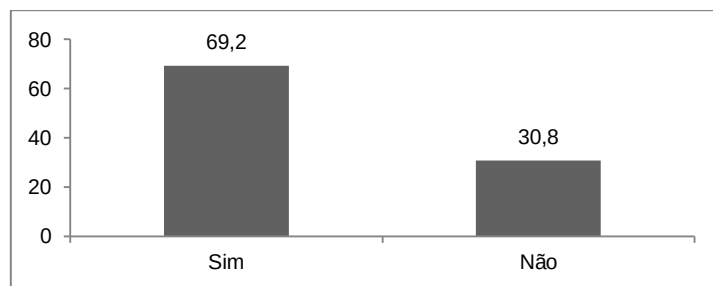


Figura 3 - Costuma assistir na Televisão

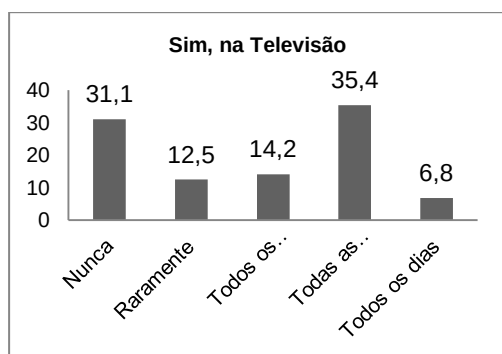
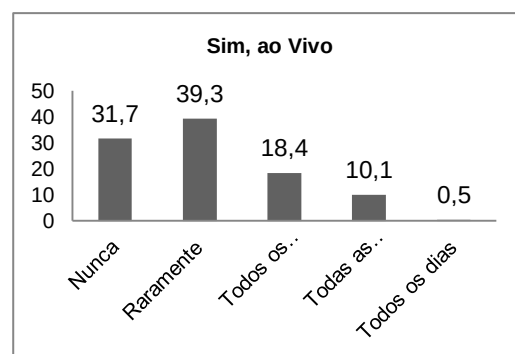
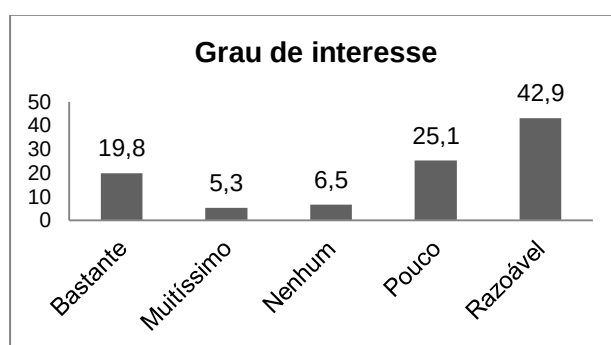


Figura 4 – Costuma assistir ao Vivo



No que diz respeito ao interesse pelos acontecimentos desportivos, constatámos que 42.9% avalia o seu interesse como razoável, 25.1% como pouco e 19.8% como bastante.

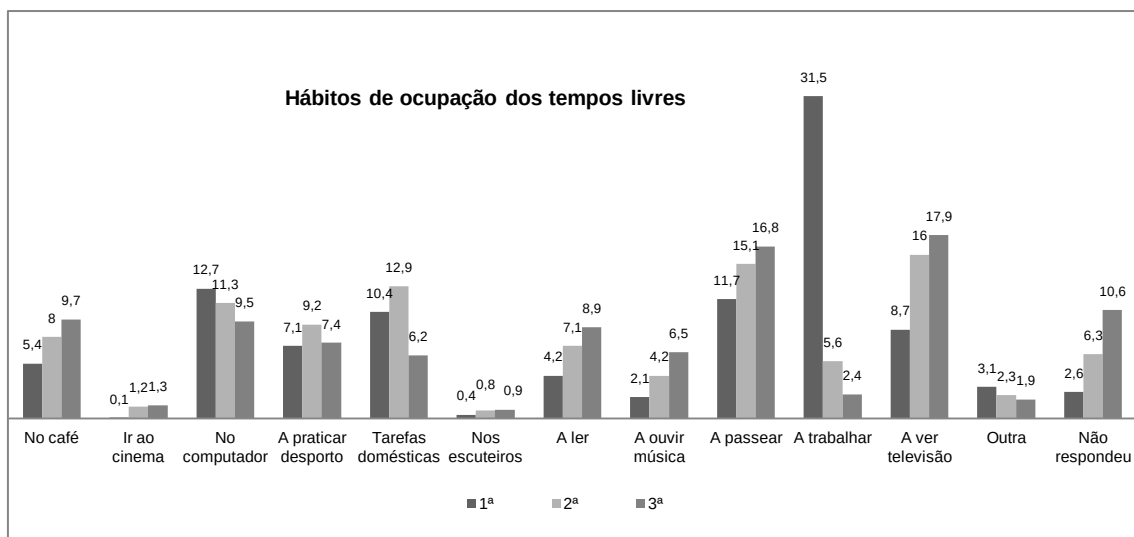
Figura 5 – Interesse por acontecimentos desportivos em Guimarães



Importa, igualmente, analisar os hábitos de ocupação dos tempos livres. No que diz respeito aos hábitos de ocupação dos tempos livres verificamos que as primeiras atividades referidas são: *a trabalhar* com 31.5% e *no computador* com 12,7%, para segundas opções encontramos, *a ver televisão*, 16% e *a*

passar com 11,7%. Como terceira atividade mais desenvolvida nos tempos livres temos novamente a ver televisão, 17,9% e a passar 16,8%, novamente com valores muito próximos.

Figura 6 – Hábitos de ocupação dos tempos livres



5.2.3 Comportamento em relação ao Desporto / Atividade Física

Analisando agora quais as modalidades com maior frequência por parte dos inquiridos que responderam “*Sim*” verifica-se que os inquiridos optam por praticar com uma maior frequência atividades de *fitness*, 21%, *futebol*, 19,1% e *caminhadas* 13,2%. Para segunda modalidade as preferências recaem sobre a *corrida* com 8,8%, o *fitness*, 6,3% e a *natação* com 5,6%. De realçar que 51,4% dos inquiridos que responderam praticar desporto e/ou atividade física, não preencheram no questionário uma segunda modalidade de prática. Ou seja, apenas 48,6% dos praticantes frequentam mais de uma modalidade ou atividade física.

Quadro 23 - Modalidades praticadas com maior frequência

	1ª Modalidade	2ª Modalidade		1ª Modalidade	2ª Modalidade
Andebol	3,10%	0,00%	Ginástica Artística	0,30%	0,00%
Atletismo	4,70%	3,10%	Golfe	0,30%	0,00%
Badminton	0,00%	0,30%	Hidroginástica	2,20%	0,60%
Ballet	3,10%	0,00%	Hipismo	0,00%	0,90%
Basquetebol	0,00%	0,60%	Hóquei em Patins	0,30%	0,00%
Bilhar	0,30%	1,30%	Ju- Jitsu	0,00%	0,30%
Boxe	0,00%	0,00%	Karaté	0,30%	0,00%
BTT	2,20%	1,30%	Kickboxe	0,00%	0,30%
Caminhada	13,20%	5,00%	Motociclismo	0,00%	0,30%
Cardiofitness	2,20%	1,90%	Musculação	2,80%	0,30%
Ciclismo	2,20%	0,90%	Natação	8,80%	5,60%
Corrida	6,00%	8,80%	Surf	0,30%	0,00%
Cycling	1,30%	0,30%	Rugby	0,00%	0,60%
Dança	1,60%	0,00%	Ténis	0,60%	1,60%
Educação Física	0,90%	0,30%	Ténis de mesa	0,30%	0,00%
Esgrima	0,30%	0,00%	Vale-Tudo	0,60%	0,00%
Fitness	21,00%	6,30%	Voleibol	1,60%	0,90%
Futebol	19,10%	4,70%	Yoga	0,30%	0,00%
Futsal	4,10%	1,60%	Zumba	1,60%	0,60%
			Não respondeu	0	51,40%

5.2.3.1 Caraterização da(s) modalidade(s) ou atividade(s) física(s) que pratica

Vamos proceder á exposição dos resultados quanto às características associadas á prática desportiva. Esta será feita sempre que possível com uma divisão entre a primeira e a segunda prática desportiva. Começaremos pelo local para a prática desportiva.

Quadro 24 - Locais onde pratica a modalidade ou atividade física

Local Geográfico	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Concelho	62,4%	31,3%
Fora	5,3%	4,1%
Freguesia	32,3%	13,2%
Não Respondeu	0,0%	51,4%
Local Institucional	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Associação/Clube	26,0%	6,5%
Instalação Pública	14,4%	7,1%
Escola / Universidade	5,0%	2,8%
Ginásio/Health Club	26,5%	7,7%
Espaço Natural ao Ar Livre	28,1%	24,5%
Não Respondeu	0,0%	51,4%

Verificamos que 32,3% afirma praticar na sua freguesia, 62,4% e fora da freguesia mas dentro do concelho. A sua preferência são os espaços naturais ao Ar Livre com 28.2%, seguidos dos Ginásios/Health Clubs e Associações/Clubes, com valores muito próximos, 26.4% e 26%, respetivamente.

A motivação para a escolha de determinada instalação desportiva é outro aspeto que se quis analisar. Assiste-se no Quadro 28 a um indicador comum, a existência de 4 argumentos mais utilizados para a determinação da escolha, são eles: “*próxima de casa*”, “*porque ando á vontade*”, “*frequentado por amigos*” e “*mais barato*”.

Quadro 25 – Razão da escolha da instalação desportiva

	1ª Modalidade			2ª Modalidade		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Frequentada por amigos	13,2%	10,0%	9,7%	5,0%	3,1%	5,3%
Mais barato	5,6%	15,4%	8,5%	4,4%	7,5%	3,4%
Próxima de casa	34,8%	5,6%	8,2%	11,9%	5,3%	1,9%
Por falta de alternativa	2,2%	1,3%	2,5%	1,6%	0,0%	1,9%
Pela comodidade do horário	6,6%	7,8%	7,8%	1,6%	3,8%	3,1%
Pessoal competente e atencioso	3,1%	6,3%	5,0%	0,6%	1,9%	1,6%
Pela qualidade da instalação	2,8%	6,0%	7,8%	1,9%	1,9%	1,6%
Pela qualidade do serviço	4,7%	5,3%	7,2%	3,7%	1,6%	2,8%
Próxima do local de trabalho	5,3%	1,9%	1,9%	2,5%	0,9%	0,3%
Porque ando á vontade	14,1%	13,5%	7,8%	8,5%	5,1%	4,1%
Outra	4,4%	1,6%	1,6%	2,5%	0,0%	1,6%
Não Respondeu	3,1%	25,3%	32,0%	55,8%	68,9%	72,4%

Olhemos agora para as motivações que levam a população à prática desportiva. O argumento de *melhorar a saúde* representa 49.8%, seguido da vontade de *melhorar a condição física*, assim como também, *o aspeto físico*.

Quadro 26 – Razões para a prática da(s) modalidade(s) ou atividade(s) física(s)

	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Melhorar o aspeto físico	5,1%	13,8%
Fazer carreira desportiva	6,9%	0,9%
Competição	4,1%	2,5%
Convívio que proporciona	3,1%	6,0%
Divertimento	4,1%	9,5%
Contrariar efeitos do envelhecimento	0,9%	5,0%
Formação pessoal	0,6%	3,8%
Melhorar a condição física	16,9%	11,9%
Melhorar saúde	49,8%	6,6%
Para fazer novas amizades	0,9%	0,6%
Desenvolver novas habilidades	0,0%	0,9%
Para controlar o peso	1,6%	4,1%
Quebrar a Rotina do dia-a-dia	1,3%	3,4%
Para relaxar	2,2%	13,2%
Ocupação do tempo Livre	1,3%	6,9%
Motivos terapêuticos	0,3%	3,1%
Não Respondeu	0,9%	7,8%

Um elemento essencial é também a análise das condições em que a deslocação para a instalação desportiva é feita. Neste estudo, mais de metade refere que se desloca com *veículo próprio* e grande parte demora *menos de cinco minutos*, 39.8% na primeira modalidade e 20.4% na segunda, e *entre seis a dez minutos*, 37.6% para a primeira modalidade e 13.8% para a segunda modalidade.

Quadro 27 – Meio de deslocação e tempo que demora a chegar ao local da prática desportiva

Como se desloca para a instalação	1ª Modalidade	2ª Modalidade
A pé	33,9%	18,5%
Transporte Publico	4,4%	1,3%
Veiculo de Amigos	5,6%	3,1%
Veiculo Próprio	53,6%	24,1%
Outro	2,5%	0,3%
Não Respondeu	0,0%	52,6%

Quanto tempo demora a chegar	1ª Modalidade	2ª Modalidade
- de 5min	39,8%	20,4%
6 a 10min	37,6%	13,8%
11 a 15min	13,2%	6,6%
16 a 30 min	5,3%	3,1%
+ de 30min	3,8%	2,2%
Não Respondeu	0,3%	53,9%

Constata-se no Quadro 31 que na primeira modalidade, 54.2% possui orientação técnica por um profissional especializado e mais de metade não possui um horário fixo para a prática desportiva, 52.7%. Quando analisamos a segunda modalidade e/ou atividade física verificamos o inverso no primeiro aspeto, ou seja, a maioria não possui orientação técnica na prática e a mesma situação em relação aos horários da primeira modalidade, não são fixos, na sua maioria.

Relativamente à frequência, 85.1% afirma realizar entre uma a quatro vezes por semana e 12.5% cinco vezes ou mais. Os restantes 2.4% afirmam realizar no máximo 3x por mês. Isto no que diz respeito à primeira modalidade. Quando analisamos os dados relativos à segunda modalidade realizamos que 35,6% afirma que realiza com uma frequência de uma a quatro vezes por semana, 7% cinco vezes ou mais e 4,7%, às vezes, isto é, no máximo três vezes por mês.

Em média, relativamente à primeira modalidade, quem realiza cinco vezes ou mais por semana, pratica 9.6 horas semanais e quem o faz entre uma a quatro vezes, 3.3 horas. Quando verificamos os valores relativos à segunda modalidade, estes baixam ligeiramente para as 8.5 e 2.4 horas semanais, respetivamente.

Dos entrevistados, 62,7% classifica a intensidade da prática como *moderada* e 27.6% como *vigorosa*. 74.3% dos inquiridos, afirma que *não existe competição* na pratica desportiva que realiza, dos outros 25.7% em que a prática desportiva assenta na competição, 21.9% *são federados*.

Quadro 28 - Prática desportiva orientada por um Técnico Especializado

Prática orientada por um Técnico	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Sim	54,2%	14,7%
Não	45,8%	31,7%
Não Respondeu	0,0%	53,6%
Possui horário fixo	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Sim	47,0%	11,6%
Não	52,7%	35,1%
Não Respondeu	0,3%	53,3%
Frequência	1ª Modalidade	2ª Modalidade
As vezes (máx 3x mês)	2,4%	4,6%
Semanal - 5x ou mais	12,5%	7,0%
Semanal - 3x a 4x	40,1%	16,2%
Semanal - 1x a 2x	45,0%	19,9%
Não Respondeu	0,0%	52,3%
Número de horas	Média	Média
Semanal - 5x ou mais	9,6	8,5
Semanal - 1x a 4x	3,3	2,4
Intensidade	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Moderada	62,7%	34,8%
Vigorosa	27,6%	8,8%
Não Sei	9,7%	56,4%
Competição	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Sim, federada	21,9%	7,2%
Sim, outra	3,8%	1,5%
Não existe	74,3%	39,3%
Não Respondeu	0,0%	52,0%

A prática é realizada maioritariamente durante a *semana e fim-de-semana*, por norma, ao *final do dia*. A *manhã* também é um período muito utilizado.

Quadro 29 - Frequência e número de horas utilizado na prática de atividade física/desporto

Período da prática	1ª Modalidade	2ª Modalidade	Em que parte do dia	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Férias	0,30%	0,60%	Final do Dia	42,90%	18,20%
Fim-de-semana	6,60%	8,80%	Hora de Almoço	0,90%	0,30%
Semana	62,40%	26,30%	Incerto	13,30%	6,30%
Semana e Fim-de-semana	30,70%	11,00%	Manhã	19,10%	8,50%
Não Respondeu	0,00%	53,30%	Noite	16,00%	6,30%
			Tarde	7,80%	7,80%
			Não Respondeu	0,00%	52,60%

Atendemos em seguida à percepção da população relativamente às instalações onde realizam a prática desportiva. Mais de 50% da população avalia a instalação desportiva e os seus serviços como “bons” e recomendariam a instalação a um amigo ou familiar que pretendesse iniciar a prática desportiva.

Quadro 30 - Qualidade da instalação e possível recomendação

Qualidade da instalação	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Boa	51,7%	23,6%
Má	0,9%	0,3%
Muito boa	20,1%	11,2%
Muito má	0,3%	0,0%
Razoável	22,9%	9,2%
Não Respondeu	0,0%	55,7%
Recomendaria a instalação	1ª Modalidade	2ª Modalidade
De certeza que sim	50,1%	26,3%
Provavelmente sim	41,7%	17,5%
De certeza que não	1,9%	0,6%
Provavelmente não	2,5%	1,0%
Não Respondeu	3,8%	54,6%

Dos praticantes desportivos mais de dois terços, afirma não ser membro do clube / associação onde pratica desporto/atividade física.

Quadro 31 - Membro dos clubes/associações onde pratica desporto/atividade física

Membro de Clube/Associação	1ª Modalidade	2ª Modalidade
Sim	28,8%	6,9%
Não	67,4%	38,9%
Não Respondeu	3,8%	54,2%

A população foi questionada acerca de quais as motivações que levariam a um aumento da frequência. Verifica-se, com grande peso, o argumento relacionado com a disponibilidade de tempo como primeiro argumento, 57,4%, seguido de *horários adequados à minha disponibilidade*, 16%. De mencionar outros dois argumentos com importância na análise, são eles, “se fosse mais barato” e “se tivesse companhia”.

Quadro 32 - O que levaria a aumentar a frequência da prática de atividade física/desporto

	1º	2º	3º
Se tivesse companhia	8,9%	13,8%	13,8%
Se tivesse o meu desporto favorito	0,3%	0,6%	4,1%
Se fosse mais barato	10,3%	15,7%	12,2%
Se fosse mais jovem	8,5%	4,4%	2,5%
Se tivesse mais saúde	1,9%	3,1%	2,2%
Se tivesse mais tempo	57,4%	15,2%	7,8%
Se existissem horários adequados	5,6%	16,0%	14,9%
Se existissem melhores instalações	0,9%	2,9%	6,7%
Se existissem melhores técnicos	0,0%	1,7%	0,0%
Outra	3,1%	1,9%	0,9%
Não respondeu	3,1%	24,7%	34,9%

Quando questionadas que outras modalidades gostariam de praticar, surgem com maior percentagem de escolha a Natação, seguida do Futebol, do Ténis, do Fitness e do Voleibol.

Quadro 33 - Outras modalidades que gostaria de praticar

Andebol	1,3%	Hidroginástica	0,6%
Atletismo	1,3%	Hóquei em Patins	0,6%
Automobilismo	0,3%	Ju-Jitsu	0,3%
Ballet	0,3%	Judo	0,9%
Basquetebol	0,2%	Karaté	0,3%
Boxe	0,6%	Mergulho	0,3%
BTT	0,3%	Musculação	0,6%
Cardiofitness	0,3%	Natação	8,1%
Corfebol	0,3%	Patinagem Artística	0,6%
Corrida	1,6%	Pilates	0,9%
Cycling	0,3%	Raly	0,6%
Dança	3,4%	Rugby	0,9%
Downhill	0,6%	Surf	0,9%
Escalada	0,3%	Ténis	4,4%
Fitness	3,1%	Vela	0,3%
Futebol	4,7%	Voleibol	3,1%
Futsal	1,6%	Zumba	0,3%
Golfe	0,3%	Não respondeu	55,1%

5.2.3.2 Não pratico desporto/atividade física mas gostava

Passemos agora a expor os resultados relativamente ao grupo de inquirido que respondeu não praticar desporto / atividade física mas que gostaria. Começaremos pelos motivos que o impedem de praticar.

A falta de tempo livre é de forma clara o principal argumento impeditivo para a prática, 54,3%, em seguida verificamos que a falta de companhia, 19,5% e a inexistência de horários adequados á disponibilidade das pessoas, 15,3%, são os principais fatores que impedem a prática desportiva.

Quadro 34 - Motivo que impede de praticar

	1º	2º	3º
Não existem bons espaços	0,4%	4,1%	1,9%
Não tenho companhia	9,1%	19,5%	10,9%
Não existe o meu desporto preferido	0,0%	0,4%	2,2%
Distância	0,4%	2,6%	8,2%
Não existem horários adequados	4,1%	16,2%	15,3%
Não tenho idade	8,6%	1,5%	0,4%
É muito caro	7,8%	10,1%	7,1%
Não sei que modalidade praticar	1,5%	5,2%	9,4%
Fraca qualidade dos técnicos	0,7%	1,1%	1,9%
Não tenho saúde	7,5%	3,7%	1,1%
Não tenho tempo livre	54,3%	9,4%	3,4%
Outra	3,0%	1,1%	3,0%
Não respondeu	2,6%	25,1%	35,2%

Deste grupo que respondeu que não praticava mas gostava de praticar, 55,8% já foi praticante. Sendo que 48,7% já deixou de praticar há mais de três anos e 21,3% entre um e três anos. Tendo praticado no passado várias modalidades, entre elas:

Quadro 35 - Já alguma vez foi praticante

Já foi praticante		Há quanto tempo deixou	
Sim	55,8%	Menos de 6 meses	10,7%
Não	30,3%	6 meses e 1 ano	18,0%
Não Respondeu	13,9%	1 e 3 anos	21,3%
		Mais de 3 anos	48,7%
		Não respondeu	1,3%

Verifica-se que o *Futebol* é a modalidade mais praticada no passado, seguida do *Fitness* e *Natação*, numa lista de 18 modalidades.

Quadro 36 - De que modalidade foi praticante

Andebol	2,7%	Futsal	6,7%
Atletismo	4,7%	Fitness	15,3%
Ballet	2,3%	Hidroginástica	4,0%
Basquetebol	4,3%	Hipismo	0,7%
Boxe	0,7%	Karting	1,3%
Ciclismo	0,7%	Natação	12,6%
Cycling	1,3%	Pilates	1,3%
Dança Clássica	2,7%	Ténis	2,7%
Futebol	26,0%	Voleibol	10,0%

Aquando do abandono da prática desportiva no passado, os inquiridos responderam que este se deveu a várias causas. Dando maior enfoque à falta de tempo, que aparece novamente como fator principal, em seguida “*motivos de saúde*”, “*inexistência de companhia*”, “*custo elevados*” e “*pela distância*”.

Quadro 37 – Qual a razão por que deixou de praticar

	1º	2º	3º
Não existia companhia	13,3	8,7%	12,0%
Custos elevados	5,3	10,6%	7,3%
Pela distância	5,3	7,3%	11,3%
Por motivos de idade	5,3	4,7%	6,0%
Falta de instalações	1,3	2,0%	2,0%
Não Respondeu	4,0	29,3%	36,0%
Não sabe que modalidade praticar	0,0	3,3%	2,7%
O desporto não me seduz	,7	3,3%	1,3%
Outra	3,3	1,3%	8,7%
Falta de qualidade das instalações	0,0	0,7%	0,7%
Fraca qualidade dos técnicos	0,0	3,3%	2,0%
Motivos de saúde	14,7	1,3%	0,0%
Por falta de tempo	46,7	24,0%	10,0%

Já quando interrogados pelos motivos que fazem com que gostasse de praticar, obtivemos o valor de 49,3% do indivíduos que apresentam a motivação de “*promover a saúde*” como primeiro argumento, em seguida

23.4% diz-nos que é para “*melhorar a condição física*” em segundo lugar. E em terceiro lugar, surge com 20%, “*melhorar o aspeto físico*”.

Quadro 38 - Quais as razões por que gostava de praticar

	1º	2º	3º
Melhorar o aspeto físico	3,3%	12,7%	20,0%
Fazer carreira desportiva	2,7%	5,3%	2,0%
Convívio que proporciona	2,0%	11,3%	10,7%
Divertimento	7,3%	11,2%	8,7%
Formação Pessoal	1,3%	3,3%	0,0%
Melhorar a condição física	12,7%	23,4%	20,0%
Para quebrar a rotina	16,7%	12,0%	7,3%
Promover a saúde	49,3%	6,0%	7,3%
Ocupação de tempos livres	0,0%	4,0%	5,3%
Motivos terapêuticos	1,3%	2,7%	2,7%
Não Respondeu	3,3%	8,0%	16,0%

As modalidades mais referidas como aquelas que gostariam de praticar são: o *Fitness* com 17%, o *Futebol* com 12%, a *Natação* com 12% e depois surgem a *Dança* com 7% e o *Futsal* com 4,4%. Já o local de prática apresenta as seguintes preferências:

Quadro 39 - Qual a modalidade que gostaria de praticar

Andebol	3,0%	Hipismo	0,4%
Atletismo	4,1%	Ju-Jitsu	0,7%
Badminton	0,4%	Judo	0,7%
Ballet	0,4%	Karaté	0,7%
Basquetebol	1,9%	Karting	0,7%
Boxe	1,1%	Kickboxing	0,7%
Caminhada	3,9%	Musculação	1,9%
Cardiofitness	1,9%	Natação	8,4%
Ciclismo	0,4%	Paraquedismo	0,4%
Cycling	1,5%	Pesca	0,4%
Dança	7,0%	Pilates	0,9%
Equitação	0,4%	Rugby	1,5%
Futebol	12,0%	Ténis	0,7%
Futsal	4,4%	Voleibol	1,9%
Fitness	17,0%	Yoga	1,1%
Hidroginástica	3,4%	Zumba	1,5%
		Não respondeu	14,6%

No que diz respeito ao local preferido para a futura prática são os Ginásios / Health Clubs (33.3%) e as Associações / Clubes (32.3%).

Quadro 40 - Em que tipo de instalações desportivas gostaria de praticar a modalidade referida

Associação / Clube	32,2%
Escola / Universidade	0,4%
Espaço Natural ao Ar Livre	20,2%
Ginásio / Health Club	33,3%
Instalação Pública	10,1%
Não Respondeu	3,7%

5.2.3.3 Não Pratico desporto / atividade física nem penso praticar

Apresentaremos agora os resultados relativos ao último grupo de inquiridos que respondeu não praticar nem ter intenções de praticar.

Deste grupo, 65.3% afirmou nunca terem sido praticantes e os que referiram que o foram, 31.6%, mais de metade desses, afirma que isso aconteceu há mais de três anos.

Quadro 41 – Se alguma vez foi praticante e há quanto tempo deixou de praticar

Já foi Praticante		Há quanto tempo	
Sim	31,6%	6 meses e 1 ano	4,1%
Não	65,3%	1 e 3 anos	2,6%
Não respondeu	3,1%	+ de 3 anos	24,9%
		Não respondeu	68,4%

De referir a elevada percentagem de pessoas que não responderam, 72% á que de que modalidade já foi praticante. Dentro dos que responderam surge o *Futebol*, a *Natação* e o *Atletismo* como as modalidades que no passado foram praticadas por grande parte dos inquiridos.

Quadro 42 - De que modalidade foi praticante

Andebol	1,1%	Golfe	0,5%
Atletismo	2,6%	Hidroginástica	0,5%
Bilhar	0,5%	Hóquei em Patins	0,5%
Ciclismo	1,5%	Judo	0,5%
Dança Oriental	0,5%	Karaté	0,5%
Futebol	9,3%	Natação	4,7%
Futsal	1,6%	Rally	1,0%
Fitness	1,5%	Voleibol	1,1%
		Não respondeu	72,0%

Este grupo apresenta alguns argumentos específicos, como razões para não praticar atualmente, nem vir a pensar fazê-lo. Encontramos o fator “*saúde*” como elemento preponderante para a não prática, 40.9%, depois o argumento de “*falta de tempo*”, “*motivos de idade*”, “*não existe companhia*” e um

argumento igualmente com um peso considerável é: “o desporto não me seduz”.

Quadro 43 – Qual a razão por que não pratica atualmente e nem pensa praticar

	1º	2º	3º
Não existe companhia	7,3%	11,4%	12,0%
Custos elevados	2,6%	8,3%	9,8%
Pela distância	0,0%	4,7%	8,8%
Por motivos de idade	10,4%	18,1%	9,8%
Falta de instalações	1,0%	1,6%	3,1%
Não sabe que modalidade praticar	2,1%	2,6%	6,7%
Não sabe o que existe	1,0%	4,7%	3,1%
O desporto não me seduz	13,5%	15,0%	11,4%
Falta de qualidade das instalações	0,0%	0,0%	1,6%
Fraca qualidade dos técnicos	0,0%	0,0%	0,0%
Motivos de saúde	40,9%	9,8%	2,1%
Por falta de tempo	17,6%	11,9%	9,9%
Outra	1,0%	0,5%	1,0%
Não Respondeu	2,6%	11,4%	20,7%

Quando questionados sobre a importância dos serviços desportivos no Concelho de Guimarães, 74.6% respondeu que acha que estes são importantes, 23.8% respondeu que não e 1.6% não respondeu.

Tanto os dados relativos á questão de “3.3.4.1 *Porque acha que esses serviços são importantes?*”, assim como, “3.3.4.2 *Que modalidades/atividades deviam existir?*”, apresentaram taxas de não resposta acima dos 80% não tendo sido por isso considerados para o estudo.

5.2.3.4 Associativismo

Relativamente ao grupo de estudo do movimento associativo desportivo no Concelho de Guimarães, foi possível verificar que 21.8% dos inquiridos diz pertencer a algum clube ou associação desportiva, 73.8% respondeu que “*não*” e 4.4% “*não respondeu*”.

Dentro dos 21.8% que afirmaram fazer parte de um clube / associação desportiva encontramos maioritariamente técnicos, 25.7%, sócios, 12.3% e atletas, 7.8%.

Quadro 44 - De que forma pertence ao Clube ou Associação Desportiva

Atleta	7,8%
Dirigente	0,8%
Funcionário	0,3%
Sócio	12,3%
Técnico	25,7%
Outra	0,4%
Não respondeu	78,2%

Do total de inquiridos, 57.6% mencionou que “*não gostaria de pertencer a algum clube ou associação desportiva*”, 28% referiu o contrário, “*gostaria de pertencer a algum clube ou associação desportiva*” e 14.4%, *não respondeu* à questão.

5.2.3.5 Perceção geral do Desporto em Guimarães

Considerando a experiência individual da população e o conhecimento adquirido do fenómeno desportivo em Guimarães foi pedido aos inquiridos que classificassem as Instalações quanto á sua quantidade e qualidade, assim como, as organizações desportivas existentes (associações, clubes, ginásios, etc), os serviços desportivos e a publicidade que é feita quer pelos serviços públicos quer pelas entidade privadas.

Constata-se que em todos os itens existe uma lógica comum: quando se refere á freguesia de residência a maior percentagem de pessoas classificam, como “*Razoável*”, quando se referem ao concelho apontam como “*Boa*”.

Quadro 45 - Classificação tendo em conta a experiência e conhecimento da freguesia e do concelho

Quantidade de Instalações	Freguesia	Concelho	Qualidade de Instalações	Freguesia	Concelho
Muito Boa	12,5%	16,3%	Muito Boa	10,7%	16,3%
Boa	17,3%	47,2%	Boa	18,0%	45,3%
Razoável	36,1%	18,7%	Razoável	38,4%	16,9%
Má	15,8%	1,2%	Má	10,5%	0,4%
Muito Má	12,5%	0,6%	Muito Má	10,7%	0,5%
Não sei	18,3%	15,9%	Não sei	22,5%	20,5%

Quantidade das Organizações	Freguesia	Concelho	Qualidade das Organizações	Freguesia	Concelho
Muito Boa	4,5%	15,5%	Muito Boa	3,7%	13,7%
Boa	17,2%	45,1%	Boa	19,5%	42,9%
Razoável	33,2%	20,2%	Razoável	34,5%	18,2%
Má	15,9%	0,6%	Má	10,7%	1,4%
Muito Má	8,5%	0,5%	Muito Má	5,6%	0,3%
Não sei	20,6%	18,1%	Não sei	25,9%	23,6%

Quantidade de Serviços	Freguesia	Concelho	Qualidade de Serviços	Freguesia	Concelho
Muito Boa	3,6%	14,2%	Muito Boa	4,4%	14,6%
Boa	19,4%	45,3%	Boa	19,0%	42,9%
Razoável	31,5%	18,1%	Razoável	32,9%	17,5%
Má	15,0%	1,5%	Má	12,2%	1,5%
Muito Má	8,1%	0,8%	Muito Má	6,9%	0,5%
Não sei	22,6%	20,0%	Não sei	24,6%	22,9%

Divulgação Serviços Públicos	Freguesia	Concelho	Divulgação Serviços Privados	Freguesia	Concelho
Muito Boa	4,0%	11,3%	Muito Boa	5,0%	13,2%
Boa	16,9%	35,7%	Boa	17,2%	35,2%
Razoável	31,7%	25,9%	Razoável	31,3%	21,4%
Má	15,4%	6,3%	Má	13,1%	6,2%
Muito Má	11,0%	2,6%	Muito Má	9,0%	2,2%
Não sei	20,9%	18,3%	Não sei	24,4%	21,9%

5.2.3.6 Nota

De ressaltar neste ponto, uma mensagem comum transmitida pela população aquando do levantamento dos questionários na rua, nomeadamente nas freguesias mais centrais e próximas dos parques de lazer recreativos.

Estes mencionaram o aspeto da “*falta de iluminação*” dos espaços naturais ao ar livre como algo a melhorar no futuro. Já que muita da prática é realizada ao final do dia quando a luz solar já começa a ser mais reduzida.

Discussão

6.1 Oferta Desportiva

6.1.1 Índices de Referência

Verificou-se a existência de 393 instalações desportivas no concelho de Guimarães, que perfazem uma área desportiva útil total de 1 559 376m² (1,55 km²).

Este dado permitiu-nos calcular a área desportiva útil total por habitante, que atingiu o valor total de 9,86 m²/h. Deste valor, 8,49m²/h dizem respeito às instalações desportivas de base. Bastante acima da referência nacional e europeia (Claeys, Hertogen, & Mercy, 1987) de 4m²/h e do valor obtido noutros concelhos, nomeadamente, Óbidos (2010) 6,02m²/h, Lisboa (2009) 3,18m²/h, Santa Maria da Feira (2013) 3,17m²/h e Porto (2009) com 2,53m²/h. Uma das justificações que encontramos para enquadrar este dado, poderá estar relacionada com a magnitude dos *Parques de Lazer Recreativos* existentes no concelho, que representam uma área considerável (52% da área útil desportiva total). Se calcularmos a área desportiva sem estas instalações obtemos uma área de 3,39m² por habitante.

No entanto, ao querermos enquadrar os valores obtidos com as normas de classificação que apontam os valores entre os 4 m²/h e os 7,99 m²/h, como *bom* e os valores acima dos 7,99 m²/h como *excessivo*, teremos de utilizar o valor relativo à superfície desportiva útil por habitante que diz respeito às tipologias consideradas como equipamentos de base, e assim, o valor apurado de 8,49 m²/h entra na classificação de *excessivo*.

Analisando mais especificamente a área desportiva útil por habitante no que diz respeito, apenas, às instalações de base formativa, aquelas “concebidas para a educação desportiva de base e também para as atividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas”, estas, representam 33% da área útil, bastante menos que os 51% registados em Lisboa (2009), os 67% verificados no Porto (2009) e os 85% em Santa Maria

da Feira (2013). Verificou-se, então, o valor de 3,27 m²/h, no concelho de Guimarães, relativamente à área desportiva útil das instalações de base formativa.

Constata-se que este valor é superior ao obtido nos concelhos da Régua (2009) 1,22m²/h, de Lisboa (2009) 1,61m²/h, do Porto (2009) 1,70m²/h, Seixal (2012) 1,71m²/h e Santa Maria da Feira (2013) 2,72m²/h. No sentido inverso, ficou aquém de outros concelhos, como é o caso de Penacova (2010) com 4,44m²/h e Penela (2010) com 5,95m²/h.

Este valor de referência europeia (4 m²/h), merece-nos uma atenção crítica. Relevemos o caso do concelho de Penela (2010), com 6594 habitantes, apresentou um índice de 5,95 m²/h. Desse valor, 4,17m²/h dizem respeito ao índice de referência dos grandes campos de jogos (sendo o desejável, segundo o DGOTDU os 2 m²/h), não havendo nesse concelho qualquer pista de atletismo ou piscina ao ar livre, tipologias previstas no planeamento do território das instalações desportivas pelo DGOTDU. Em conclusão, constata-se um desequilíbrio relativamente à oferta desportiva, mas o valor absoluto é *bom*.

Seguindo, ainda, este exemplo, assumindo a utilização do campo por um plantel de futebol composto por 26 jogadores durante uma sessão de treino ou durante um jogo (26 jogadores no limite), constatamos que a utilização da área útil desportiva (8000m²) estaria limitada, durante duas horas, à utilização de apenas a 26 indivíduos com características específicas, atletas, jogadores de futebol. Se compararmos este exemplo com a atividade desenvolvida num *Ginásio/Health Club* (sala de desporto polivalente) que, em duas salas de 100m² cada, consegue proporcionar uma ou mais práticas desportivas, a dois grupos de 30 pessoas por hora, em cada sala (totalizando 120 pessoas em duas horas) e num espaço quarenta vezes menor. Neste mesmo espaço e no mesmo período de tempo, a prática desportiva pode trazer benefícios para a saúde a cerca de cinco vezes mais indivíduos. Se, a esta estrutura de pensamento, adicionarmos ainda, o fato de neste tipo de instalações ser possível a indivíduos em qualquer idade, sexo ou situação de partida, realizar uma ou mais práticas desportivas a atletas, ex-atletas, sedentários,

desportistas informais, etc. Perguntamos então de que forma os 8 000m² de um *Grande Campo de Jogos* versus os 200m² das duas *Salas de Desporto*, respondem à premissa constitucional de “*todos tem direito à cultura física e ao desporto*” e às recomendações europeias que apontam como “(…) o acesso à atividade física ao maior número de pessoas, independentemente do seu nível de desempenho”?

Parece-nos pertinente uma análise aos valores referência por tipologia desportiva mais específica, divididos pelo DGOTDU em: *Grandes Campos de Jogos, Pequenos Campos de Jogos, Pavilhões e Salas de Desporto, Pistas de Atletismo, Piscinas Cobertas, Piscinas ao Ar Livre e Equipamentos Especiais para o Espetáculo*.

Iniciamos esta análise por, *Grandes Campos de Jogos*, onde se verificaram valores de 2,12 m²/h, sendo a referência os 2 m²/h (mais 6% do estipulado). Nesta tipologia, o valor apurado superior ao valor referência, apenas se verificou em concelhos onde os 4 m²/h de área desportiva útil total estavam igualmente acima do recomendado (Penela, 2010 e Penacova, 2010)

No que diz respeito aos *Pequenos Campos de Jogos*, o valor encontra-se abaixo do valor referência (1m²/h), com 0,87m²/h. Este valor é uma característica comum a outros concelhos do país (Seixal, 2012, Porto, 2009, Lisboa 2009, Santa Maria da Feira 2013, Peso da Régua, 2009, Penacova, 2010) apenas diferente no caso específico de Penela (2010).

Igualmente abaixo dos valores referência (0,03 m²/h), estão as *Piscinas Cobertas* com 0.02m²/h, ou seja, apenas 67% do referenciado, sendo este um indicador comum noutros estudos analisados, onde os valores se encontravam abaixo dos 0,03m²/h (Seixal, 2012, Porto, 2009, Lisboa, 2009, Peso da Régua, 2009 e Penacova, 2010).

Também a superfície das *Pistas de Atletismo* com 0,03m²/h, ficou bastante abaixo dos 0,08m²/h referenciados. O que representa apenas 37% da área útil recomendada para este tipo de instalação. No entanto, neste caso encontramos noutras cidades como Porto (2009), Lisboa (2009) e Seixal (2012) valores referência acima do desejado nomeadamente, 0,09m²/h, 0,096m²/h e

0,11m²/h, respetivamente. Desta recolha considera-se um défice considerável, no que a esta tipologia diz respeito, relativamente aos valores de referência.

Já, relativamente às *Piscinas ao Ar Livre* o valor apurado foi de 0,02m²/h, o que vai de encontro ao recomendado pelas normas do DGOTDU. Esta apresenta-se como sendo a única tipologia de instalação desportiva em que o valor se encontra de acordo com as normas estipuladas. Curioso o facto de esta característica se assemelhar ao concelho referência na zona norte, (Porto 2009), onde, de todos os valores, este é o único que se encontrava em conformidade com as normas do ordenamento do território.

Por último nos Pavilhões e Salas de Desporto o rácio é de 0,22m²/h, sendo a referência os 0,15m²/h. Neste grupo, no concelho de Guimarães, a área útil atinge um valor de 47% acima do valor referência. Outros concelhos que acompanham o de Guimarães e tem um valor superior ao valor referência são: Penacova (2010) com 0,18m²/h, Seixal (2012) 0,20m²/h, Penela (2010) 0,33m²/h, Porto (2009) 0,35m²/h. No sentido inverso, o concelho de Lisboa (2009) apenas 0,10m²/h e Peso da Régua (2009), um pouco menos ainda, com 0,07m²/h.

Este valor de referência carece de uma reflexão crítica na medida em que engloba duas tipologias de instalações desportivas completamente distintas, quer na função, na dimensão da sua superfície de prática, quer no público-alvo (formal e informal) e na capacidade funcional de absorver utilizadores por metro quadrado. Ou seja, quando falamos em *Pavilhões Desportivos e/ou Polivalentes*, estamos por norma a referir-mo-nos a locais para a prática de vários desportos, quer sejam eles coletivos ou individuais, muita das vezes enquadrados em escolas (sistema de ensino). No entanto, para estes serem dotados de tal polivalência necessitam de ter as medidas mínimas adequadas, nomeadamente para modalidades coletivas como o futebol, o voleibol, o andebol, o basquetebol, etc. Já quando nos referimos às *Salas de Desporto Polivalentes*, enquadramos nelas locais para a prática das mais variadas modalidades, sendo atualmente nos *Ginásios e Health Clubs*, onde esta tipologia de instalação existe em maior número. Aqui predominam as modalidades específicas de fitness onde os metros quadrados são

rentabilizados e reutilizados com grande intensidade em pequenas e médias dimensões em função das estratégias de gestão de cada explorador.

Pretendemos, a partir deste estudo e desta reflexão, deixar contributos para as políticas locais e nacionais, considerando que nos parece pertinente separar e enquadrar os *Pavilhões Desportivos* e as *Salas de Desporto Polivalente* com valores referência individualizados. No caso concreto do concelho de Guimarães, utilizar os dados obtidos de um valor médio 202m²/h em *Salas de Desporto Polivalente*, juntamente com uma média de 718m²/h em *Pavilhões Desportivos* (mais do triplo da dimensão), e considerar tudo no mesmo valor absoluto, não parece ser indutor de uma especificidade de rácio, uma vez que, a possibilidade de utilização em cada uma das tipologias das instalações, apresenta grande disparidade de usufruto concreto e real e por isso constatamos uma alegada realidade deformada deste índice de referência utilizado pelo DGOTDU, como *critério de programação* a seguir.

Sabendo nós que a criação das instalações desportivas, é também dinamizada e coordenada em função das orientações estabelecidas nos respetivos *Planos Diretores Municipais*, onde do ponto de vista do ordenamento do território todas as diretrizes estão, objetiva e concretamente, definidas. (Mamede, 1996) Fica este instrumento de decisão à mercê de técnicos e especialmente políticos, que podem não ter esta perceção de desproporcionalidade existente neste critério. Sugerimos então, uma separação destas tipologias com estabelecimento de valores referência específicos baseados em critérios de programação adequados à sua real função/utilização.

6.1.2 Tipologia de Instalações Desportivas

Relativamente à **quantidade** de instalações desportivas, os *Campos Polidesportivos* com 27%, representam a maior percentagem, sendo as *Salas de Desporto Polivalente*, com 17%, e os *Grandes Campos de Jogos*, com 15%, as duas tipologias seguintes com maiores índices de representatividade no concelho.

No entanto, quando consideramos os valores de **dimensão útil** para a prática desportiva, a relação por tipologia de instalações já não é a mesma. Do valor total de superfície útil para a prática desportiva, 52% diz respeito a *Parques de Lazer Recreativos*, 22% a *Grandes Campos de Jogos* e 8% a *Campos Polidesportivos*. As *Salas de Desporto Polivalente* apenas representam 1% da área total.

Verifica-se que das três tipologias com maior representatividade, em **dimensão útil**, as *Salas de Desporto Polivalente* não têm qualquer expressão e aparecem os *Parques de Lazer Recreativos* a cobrir mais de metade da dimensão útil desportiva. Ou seja, as *Salas de Desporto Polivalentes* no concelho, apesar de existirem em grande número quando enquadradas com a dimensão útil total existente para a prática desportiva passam a representar apenas 1%. Os Parques de Lazer Recreativos, pela abrangência urbanística que representam no Concelho de Guimarães, constituem uma marca forte no que às instalações desportivas diz respeito.

6.1.3 Tipologia de Entidades Proprietárias e Gestoras

Passando à análise da tipologia das **entidades proprietárias**, verificamos que, o setor público detém 51% das instalações desportivas do concelho, sendo que 36% representam investimento de entidades privadas e os restantes 13% são da responsabilidade de clubes e associações. Quando

verificada a mesma situação em função da dimensão útil para a prática desportiva dessas mesmas instalações, o valor percentual relativamente ao setor público, aumenta para 68%. As entidades privadas reduzem a sua responsabilidade para 17% da área total para a prática desportiva e os clubes e associações representam os restantes 15%.

No que diz respeito à tipologia das **entidades gestoras**, não varia muito do que foi anteriormente exposto. Isto é, o setor público (Administração Municipal e Setor Escolar Público), juntamente com a Régie Cooperativa Tempo Livre (onde a CMG é o principal acionista) detém 60% das instalações. Verificou-se que 22% dizem respeito aos clubes e associações e 18% às entidades privadas. Sendo que por superfície de **área útil** para a prática desportiva, 15% da área total do concelho está a cargo de clubes e associações, 17% diz respeito a entidades privadas e os restantes 68% são da responsabilidade da administração pública, isto é, Administração Municipal, Sistema Escolar Público e Régie-Cooperativa.

Constata-se que a oferta desportiva no Concelho de Guimarães, no que diz respeito, aos caminhos estruturais e decisores, encontra-se com um valor percentual considerável de responsabilidade pública, constituindo-se assim, um forte instrumento de decisão política.

“Queiramos, nós, que estes, cientes do seu papel decisório olhem para o desporto como instrumento de educação, de lazer, de cultura e de saúde e, como, resultado, estimulador de economia e de desenvolvimento humano, não seguindo o caminho de um desporto sem ética, socialmente injusto, sorvedouro de dinheiros públicos, sem outro proveito que não seja o de animar massas através de um espetáculo desportivo de valor social, pelo menos, questionável.” (Pires & Sarmiento, 2001).

6.2 Procura Desportiva

6.2.1 População que pratica desporto/atividade física

Analizados os resultados, verificamos um índice de prática desportiva na ordem dos 40.9%. Comparado este valor com o estudo realizado em 2007 (Rodrigues, Lopes, & Abreu), pela Régie-Cooperativa Tempo Livre (principal objetivo da investigação), que obteve 36,7%, este aumentou 4,2%.

Quando comparamos com os últimos valores a nível nacional, que apresentavam uma taxa de participação desportiva de 23% (Marivoet, Hábitos Desportivos da População Portuguesa, 2001), e ainda valores mais recentes como 29% no concelho da Amadora (Barbosa, 2009), 36.9% em Tavira (Rodrigues S. , 2009), 40% em Seia (Fernado, 2011) e 55% em Évora (Afonso, Infante, Carvalho, & Engana, Atividade Física no Concelho de Évora, 2014) verificamos que a taxa de participação obtida é das mais elevadas, apenas superada pelo estudo de Évora.

Olhando para os últimos estudos internacionais (Europeia, Special Eurobarometer 412 / Wave EB80.2 - Sport and Physical Activity, 2014) o valor de 40,9% obtido no concelho de Guimarães (40% referidos por quem diz fazer “*pelo menos uma vez por semana*” e 1% por quem afirma fazer “*no máximo três vezes por mês*”), situa-se acima do valor nacional obtido nesse estudo que aponta Portugal com uma taxa de participação na ordem dos 36%. No entanto, encontra-se abaixo da média europeia que apresenta uma percentagem de prática desportiva na ordem dos 58%.

Todavia, se nos focarmos apenas na prática regular semanal, “*uma ou mais vezes por semana*”, o valor obtido no presente estudo aponta para os 40%, já o valor a nível nacional referido pelo estudo do Eurobarómetro é de 28% e a média europeia 41%. Constata-se que este valor é relativamente alto em comparação com a média nacional, no entanto, muito próximo da média europeia de prática desportiva regular.

Analisando os dados relativos à idade e a sua relação com a prática desportiva, verificamos que é no grupo dos 20-34 anos que se encontra a maior percentagem de praticantes (46%) e nos inquiridos com mais de 65 anos a menor percentagem (6%), dentro daqueles que afirmam praticar desporto. Essa prevalência é idêntica naqueles que afirmam não praticar mas com interesse em praticar no futuro e difere apenas no grupo que diz não praticar nem pensar vir a fazê-lo, onde a maior percentagem se encontra nos indivíduos com mais de 65 anos (28%). Já quando olhamos para uma análise de comparação grupo a grupo e não por prática ou não prática, constatamos a tendência dos estudos nacionais (Marivoet, 2001; Barbosa, 2009; Rodrigues 2009, Évora, 2014) e internacionais (Europeia, 2014) em que é nos jovens onde a percentagem da taxa de participação é maior (57%) e nas idades mais avançadas a mais baixa (22%).

Este estudo apresenta uma característica particular, pois, quando analisamos linearmente dos mais jovens para os mais velhos, a percentagem de participação dentro de cada grupo etário, tende a diminuir. No entanto, no grupo etário dos 50 aos 65 anos, a tendência sofre uma ligeira inversão, com aumento relativo de prática, que não se verificou noutros estudos.

Olhando para os valores da opção “*não mas gostava*”, verifica-se que o grupo etário dos 35 aos 49 anos apresenta a maior percentagem. Já, quando analisamos a opção de negação à prática desportiva – “*não pratico nem penso vir a praticar*” – apuramos que esta tende a aumentar com a idade.

Conclui-se daqui a necessidade de uma maior atenção ao grupo etário entre 35 e o 49 anos, pois, a percentagem de indivíduos que pratica desporto e/ou atividade física é uma das mais baixas, apenas ultrapassada pelo grupo de indivíduos com mais de 65 anos. A missão de os atrair para a prática desportiva não será muito difícil, já que, é este mesmo grupo de indivíduos que apresenta maior percentagem quanto à opção de não praticar mas com vontade de o fazer.

Seguindo as tendências dos estudos nacionais (Marivoet, 2001; Barbosa 2009, Fernando 2011, e Rodrigues 2009) internacionais (Europeia, 2014), 55% dos praticantes são do sexo masculino, em comparação com 45% do sexo

feminino, contrariando no, entanto, o último estudo realizado no concelho em 2007, em que apontava o sexo feminino como o predominante 51%.

A maioria dos praticantes desportivos é *solteiro* (56%), com alguma relevância de magnitude para os *casados* (37%) e as suas *habilitações académicas* são maioritariamente o 12º ano (32%) e o segundo grupo com *licenciatura* (16%). Comparado com o último estudo que apontava o 1ºciclo com 20% e o 12ºano com 18%, verificamos que o perfil do praticante desportivo apresenta um nível de habilitações académicas melhorado, ainda no estudo anterior, apenas 16% concluíram estudos superiores e neste esse valor já foi de 23% de indivíduos (aumento de 7%).

Já quanto ao *estado civil* houve uma inversão, aumentou a percentagem de praticantes solteiros para 56% e diminui a percentagem de casados para 37%.

Notamos que 58% dos inquiridos que responderam praticar desporto encontram-se *empregados* e 23% são *estudantes*. No que diz respeito ao número de *elementos do agregado familiar* este é por norma constituído por três elementos (32%) ou por quatro (29%). Já o *rendimento mensal líquido* encontra-se na maior parte dos casos (35%) entre o valor do salário mínimo, 486€ e os 1000€.

Grande parte dos inquiridos, no que diz respeito à totalidade da amostra, afirma *assistir a eventos ou atividades desportivas* (69%). Este fato aumentou em relação ao estudo de 2007, em que o valor era de 54%. No entanto o interesse pelos acontecimentos desportivos que se realizam no concelho diminuiu de 52% para 43% quando avaliam como sendo razoável, assim como, de 34% para 25% quando o avaliam como bastante/muitíssimo. Constata-se assim uma diminuição do interesse geral da população em relação aos acontecimentos desportivos que se realizam no concelho.

No panorama da *ocupação dos tempos livres* houve uma ligeira alteração, sendo agora a principal tarefa de ocupação o *ato de trabalhar*, em segundo lugar ver televisão e em terceiro passear. Em substituição dos antigos valores que apontavam *passear* como a principal atividade, seguida de *trabalhar* e de *praticar desporto*.

Quanto às *modalidades / atividades físicas* praticadas, como primeira modalidade, obtivemos neste estudo os valores de 21% para o Fitness, 19% para o Futebol e 13% para as Caminhadas. Em comparação com o último estudo existe uma maior distribuição por várias modalidades, tendo as percentagens diminuído, no entanto a ordem mantém-se nos dois primeiros, Fitness e Futebol, tendo sido substituída a natação pela caminhada. De mencionar que a caminhada é uma prática comum encontrada noutros estudos, tais como Távira (2009) São Brás de Alportel (2011), Seia (2011) e Évora (2012). Já para a segunda modalidade o panorama alterou, aparecendo agora a *Corrida* em primeiro lugar, seguida do *Fitness* e da *Natação*. Estes valores apresentam diferentes magnitudes relativamente aos obtidos no último estudo nacional (Marivoet 2001) em que o futebol aparece como a principal modalidade praticada seguida da natação e do atletismo. Conforme Luís Sardinha (Congresso do Desporto 2006) “existem hoje, *indicadores explícitos de que se está numa fase de transição da norma social da generalização da prática desportiva de lazer na população adulta*.”

Focando a atenção nos *locais de prática desportiva*, verificamos que, estes, mudaram um pouco em relação ao último panorama. Constata-se que 28% dos inquiridos realiza a sua prática desportiva em *Espaços Naturais ao Ar Livre*, e 27% em *Ginásios/Health Clubs* e 26% em *Associações ou Clubes*. Desaparecem das três maiores saliências as *Instalações Públicas Desportivas* que passam de 36% para 14% e aparecem os *Espaços Naturais* diretamente para o principal local utilizado para o desenvolvimento da prática desportiva. Destes praticantes, 95% afirma praticar dentro do concelho, isto quer dizer que o valor aumentou ligeiramente em relação ao último estudo que verificava o valor de 93%.

Olhando agora para os *critérios de escolha* de determinado local para a prática desportiva, surgem quatro argumentos como os mais utilizados para a determinação da escolha, são eles: “*próxima de casa*”, “*porque ando à vontade*”, “*frequentado por amigos*” e “*mais barato*”, respetivamente. Em comparação, a qualidade das instalações/serviços deixou de ser um elemento preponderante, como verificado anteriormente.

Atentando aos *argumentos* que levam a praticar determinada modalidade ou atividade física, surge o argumento de *melhorar a saúde*, este é, ainda mais vincado em relação ao último estudo, passa de 48% para 50%, em seguida mantem-se também o argumento de *melhorar a condição física* e depois surge o de *melhorar o aspeto físico*. Estes dois, primeiros argumentos, são os mesmos apresentados pela maior percentagem de cidadão europeus segundo o estudo do Eurobarómetro e são também argumentos transversais a outros estudos nacionais, nomeadamente, Amadora, Tavira, São Bras de Alportel, Évora e Seia.

Por norma as pessoas *deslocam-se* para os locais de prática desportiva pelo veículo próprio e demoram menos de 5 minutos a chegar ao local da prática.

Outro aspeto interessante é que apenas 54% afirmou *possuir orientação técnica profissional*. Se atentarmos aos valores relativos à segunda modalidade, a maior percentagem de inquiridos afirma que não possui orientação. Surge aqui um aspeto a realçar que apesar da taxa de participação rondar os 41%, apenas 54% destes, possui uma orientação técnica especializada e no que diz respeito à segunda modalidade, os valores descem ainda mais, sobrepondo-se a inexistência de orientação técnica (68%). Este fator pode estar relacionado com a maior percentagem dos inquiridos ter apontado os espaços naturais ao ar livre como local de eleição, onde, por norma, não existe orientação técnica e a prática fica à mercê de cada indivíduo. Quando analisamos os dados relativos à segunda modalidade, constatamos que a maior percentagem afirma não possuir orientação.

O típico praticante desportivo não *possui horário fixo* (53%) e caracteriza a *intensidade* da prática desportiva como *moderada* (63%). Utiliza os *dias de semana* (62%) e preferencialmente fá-lo ao *final do dia* (43%). Caracteriza a instalação desportiva onde pratica como “*Boa*” (52%) e “*Muito Boa*” (20%) mais 2% que o estudo anterior que apresentou 70% para “*Boa/Muito Boa*”.

Observamos que 92% *recomendaria* a instalação a um amigo ou familiar. E que 67% dos praticantes não são membros dos clubes / associações onde praticam desporto.

Quando analisamos a frequência com que realizam a prática desportiva, constatamos que esta, apresenta uma percentagem de 45% em uma a duas vezes por semana e 40% no intervalo de três a quatro vezes. Valores que quando convertidos para o valor total de praticantes (40.9%), dão origem às seguintes magnitudes: uma a quatro vezes por semana 35%, cinco ou mais vezes por semana 5% e no máximo três vezes por semana 1%.

No estudo de 2007 (Rodrigues, Lopes, & Abreu), este facto não foi apresentado, no entanto, podemos utilizar como referência o último estudo internacional, que aponta Portugal com valores na ordem dos 8% para no máximo três vezes por mês e dos 28%, para aqueles que praticam pelo menos uma vez por semana, e 64% para quem disse nunca praticar. Noutros concelhos do país como Tavira, Amadora e São Brás de Alportel, a prática de uma a duas vezes por semana apresentou sempre os maiores valores, tirando Évora em que a maior parte da população pratica entre duas a três vezes. Quanto aqueles que afirmam nunca praticarem desporto o valor obtido de 59% encontra-se abaixo do valor nacional de 64%. No entanto longe ainda, da média europeia situada nos 42% (Europeia, 2014).

Carece este ponto de uma ressalva critica no que diz respeito aos valores apresentados pelo Eurobar (Pordata, 2014)ómetro, que apresentam os dados em apenas quatro grupos: “*regular*”, em que se englobam todos os que praticam 5 ou mais vezes por semana; “*com alguma regularidade*”, que abrange desde os que praticam uma vez por semana até aos que praticam 4 vezes por semana; “*raramente*”, no máximo 3 vezes por mês; e “*nunca*”. Verifica-se nos dados divulgados, relativamente ao grupo que “*pratica com alguma regularidade*”, que estão englobados de igual forma, aquele individuo que pratica uma vez por semana e aquele que pratica quatro vezes. Sabendo nós das diferenças entre a prática isolada semanalmente e a frequência sistemática semanal de quatro vezes, seria de rever a abrangência a que este grupo diz respeito, por forma a obtermos dados concretos e assim se obterem decisões enquadradas com a realidade prática.

Verificou-se também que em 26% dos casos a prática desportiva assenta na competição, sendo que 22% é prática federada, acima dos 8%

verificados em Évora e dos 5% constatados em 2012 (Pordata, 2014). Os restantes 74% dizem respeito a um desporto de lazer, não competitivo, sem fins performativos de obtenção de rendimento com foco nos resultados obtidos. Verifica-se aqui uma correlação do desporto formal com a magnitude de um quarto, para o desporto informal (lazer) de três quartos (3 vezes mais).

O principal *fator que impede* as pessoas de praticarem com maior frequência é o tempo (fator, igualmente, apontado no último Eurobarómetro, no estudo de 2007 (Rodrigues, Lopes, & Abreu, 2007) e em todos os outros) e em seguida a falta de horários adequados (ainda relacionado com o tempo).

Dentro daqueles que praticam desporto, a maior parte deles *praticaria* se possível outras modalidades, nomeadamente Natação (18%), Futebol (11%), Fitness(7%) e Voleibol(7%), por esta ordem de preferência.

6.2.2 População que não pratica desporto/atividade física

Nesta capítulo encontramos 59% da população que diz não praticar desporto e/ou atividade física. Destes, 34% gostariam de praticar e 25% diz não equacionar vir a fazê-lo no futuro.

Verifica-se, neste ponto, que o sexo *feminino* apresenta uma percentagem superior de não praticantes (59% *não praticam mas gostariam* e 54% *não praticam nem pensam vir a praticar*) quando comparado com o sexo *masculino* (41% e 46%, *respetivamente*), confirmando o capítulo anterior. Já o *estado civil* com maior percentagem de não prática é o casado (50% e 66%). O *número de elementos* que compõem o agregado familiar situa-se nos 3 elementos (com 41% nos que afirmam não praticar mas com vontade de o fazer e 29% no outro grupo). Seguindo a tendência do capítulo anterior dos que responderam que praticavam.

As habilitações académicas são idênticas ao grupo dos que responderam *sim*, prevalecendo o 12º ano. No que diz respeito á situação profissional prevalecem os empregados e os estudantes, no grupo dos que

responderam que *não mas gostariam*. E no grupo dos que responderam que *não nem pensam*, prevalecem os empregados e em segundo lugar os reformados, aposentados ou na reserva. Ou seja, verificamos que esta falta de motivação pode estar associada também à situação profissional.

O principal motivo apresentado, que impede os inquiridos que *gostariam de praticar* mas não o fazem, é a *falta de tempo livre* (54%), seguido da *falta de companhia* (20%) e de *não existirem horários adequados* (15%). Em relação ao estudo anterior, aumentou a percentagem de indivíduos que afirma *não ter tempo livre* (50%) e *não existirem horários adequados* (12%), desapareceu o argumento de *falta de instalações* (12%) e surgiu outro, *falta de companhia*.

A principal razão que levou este grupo a deixar de praticar foi novamente referida a *falta de tempo* (47%), seguida de *motivos de saúde* (15%) e da *falta de companhia* (13%). Comparado com o estudo anterior, o argumento de falta de vontade (14%) desapareceu e surgiu um novo, *motivos de saúde*, dentro daqueles com maior percentagem de resposta.

Já naqueles que *não praticam nem pensam em praticar* os principais fatores inibidores são: *motivos de saúde* (41%), seguido da *idade* (18%) e da *falta de companhia* (12%). A maior parte deles (37%) já deixou de praticar há mais de 3 anos.

Dentro do grupo que respondeu *não praticar* mas que apresentou *intenções de praticar*, as modalidades que mais gostariam de frequentar são o *Fitness* (17%) em primeiro lugar, seguido do *Futebol* (12%), da *Natação* (12%) e da *Dança* (7%). Apesar de o *Fitness* manter a mesma percentagem em relação ao último estudo (Rodrigues, Lopes, & Abreu, 2007), a *Natação* diminuiu de 24% para metade e as caminhadas que representavam 13% passaram para 4%. Sobressaindo novos desejos, nomeadamente o *Futebol* e a *Dança*.

6.2.3 Associativismo

Quando analisamos os dados relativos ao movimento associativo vemos que a percentagem de população com ligação a associações e/ou clubes diminui dos 33% para os 22%, valor este, ainda acima do verificado no ultimo estudo nacional, de 21% (Marivoet, 2001), mas abaixo da média europeia de 26% (Europeia, 2014). Mantem-se também com maior percentagem, em relação ao estudo de 2007, aqueles que referem não querer pertencer a um clube e/ou associação (58%).

Este cenário de desagregação associativista, vai de encontro, a uma avaliação feita ao movimento associativo, quando afirmam que “os clubes de pequena e média dimensão em Portugal são estruturas muito débeis, onde predomina quase integralmente o trabalho voluntário ou precário e onde se luta com imensas dificuldades (...)” (Madeira, Caetano, Rasquilha, & Santos, 2007). Verifica-se que o associativismo desportivo no concelho encontra-se vazio no tempo, esquecido/adormecido das suas potencialidades atuais e feitos passados como nos refere Carvalho (1994), quando aponta os clubes desportivos como os grandes responsáveis pelo desenvolvimento do desporto nacional desde o aparecimento da prática do desporto moderno no nosso país

6.2.4 Perceção Geral do Desporto em Guimarães

Verificou-se que em todos os itens de classificação sobre a perceção do desporto existe uma lógica transversal, quando se referem à freguesia de residência. A maior percentagem de inquiridos, classificam como *Razoável* e quando se referem ao concelho apontam como, *Boa*. Isto demonstra que no geral a população classifica como bom o fenómeno desportivo no concelho, no entanto, na sua freguesia de residência poderia estar um pouco melhor, comparado com o concelho.

6.2.5 Índices de Referência

Apresentaremos no quadro abaixo um resumo com os principais índices de participação desportiva, que o estudo nos permitiu aferir.

Quadro 46 – Índices de Referência

Índice de Participação	40,9%
Índice de Participação Regular	39,9%
Índice de Participação Ocasional	1,0%
Índice de Procura	75,1%
Índice de Procura Não Satisfeita	34,2%
Índice de Participação Federada	9,0%
Índice de Participação de Desportos Competitivos	10,5%
Índice de Participação de Desportos de Lazer	30,4%
Índice de Abandono	39,7%

Verificou-se com este estudo um índice de participação desportiva no Concelho de Guimarães de 41%. Desse valor 40% afirmou realizar uma prática desportiva regular, pelo menos uma vez por semana. E 1% disse fazê-lo no máximo três vezes por mês. O índice de procura, que representa os potenciais novos membros, isto é, aqueles que responderam “não praticar mas que gostariam”, mais os que praticam atualmente, situa-se na ordem dos 75%. Já aqueles que responderam “não praticar mas que gostariam” representam por si só, o índice de procura não satisfeita, da população geral na ordem dos 34%.

Quanto ao aspeto competitivo da prática, 30% da população geral, afirma realizar no âmbito dos desportos de lazer, ou seja mais de metade dentro daqueles que afirmam praticar desporto, caso em todo semelhante ao verificado noutros estudos como, Seia (Fernado, 2011), Tavira (Rodrigues S. , 2009), Amadora (Barbosa, 2009) e São Brás de Alportel (Bernardo, 2011). Sendo que da outra percentagem de indivíduos (11%) que afirma praticar desporto no âmbito competitivo, 9% afirma que esta é federada, Valor ligeiramente acima ao valor de Évora (Afonso, Infante, Carvalho, & Engana,

2012) que aponta para os 8% e do valor nacional de 5% apurado por Marivoet em 2001 e Pordata (2014) relativamente ao ano de 2012.

Por último apontamos um índice referência interessante para os responsáveis do fenómeno desportivo. A percentagem de indivíduos que pratica atualmente e que no futuro irá abandonar essa mesma prática atinge 40%. Uma fórmula de reduzir este valor será trabalhar na retenção dos atuais praticas e captar ex-praticantes para a prática desportiva.

Conclusão

7.1 Oferta Desportiva

O *DESPORTO* sendo uma realidade cultural e social que relaciona as mais diversificadas áreas da atividade humana deve constituir uma prioridade das políticas nacionais e regionais. A cidade de Guimarães tem assumido protagonismo na consecução de eventos desportivos, que culminaram com a designação e programa de Cidade Europeia do Desporto 2013 e neste âmbito surgiu o presente estudo, centrado na procura e oferta desportiva do Concelho.

Atingido o *terminus* do trabalho a que nos propusemos, constatamos que a metodologia escolhida para a recolha e investigação dos dados, enquadrou-se com os objetivos preconizados. Apesar da expectativa inicial, relativa ao compromisso de recursos humanos disponíveis, nos ter incitado para um ideal de amostra com valores nunca antes estudados no Concelho, não se tendo cumprido essa facilitação, ultrapassamos a intenção com a recolha suficiente através duma metodologia empregue que nos permitiu compilar um conjunto de dados de valor acrescentado para um conhecimento preciso da relação da população concelhia com a prática desportiva e uma melhor racionalização e aproveitamento das instalações desportivas existentes.

O presente estudo demonstrou a existência, no concelho de Guimarães, de uma área desportiva útil de 1 555 376m² (1,55 km²) o que representa um rácio excessivo de 8,49m²/h, no que diz respeito às instalações desportivas de base. Constata-se que este se encontra acima do índice de referência a nível nacional e europeu de 4m²/h. Este dado, pode ter uma possível justificação no facto de mais de 52% da área útil desportiva ser composta pelos *Parques de Lazer Recreativos*.

Quanto ao número de instalações por tipologia, os *Campos Polidesportivos* apresentam a maior percentagem, 27%, as *Salas de Desporto Polivalente* em seguida com 17% e os *Grandes Campos de Jogos* 15%. Já quando analisamos a sua dimensão útil para a prática desportiva, surgem os *Parques de Lazer Recreativos* com 52% (como referido anteriormente), os *Grandes Campos de Jogos* com 22% e os *Campos Polidesportivos* com 8%.

As Salas de Desporto Polivalente perdem a sua expressividade e representam 1% da área desportiva útil do concelho.

Este valor de referência europeia ($4\text{m}^2/\text{h}$), mereceu-nos uma certa atenção crítica, após análise do presente estudo, comparado com outros a nível nacional. Uma vez que em populações de baixa densidade um simples *Campo de Futebol* com 8000m^2 (dimensão funcional útil, standard, estabelecida pelo DGOTDU, para um *Grande Campo de Jogos*) faria disparar o valor para os números ideais preconizados como referência nacional e europeia, apesar de, na prática, apenas uma reduzida percentagem da população o poder utilizar (atletas).

No que às instalações desportivas de base formativa diz respeito, o concelho apresenta um índice de $3,27\text{m}^2/\text{h}$. Constata-se neste ponto que apesar da magnitude da ADU total do concelho ($1,55\text{ km}^2$), apenas 33% dizem respeito às instalações de base formativa. Sendo que dentro deste grupo de instalações desportivas, apenas as *Piscinas ao Ar Livre* se encontram dentro das matrizes de referência estipuladas pelo DGOTDU, os *Grandes Campos de Jogos* e as *Salas de Desporto Polivalentes* com índices acima do estabelecido e as restantes (*Pequenos Campos de Jogos*, *Pistas de Atletismo*, *Piscinas Cobertas*) com índices abaixo do desejável.

O valor de referência das *Salas de Desporto Polivalentes* e *Pavilhões Desportivos* mereceu-nos também, uma crítica (através do exemplo do presente estudo) na medida em que, engloba duas tipologias de instalações desportivas completamente distintas, na função, na dimensão da sua superfície de prática, no público-alvo (formal e informal) e na capacidade funcional de absorver utilizadores por metro quadrado. Sugerimos então, uma separação destas tipologias com estabelecimento de valores referência específicos baseados em critérios de programação adequados à sua real função/utilização.

No que às entidades proprietárias e gestoras, diz respeito, verificou-se um forte poder do setor público com 68% da área desportiva útil sobe sua responsabilidade, estando a restante área dividida pelas associações e clubes (17%) e entidades privadas (15%).

Em suma, constatou-se que a oferta desportiva no Concelho de Guimarães, apresenta um grande domínio por parte do setor público no que concerne à propriedade e à gestão das instalações desportivas. Relevando a capacidade e função do Estado de proporcionar a *promoção* do Desporto via a sua função base, rede de infra estruturas. Já a gestão das instalações deixa em aberto um campo de análise futura relativamente ao peso do associativismo e do próprio sector privado na gestão do desporto formal e informal. A reter, o domínio revelado pelo sector público, neste capítulo, quando isolado de outros parâmetros nomeadamente, a tipologia de serviços e modalidades desenvolvidas versus público-alvo ativo e potencial.

7.2 Procura Desportiva

No que à *participação e hábitos desportivos* diz respeito, verificamos que o índice de participação aumentou em relação ao último estudo realizado no concelho (Rodrigues, Lopes, & Abreu, 2007), de 36,7% para 40,9% da população que afirma praticar desporto e/ou atividade física. Este valor encontra-se bastante elevado quando comparado com o último estudo nacional (Marivoet, Hábitos Desportivos da População Portuguesa, 2001) que apresentou um índice de 23%, no entanto, bastante abaixo da última média europeia divulgada de 58% (Europeia, Special Eurobarometer 412 / Wave EB80.2 - Sport and Physical Activity, 2014)

A taxa de participação é mais elevada nos jovens dos 15-19 anos, prevalece o sexo masculino, com 55% (sendo este o único facto que contraria uma das hipóteses levantadas no início do estudo) e as habilitações literárias do habitual praticante desportivo subiram do 1ºciclo para o 12ºano. Realçar também a taxa de participação do grupo etário dos 35 aos 49 anos, por esta ser a segunda mais baixa, atrás dos indivíduos com mais de 65 anos, no entanto é este mesmo grupo que apresenta uma maior taxa de resposta “*não mas gostava*”. Depreendemos daqui que, facilmente uma sensibilização e

facilitação para a prática desportiva neste escalão, teria uma taxa de sucesso relativamente maior em comparação com outras faixas etárias.

Verificou-se no estudo, uma relação de um para quatro, do desporto formal (competitivo) para com o desporto informal (lazer). Representando a prática de desporto informal 74% daqueles que dizem praticar desporto e/ou atividade física.

O desporto sénior, nas idades superiores a 65 anos é uma vertente de extrema importância tendo em conta as últimas previsões de envelhecimento a longo prazo, como também a baixa taxa de participação desportiva obtida no presente estudo.

No que diz respeito aos indivíduos que dizem assistir a eventos desportivos ou atividades desportivas esse valor aumentou, no entanto diminuiu o interesse da população por acontecimentos desportivos que se realizam no concelho de Guimarães. Valor a realçar, no sentido em que causa alguma estranheza, fruto dos mais recentes acontecimentos desportivos que se verificaram ao longo do ano de 2013 (Guimarães Cidade Europeia do Desporto).

As modalidades e/ou atividades físicas que os inquiridos apontam como sendo as primeiras mais praticadas, são: o *Fitness* (21%), o *Futebol* (19%) e a *Caminhada* (13%). Já os que referem praticar duas modalidades (49%), apontam a *Corrida* (18%), o *Fitness* (13%) e a *natação* (12%).

Do grupo que pratica desporto e/ou atividade física, 53% não possui horário fixo e afirma praticar *uma a duas vezes* (45%) e *duas a três vezes* (40%) por semana. Quanto ao local para prática desportiva 28% afirma praticar em *Espaços Naturais ao Ar Livre*, 27% refere os *Ginásio/Health Clubs* e 26% os *Clubes/Associações*. A escolha dessas instalações centrou-se essencialmente em três argumentos: “*próximo de casa*”, “*porque ando a vontade*” e “*porque é frequentado com amigos*”.

Apesar de 50% praticar exercício por *motivos de saúde*, encontramos este argumento de igual forma como sendo a maior justificação para *não praticar*, no grupo daqueles que *não praticam nem pensam vir a praticar*. Esse mesmo grupo com um nível de habilitações académicas mais baixo (1º ciclo)

em relação aos outros grupos, mostra-nos que ainda existe uma grande percentagem da população que revela uma falta de conhecimento dos benefícios da prática desportiva.

A *falta de tempo* é o argumento mais utilizado para aqueles que dizem *não praticar mas gostariam*, assim como, para os que *afirmam que praticam*, mas que poderiam aumentar a frequência da prática. Deste último grupo (*praticantes*), 92% recomendaria a instalação a um amigo ou familiar e classificam a instalação como *Boa*, o que demonstra a satisfação dos mesmos para com os locais de prática.

Um dado a ter em conta, prende-se com a taxa de participação, apesar de esta, rondar os 41%, apenas 54% destes, possui uma orientação técnica especializada e no que diz respeito à segunda modalidade, os valores encontram-se nos 32%. Este fato pode estar relacionado com a maior percentagem dos inquiridos ter apontado os espaços naturais ao ar livre como local de eleição, onde, por norma, não existe orientação técnica e a prática fica à mercê de cada indivíduo.

Estes dados são um ótimo campo de futuro estudo uma vez que as exigências e esforço do Estado na regulação da formação, não são acompanhadas ou solicitadas por esta tendência atual da procura deste fenómeno de generalização de prática livre e sem orientação técnica. Este ponto deixa também em aberto a questão da quantidade de profissionais do exercício que não tem emprego versus tanta gente que faz exercício livre e outra tanta que não faz mas percebe que deveria.

Tal como na sociedade, na economia, nas formas de pensamento e noutros domínios da ciência, a transformação/evolução faz parte do tempo que vai passando, assim, o desporto, como fenómeno transversal a todos estes, tem também em si a evolução reflexo do vento que corre desse tempo. Torna-se, premente uma reflexão interdisciplinar por parte, de quem de poder, aproxime os parâmetros de desenvolvimento das instalações, os critérios constitucionais, as normas internacionais e o plano de atividades desportivas, da realidade que os tempos passados nos trouxeram. Isto é, o presente. Sob

pena, de se desperdiçarem recursos e não se responder às verdadeiras necessidades do cidadão vimaranense.

7.3 Considerações Finais

Do presente trabalho de estudo emanam fatos passíveis de futuros estudos de investigação do fenómeno desportivo tanto a nível local, como nacional.

Como sugestão para um estudo complementar, apontamos o levantamento aprofundado das organizações desportivas concelhias, nomeadamente as associações e clubes e principais serviços por estes desenvolvidos, tais como, modalidades, quantidade de atletas, equipas existentes, quantidade de praticantes informais, etc.

Torna-se igualmente necessário, uma revisão regulamentar no que às normas do ordenamento do território e do urbanismo das instalações desportivas, diz respeito. Tanto no valor referência dos 4m² por habitante, que apesar de reconhecido internacionalmente, apresenta-se envelhecido (1987 foi o ano em que este foi apresentado) e desenquadrado com o conceito de desporto, em constante evolução/transformação, reflexo de uma sociedade viva e mutável. Assim como, uma revisão das *“Fichas de Caracterização dos Equipamentos Desportivos”*, que apesar de se apresentarem mais específicas (dizem respeito às matrizes de referência de cada tipologia de instalação), encontram-se desenquadradas de igual forma, da realidade desportiva atual, nomeadamente no que diz respeito, à abrangência dos valores referência dos *“Pavilhões Desportivos e Salas de Desporto Polivalentes”*, como este estudo o demonstrou.

Por último uma análise ao fenómeno desportivo informal (generalizado), de prática em espaços naturais ao ar livre, de forma autónoma (sem orientação), bem patente nos resultados desta investigação, será também ele, um tema de extrema importância de investigação. Atentando ainda aos recentes esforços governamentais de exigência de formação qualificada dos profissionais desportivos e à premissa fundamental, alicerce da atividade **a saúde** do indivíduo.

Bibliografia

8. Bibliografia

- Afonso, A., Infante, P., Carvalho, L., & Engana, T. (2012). *Atividade Física no Concelho de Évora*. Évora: CME - Desporto/UE - Departamento de Matemática das Escola de Ciências.
- Afonso, A., Infante, P., Carvalho, L., & Engana, T. (2014). *Atividade Física no Concelho de Évora*. Évora: Câmara Municipal de Évora e Universidade de Évora Departamento de Matemática da Escola de Ciências e Tecnologia.
- Albarelo, L., de Almeida, J. S., & Baptista, L. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida.
- Andersen, L., Anderssen, S., Bachl, N., Banzer, W., Brage, S., & Brettschneider, W. (2009). *Orientações da União Europeia para a actividade física: Políticas recomendadas para a promoção da saúde e do bem-estar*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal.
- Araújo, J. (1986). *Guia do Animador e Dirigente Desportivo*. Lisboa: Caminho.
- Barbosa, J. (2009). *Os Hábitos e os Consumos de Desporto no Concelho da Amadora. Contributos para o papel da autarquias na retenção de pessoas na prática desportiva efetiva*. Lisboa: Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação. Um Guia para Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Grávida.
- Bento, J. (1991). *Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (1991). *Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva. O Desporto no Século XXI. Os novos desafios*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Bento, J. (1995). *O outro lado do desporto*. Porto: Campo das Letras.
- Bernardo, D. (2011). *Análise da procura e consumo desportivo do concelho de São Brás de Alportel e a política desportiva do município*. Dissertação de Mestrado

em Gestão do Desporto apresentada a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. .

Biddle, S. (1995). *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66.

Biddle, S. (1995). Exercise and psychosocial health. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66(4).

Câmara Municipal de Guimarães. (2014). Obtido de Desporto: <http://www.cm-guimaraes.pt/pages/510>

Câmara Municipal de Lisboa - Desporto. (2009). *Carta Desportiva Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

Câmara Municipal do Porto. (2001). *Carta Desportiva Municipal do Porto. Normas da direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano*. Porto: Câmara Municipal do Porto.

Câmara Municipal do Porto . (2009). *Atlas Desportivo da Cidade do Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto.

Carvalho, A. (1994). *Desporto e Autarquias: uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional*. Porto: Campo das Letras.

CED 2013. (2013). Obtido de Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013: http://www.guimaraes2013.pt/index.php?pagina=noticia_detalhe&id_noticia=254&ler_mais=true

Claeys, U., Hertogen, J., & Mercy, M. (1987). Recintos Desportivos Cobertos na Flandres: Situação e Procura. *Desporto e Sociedade*, 1.

CM do Seixal. (2012). *Carta Desportiva do Seixal*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal.

CM de Óbidos - Desporto. (2010). *PDM - Estudo setorial do Desporto contributo para o estudo estratégico*. Óbidos: Câmara Municipal de Óbidos.

CM de Peso da Régua. (2009). *Carta de Equipamentos Desportivos*. Peso da Régua: Câmara Municipal Peso da Régua.

- Coelho, A. S. (2006). Marketing e o Consumo de Serviços de Desporto. *Estudo da Procura e Oferta de Serviços de Desporto no Concelho de Guimarães*. Porto: Dissertação apresentada á Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Comissão Europeia. (Março de 2014). *Sondagem Eurobarómetro sobre Desporto*. Obtido de http://europa.eu/rapid/press-release_IP-14-300_pt.htm
- Constantino, J. (1994). *Desporto e Municípios*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Constantino, J. (1999). *Desporto Política e Autarquias*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Constantino, J. M. (1990). *Políticas de Desenvolvimento Desportivo das Autarquias*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Constituinte, A. (1976). Constituição da República Portuguesa, 2 de abril. Diário do Governo, 1ª série (53), 358-363
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Cunha, L. (2003). *O Espaço, o Desporto e o Desenvolvimento* (2ª ed.). Lisboa: Edições FMH.
- Devis, J. (2000). *Actividad física, deporte e salud*. Barcelona: INDE Publicaciones.
- DGOTDU. (2002). *Normas para Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos - Coleção Informação* (Vol. 6). Lisboa: Direção Geral do Ordenamento e Território do Urbanismo.
- Dishman, R. (1993). *Exercise adherence. Handbook of research on sports psychology*. New York: Macmillan.
- Domingues, M. R., Araújo, C., & Gigante, D. (2004). *Conhecimento e percepção sobre exercício físico em uma população adulta urbana do sul do Brasil*. Cadernos de Saúde Pública.
- Dumazedier, J. (2000). *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Prespectiva.
- Elias, N., & Dunning, E. (1992). *A busca da Excitação* (Vol. 22). Lisboa: Difel.
- Europa, C. (1990). O Conselho da Europa e o Desporto para Todos. *Desporto e Sociedade*, 7.

- Europa, C. (1992). Carta Europeia do Desporto. *7ª Conferência Europeia*, 14.
- Europeia, C. (2004). *Eurobarometer 213 / Wave 62.0 - The citizens of the European Union and Sport*.
- Europeia, C. (2010). *Eurobarometer 334 - Sport and Physical Activity*.
- Europeia, C. (2014). *Special Eurobarometer 412 / Wave EB80.2 - Sport and Physical Activity*.
- Europeias, C. d. (2007). Obtido de EUR-Lex: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52007DC0391>
- Fernado, C. (2011). Atividades Físicas Integradas. *O caso do Concelho de Seia*. Coimbra: Dissertação de mestrado apresentada á Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Fernando, M. (1991). Planificação Social e Procura Desportiva. *Revista Horizonte*, VIII nº44. 69-72.
- FLUC/CMP. (2010). *Atlas Desportivo - Municipio de Penela*. Coimbra: FLUC - CEGOT.
- FLUC/CMP. (2010). *Carta Desportiva - Municipio de Penacova*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Câmara Municipal de Penacova. Coimbra: FLUC - CEGOT.
- ICC/ESOMAR. (2008). *Código Internacional ICC/ESOMAR para a Investigação Social e de Mercado*. Obtido de APODEMO: http://www.apodemo.pt/codigo_ICC.htm
- INE. (2011). *Censos 2011*. Obtido de Instituto Nacional de Estatística: <http://mapas.ine.pt/map.phtml>
- INE. (2013). *Carta Administrativa Oficial de Portugal*. Lisboa: Instituto Geográfico Português.
- INE. (2014). *Projeções de População Residente 2012-2060*. Instituto Nacional de Estatística.
- Januário, C. (2010). *Políticas Públicas Desportivas: estudo centrado nos municípios da Área Metropolitana do Porto*. Porto.

- Januário, C. (2011). *Políticas Públicas Desportivas: estudo centrado nos municípios da Área Metropolitana do Porto* (1ª ed.). Coimbra: Fundação CEFA.
- Janz, K. J., Dawson, J., & Mahoney, L. (2000). Tracking physical fitness and physical activity from childhood to adolescence: the Muscatine study. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 32, 1250-1257.
- Jesus, M. d. (1999). *Marketing Desportivo em Clubes e Academias*. Lisboa: A. Manz Produções.
- Lisboa, C. M. (Julho de 2009). *Carta Desportiva de Lisboa*. Obtido de http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Desporto/Carta_Desportiva/IDM_23Julho09.pdf
- Lopes, J. (2010). *Fundamental dos Estudos de Mercado - Teoria e Prática* (2ª ed.). Lisboa: Sílabo.
- Madeira, B., Caetano, J., Rasquilha, L., & Santos, R. (2007). *Gestão de Marketing de Eventos Desportivos*. Corroios: Plátano Editora.
- Magalhães, A. (2012). *Candidatura Guimaraes Cidade Europeia do Desporto 2013*. Guimarães.
- Magnan, G. (1964). *Sociologie du sport Paris*. Éditions Gallimard.
- Mamede, P. (1996). Estratégia global de gestão do desporto municipal. *Revista Horizonte*, XII(72). 206-208.
- Marivoet, S. (2000). Práticas desportivas na sociedade portuguesa (1988-1998). IV *Congresso Português de Sociologia*. Actas do: Passados Recentes, Futuros Próximos. Obtido de http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462e088b86481_1. PDF. 2000.
- Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.
- Mattoso, J. (1998). *Candidatura de Guimarães a Património da Humanidade - UNESCO*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães.
- Melo de Carvalho, A. (1994). *Desporto e Autarquias Locais: uma nova via para o desenvolvimento Desportivo Naciona*. Porto: Campo das Letras Editores, S. A.

- Moreira, J. (2004). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Editora Almedina.
- Pais, J. M., & Pinto, J. (1989). O Trabalho e o Lazer. (A. Lisboa, Ed.) 5, 48.
- Pais, J. M., & Pinto, J. (1989). O Trabalho e o Lazer. (A. Lisboa, Ed.) 5-48.
- Pires, G. (2003). *Gestão do Desporto - Desenvolvimento Organizacional*. Porto: APOGESD.
- Pires, G. (2007). *Agôn - Gestão do Desporto: O jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Pires, G., & Colaço, C. (2005). *Planeamento Estratégico nas Organizações Desportivas*. Lisboa: UTL/FMH.
- Pires, G., & Sarmiento, J. P. (2001). Conceito de Gestão do Desporto - Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1). 88-103.
- Pordata. (2014). *Praticantes desportivos federados: total e por algumas modalidades - Portugal*. Obtido de <http://www.pordata.pt/Portugal/Praticantes+desportivos+federados+total+e+por+algumas+modalidades-2226>
- Républica, A. d. (s.d.). Obtido de IDPJ, I.P.: http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Lei_5_2007.pdf
- Républica, A. d. (2004). Obtido de Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.: http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc05_031.pdf
- República, D. d. (16 de Junho de 2009). Obtido de <https://dre.pt/pdf1sdip/2009/06/11400/0366303668.pdf>
- República, A. (2013). Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro. *Diário da República*. 1ª série (nº19), 552-(2)-522(147)
- Ribeiro, A. (2013). *Relatório de Estágio - Feira Viva Cultura e Desporto*. Guarda: IPG - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.
- Rodrigues, L., Lopes, R., & Abreu, S. (2007). *Atlas Desportivo Municipal - Estudo da Participação Desportiva*. Guimarães: CMG/Tempo Livre.

- Rodrigues, S. (2009). Pressupostos para a elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento desportivo. *Análise da Procura e Consumo Desportivo no Concelho de Tavira*. Lisboa: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
- Sarmiento, J. P., & Carvalho, M. (2014). *Têndencias Contemporâneas da Gestão Desportiva - Gestão de Instalações Desportivas*. Lisboa: Visão e Contextos.
- Tempo Livre - Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres. (2014). *Descrição*.
Obtido de Tempo Livre:
[http://www.tempolivre.pt/pub/index.aspx?view=instalacoes&cat=7&subview=su
bmenu&subcat=55](http://www.tempolivre.pt/pub/index.aspx?view=instalacoes&cat=7&subview=su
bmenu&subcat=55)
- UK Sport; Sport England and CONI. (1999). *Sport Participation in Europe: COMPASS project*. London.
- UNESCO. (1978). Obtido de Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.:
<http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/CartaInternacionalUNESCO.pdf>
- Vicente, P. (2012). *Estudos de Mercado e de Opinião. Principios e Aplicações de Amostragem*. Lisboa: Sílabo.
- Vicente, P., Reis, E., & Frazão, F. (2001). *Sondagens: a amostragem como factor decisivo de qualidade* (2ª ed.). Lisboa: Sílabo.
- WHO. (2014). Obtido de World Health Organization:
http://www.who.int/features/factfiles/physical_activity/facts/en/index2.html

Anexos

Anexo 1 - Manual do Entrevistador

a) Regras Gerais no Trabalho de Campo

1. A cada freguesia, correspondem dois momentos (obrigatórios) de abordagem no “terreno”: um dia da semana e um dia do fim-de-semana.
2. A cada dia correspondem três horários obrigatórios: das 10h as 11h, das 15h as 16h e das 19h as 20h.
3. O ponto de partida será a sede da Junta de Freguesia e o trajeto iniciar-se-á virando á direita e posteriormente com viragens sucessivas á esquerda e direita.

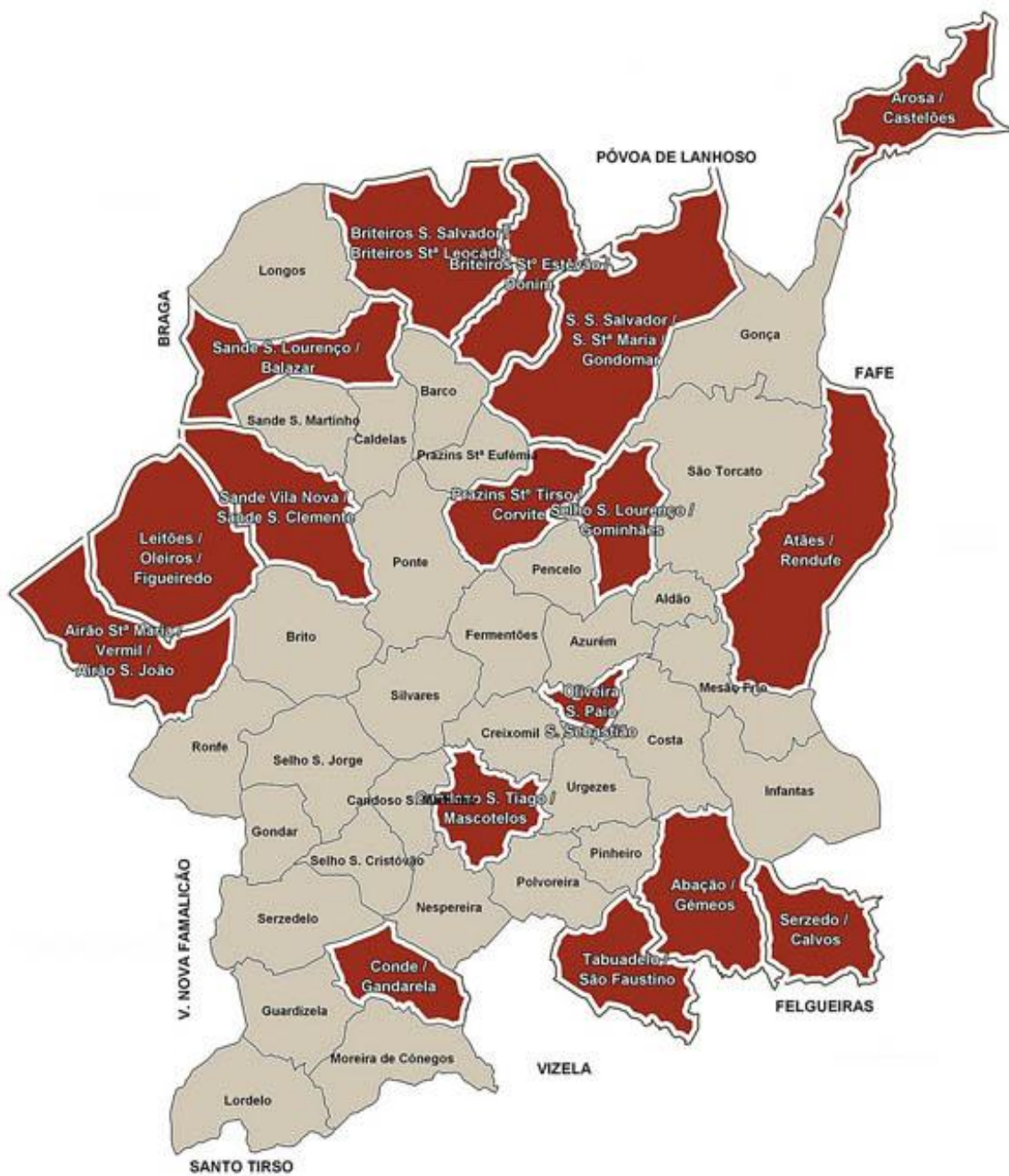
b) Considerações Gerais no Contato com os Entrevistados

1. Referir o objetivo de contato:
“Colaboração na recolha de informação, para um “Estudo da Procura e Oferta Desportiva no Concelho” que a Guimarães2013 está a realizar juntamente com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. O questionário é anónimo e de resposta individual.” (AUTORIA: MAURO VIANA_ORIENTADOR: JOSÉ PEDRO SARMENTO)
2. Identificar o sexo e questionar a idade e freguesia de residência do entrevistado.
Verificar se está dentro do universo de estudo. E entregar o questionário!
3. Garantir o anonimato.
4. Agradecer com um sorriso a colaboração. ☺ “MUITO OBRIGADO PELO CONTRIBUTO”☺

c) Questões Metodológicas

1. Na generalidade o questionário apresenta perguntas de resposta direta (X), no entanto existem 9 questões de resposta por ordem de importância (de 1 a 3), sendo 1-mais importante e 3-menos importante. Existe uma questão (“Como ocupa os seus tempos livres?”) que a resposta relaciona-se com o dispêndio de tempo (tempo gasto), sendo 1-muito tempo gasto e 5-pouco tempo gasto.
2. Passo a descrever as únicas questões que é necessário “escrever” algo para além da cruz (X) ou da numeração:
 - i. 1.Dados Pessoais – 1.2 Idade.
 - ii. 1.Dados Pessoais – 1.3 Freguesia de residência.
 - iii. 3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física – 3.1.1 Modalidades que pratica (por ordem de maior frequência_1º maior frequência e a 5ª menor frequência).
 - iv. 3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física – 3.1.2.8 Frequência (número de vezes) semanal ou mensal.
 1. 3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física – 3.1.2.9 Número de horas, semanal ou mensal.
 - v. 3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física – 3.1.7 Modalidade(s)
 - vi. 3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física – 3.2.2 Modalidade(s)
 - vii. 3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física – 3.2.5 Modalidade(s)
 - viii. 3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física – 3.3.1 Modalidade(s)
 - ix. 3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física – 3.3.4.2 Modalidade(s)

Anexo 2 – Mapa de Freguesias



Anexo 3 – Questionário

PROCURA DESPORTIVA NO CONCELHO DE GUIMARÃES

U. PORTO
FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO



GUIMARÃES
cidade europeia do desporto 2013



TEMPO LIVRE

entrevistador nr.

data

hora

local

acid

1. Dados Pessoais

1.1 Sexo ☐ Feminino ☐ Masculino

1.2 Idade

1.3 Freguesia de Residência _____

1.4 Estado Civil ☐ Casado(a) ☐ Divorciado(a)/Separado(a) ☐ Solteiro(a) ☐ Viúvo(a)

1.5 Habilitações Académicas ☐ 1º Ciclo/Primária Completa ☐ 2º Ciclo/Ciclo Preparatório Completo

☐ 3º Ciclo/9º ano ☐ Secundário/10º e 11º ano ☐ 12º ano ☐ Curso Médio ☐ Licenciatura

☐ Mestrado ☐ Doutoramento ☐ Sem habilitações académicas

1.6 Situação Profissional

☐ Ativo ☐ Empregada(o) ☐ Desempregada(o) à Procura de 1º Emprego

☐ Desempregada(o) à Procura de Novo Emprego

☐ Inativo ☐ Estudante ☐ Doméstica ☐ Reformada(o), Aposentada(o) ou na Reserva

☐ Incapacitada(o) permanente p/o trabalho ☐ Outra _____

1.7 Número de Elementos do Agregado Familiar ☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ + de 6

1.8 Número de Elementos do Agregado Familiar que praticam atividade física/desporto, atualmente

☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ + de 6

1.9 Rendimento mensal líquido ☐ 0-250€ ☐ 251€-485€ ☐ 486€-1000€ ☐ 1001€-1500€

☐ 1501€-2000€ ☐ 2001€-2500€ ☐ + de 2500€

2. Eventos Desportivos e Tempos Livres

2.1 Costuma assistir a eventos ou atividades desportivas?

☐ Sim ☐ Não (passar para 2.2)

2.1.1 Na televisão ☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Todos os meses ☐ Todas as semanas ☐ Todos os dias

2.1.2 Ao Vivo ☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Todos os meses ☐ Todas as semanas ☐ Todos os dias

2.2 Qual o seu interesse pelos acontecimentos desportivos que se realizam no Concelho de Guimarães?

☐ Nenhum ☐ Pouco ☐ Razoável ☐ Bastante ☐ Muitíssimo

2.3 Como ocupa os seus tempos livres?

(Indique 5 atividades por ordem de dispêndio de tempo, sendo 1-muito tempo gasto e 5-pouco tempo gasto)

☐ No computador ☐ Nos escuteiros ☐ No cinema ☐ No café ☐ A ouvir música

☐ A trabalhar ☐ A ler ☐ A praticar desporto ☐ A passear ☐ A ver TV

☐ Outra atividade _____

3. Comportamento em relação ao Desporto/Atividade Física

3.1 Pratica desporto ou atividade física?

☐ Sim ☐ Não, mas gostava. passar para folha 5 (3.2) ☐ Não, nem penso praticar. passar para folha 6 (3.3)

3.1.1 Coloque por ordem de maior frequência a modalidade(s) ou atividade(s) física(s) que pratica.

1º. _____ 2º. _____ 3º. _____

4º. _____ 5º. _____

>
vsff

folha 2

3.1.2 Caracterização da(s) modalidades ou atividade(s) física(s) que pratica:

1. Local Geográfico

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Sua Freguesia ☐ Concelho ☐ Fora do Concelho
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Sua Freguesia ☐ Concelho ☐ Fora do Concelho

2. Local Institucional

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Associação ou Clube ☐ Instalação Pública ☐ Escola/Universidade
☐ Ginásio/Health Club ☐ Espaço Natural ao Ar Livre
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Associação ou Clube ☐ Instalação Pública ☐ Escola/Universid.
☐ Ginásio/Health Club ☐ Espaço Natural ao Ar Livre

3. Porque escolheu essa instalação desportiva? (1 a 3 por ordem de importância)

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Próxima do local de trabalho ☐ Próxima de casa
☐ Porque ando à vontade ☐ É mais barato
☐ Pela comodidade do horário ☐ Pela qualidade da instalação
☐ Pela qualidade do serviço ☐ Por falta de alternativa
☐ Porque o pessoal é competente e atencioso
☐ Porque é frequentado por amigos ☐ Outro _____
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Próxima do local de trabalho ☐ Próxima de casa
☐ Porque ando à vontade ☐ É mais barato
☐ Pela comodidade do horário ☐ Pela qualidade da instalação
☐ Pela qualidade do serviço ☐ Por falta de alternativa
☐ Porque o pessoal é competente e atencioso
☐ Porque é frequentado por amigos ☐ Outro _____

4. Como se desloca para o local da prática desportiva? (Apenas uma opção)

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ A pé ☐ Veículo próprio ☐ Transporte público
☐ Veículo de amigos ☐ Empresa privada ☐ Outro _____
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ A pé ☐ Veículo próprio ☐ Transporte público
☐ Veículo de amigos ☐ Empresa privada ☐ Outro _____

5. Geralmente, quanto tempo demora a chegar ao local da prática desportiva? (Apenas uma opção)

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Menos de 5min ☐ Entre 6 a 10min ☐ Entre 11 a 15min
☐ Entre 16 a 30min ☐ Mais de 30min
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Menos de 5min ☐ Entre 6 a 10min ☐ Entre 11 a 15min
☐ Entre 16 a 30min ☐ Mais de 30min

6. A prática desportiva é orientada por um Técnico Especializado?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Sim ☐ Não
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Sim ☐ Não

7. Possui um Horário Fixo na sua prática desportiva?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Sim ☐ Não
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Sim ☐ Não

>
vsff

folha 3

8. Qual a Frequência com que realiza a actividade física/desporto?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Semanal nº de vezes _____ ☐ Mensal nº de vezes _____ ☐ Às vezes
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Semanal nº de vezes _____ ☐ Mensal nº de vezes _____ ☐ Às vezes

9. Qual o Número de Horas utilizado para a prática de actividade física/desporto?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Semanal nº de horas _____ ☐ Mensal nº de horas _____ ☐ Às vezes
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Semanal nº de horas _____ ☐ Mensal nº de horas _____ ☐ Às vezes

10. Como classifica, de uma forma geral, a intensidade da prática da actividade física/desporto?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Moderada ☐ Vigorosa ☐ Não sei
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Moderada ☐ Vigorosa ☐ Não sei

11. Existe competição na prática desportiva que realiza?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Sim, Federada ☐ Sim, outra _____ ☐ Não existe
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Sim, Federada ☐ Sim, outra _____ ☐ Não existe

12. Em que período costuma praticar actividade física/desportiva?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Semana ☐ Fim-de-semana ☐ Semana e Fim-de-semana
☐ Férias
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Semana ☐ Fim-de-semana ☐ Semana e Fim-de-semana
☐ Férias

13. Qual a parte do dia em que se dedica à prática desportiva?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Manhã ☐ Hora de Almoço ☐ Tarde ☐ Final do dia ☐ Noite
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Manhã ☐ Hora de Almoço ☐ Tarde ☐ Final do dia ☐ Noite

3.1.3 Quais as razões porque pratica essa(s) modalidades ou actividade(s) física(s)? (1 a 5, ordem de importância)

- ☐ Para melhorar a sua saúde ☐ Fazer Carreira Desportiva ☐ Competição ☐ Convívio que proporciona
☐ Para melhorar a condição física ☐ Motivos terapêuticos ☐ Quebrar a Rotina do dia a dia
☐ Formação Pessoal ☐ Ocupação de tempo livre ☐ Divertimento ☐ Melhorar o aspeto físico
☐ Para relaxar ☐ Para contrariar os efeitos do envelhecimento ☐ Para fazer novas amizades
☐ Desenvolver novas habilidades ☐ Para controlar o peso ☐ Outra _____

3.1.4 Com base na sua experiência, como avalia a qualidade da instalação e dos serviços onde desenvolve a sua prática desportiva?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Muito boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito má
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Muito boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito má

3.1.5 Recomendaria a sua instalação ou espaço desportivo a um amigo ou familiar que pretendesse iniciar a mesma modalidade desportiva?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ De certeza que sim ☐ Provavelmente sim ☐ De certeza que não ☐ Provavelmente não
 b) Atividade Secundária (2ª) ☐ De certeza que sim ☐ Provavelmente sim ☐ De certeza que não ☐ Provavelmente não

>
vsff

3.1.6 O que levaria a aumentar a frequência da prática da atividade física/desporto?

(1 a 3 por ordem de importância)

- ☐ Se tivesse mais tempo ☐ Se fosse mais jovem ☐ Se tivesse mais saúde
☐ Se tivesse companhia ☐ Se fosse mais perto de _____ ☐ Se fosse mais barato
☐ Se tivesse horários adequados à minha disponibilidade ☐ Se existissem melhores técnicos
☐ Se tivesse o meu desporto favorito ☐ outra _____

3.1.7 Que outras modalidades gostaria de praticar?

3.1.8 É membro de algum dos clubes/associações onde pratica desporto/atividade física?

- a) Atividade Principal (1ª) ☐ Sim ☐ Não
b) Atividade Secundária (2ª) ☐ Sim ☐ Não (passar para a folha 6, 4.Associativismo)

3.2 "Não pratico desporto/atividade física mas gostava"

3.2.1 Qual o motivo que o(a) impede de praticar? (1 a 3 por ordem de importância)

- ☐ Não tenho tempo livre ☐ Não tenho idade ☐ Não tenho companhia ☐ É muito afastado de casa
☐ Não tenho saúde ☐ Não existem bons espaços ☐ Não existe o meu desporto preferido
☐ É muito caro ☐ Não existem horários adequados à minha disponibilidade

3.2.2 Já alguma vez foi praticante? De que modalidade (s)? (se não, passar para 3.2.5)

3.2.3 Há quanto tempo deixou de praticar desporto/atividade física?

- ☐ Menos de 6 meses ☐ 6 meses a 1 ano ☐ Entre 1 e 3 anos ☐ Há mais de 3 anos

3.2.4 Porque razão deixou de praticar? (1 a 3 por ordem de importância)

- ☐ Motivos de Saúde ☐ Não existe companhia ☐ Falta de instalações ☐ Por falta de tempo
☐ Não sabe que atividade desenvolver ☐ Pela distância ☐ Falta de qualidade das instalações
☐ Custos Elevados ☐ Por motivos de idade ☐ Falta de vontade ☐ O desporto não me seduz
☐ Fraca qualidade dos técnicos ☐ Cansaço do dia-a-dia ☐ Outra _____

3.2.5 Qual a modalidade que gostaria de praticar?

3.2.6 Quais as razões porque gostava de praticar? (1 a 3 por ordem de importância)

- ☐ Promover a saúde ☐ Quebrar a rotina do dia-a-dia ☐ Formação Pessoal ☐ Divertimento
☐ Fazer uma carreira desportiva ☐ Convívio que proporciona ☐ Ocupação de tempo livre
☐ Manter e melhorar a condição física ☐ Motivos terapêuticos ☐ Para melhorar o aspeto físico

3.2.7 Em que tipo de instalações desportivas gostaria de praticar a modalidade referida?

- ☐ Associação ou Clube ☐ Instalação Pública ☐ Escola/Universidade
☐ Ginásio/Health Club ☐ Espaço Natural ao Ar Livre

>
vsff

folha 5

3.2.8 Porque razão não pratica atualmente? (1 a 3 por ordem de importância)

- ☐ Problemas de Saúde ☐ Não existe companhia ☐ Falta de instalações ☐ Por falta de tempo
☐ Não sabe que atividade desenvolver ☐ Por motivos de idade ☐ Falta de qualidade das instalações
☐ Falta do desporto preferido ☐ Custos Elevados ☐ Pela distância ☐ O desporto não me seduz
☐ Fraca qualidade dos técnicos ☐ Cansaço do dia-a-dia ☐ Outra _____

3.3 "Não pratico desporto/atividade física nem penso praticar"

3.3.1 Já alguma vez foi praticante? De que modalidade(s)? (se não, passar para 3.3.3)

3.3.2 Há quanto tempo deixou de praticar desporto/atividade física?

- ☐ Menos de 6 meses ☐ 6 meses a 1 ano ☐ Entre 1 e 3 anos ☐ Há mais de 3 anos

3.3.3 Porque razão não pratica atualmente e nem pensa praticar? (1 a 3 por ordem de importância)

- ☐ Motivos de Saúde ☐ Não existe companhia ☐ Falta de instalações ☐ Não sabe o que existe
☐ Por falta de tempo ☐ Pela distância ☐ O desporto não me seduz ☐ Custos Elevados
☐ Por motivos de idade ☐ Falta de vontade ☐ Falta de qualidade das instalações ☐ Não gosta
☐ Fraca qualidade dos técnicos ☐ Cansaço do dia-a-dia ☐ Não serve para nada
☐ Outra _____

3.3.4 Acha que devem existir serviços desportivos no Concelho de Guimarães?

- ☐ Sim ☐ Não (passar para a folha 7)

3.3.4.1 Porque acha que esses serviços são importantes? (1 a 3 por ordem de importância)

- ☐ Promover a saúde da população ☐ Quebrar a rotina do dia-a-dia ☐ Divertimento da população
☐ Formação pessoal dos indivíduos ☐ Proporcionar a realização de carreiras desportivas
☐ Realização de espetáculos desportivos ☐ Manter e melhorar a condição física da população
☐ Convívio que proporciona às pessoas ☐ Ocupação de tempo livre ☐ Motivos terapêuticos
☐ Para melhorar o aspeto físico das pessoas ☐ Outra _____

3.3.4.2 Que modalidades/atividades deviam existir?

4. Associativismo

4.1 Pertence a algum Clube ou Associação Desportiva? ☐ Sim ☐ Não (passar para 4.3)

4.2 De que forma pertence ao Clube ou Associação Desportiva? ☐ Sócio ☐ Dirigente ☐ Técnico

- ☐ Atleta ☐ Funcionário ☐ Outra _____

4.3 Gostaria de pertencer a algum Clube ou Associação Desportiva? ☐ Sim ☐ Não

>
vsff

5. Perceção geral do Desporto em Guimarães

5.1 Considerando a sua experiência e o conhecimento que tem da Freguesia onde vive e do Concelho de Guimarães, classifique de forma geral os seguintes itens:

Quantidade de Instalações Desportivas existentes

Freguesia ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Concelho ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Qualidade das Instalações Desportivas existentes

Freguesia ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Concelho ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Quantidade de Organizações Desportivas existentes

Organizações Desportivas – Associações, clubes, ginásios/health clubs, etc.

Freguesia ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Concelho ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Qualidade de Organizações Desportivas existentes

Organizações Desportivas – Associações, clubes, ginásios/health clubs, etc.

Freguesia ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Concelho ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Quantidade de Serviços Desportivos existentes

Serviços Desportivos - Modalidades, equipas, aulas, torneios, etc.

Freguesia ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Concelho ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Qualidade de Serviços Desportivos existentes

Serviços Desportivos - Modalidades, equipas, aulas, torneios, orientação técnica, etc.

Freguesia ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Concelho ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Divulgação/Publicidade que é feita dos Serviços Desportivos existentes por entidades públicas

Freguesia ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Concelho ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Divulgação/Publicidade que é feita dos Serviços Desportivos existentes por

entidades privadas/ associações/clubes

Freguesia ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

Concelho ☐ Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Muito Má ☐ Não Sei

6. Gastos anuais/consumo desportivo

6.1 Quanto despende, em média, na prática desportiva, anualmente?

Despesa média anual na instalação desportiva (uso de instalações, inscrições, quota associado) _____ €

Despesa média anual para equipamento (vestuário, calçado, outro equipamento) _____ €

>Fim do Questionário

- Muito Obrigado pela sua colaboração

folha 7

Anexo 4 – Cálculo do Universo de Estudo

	Freguesia	15-19		20-34		35-49		50-65		mais de 65		TOTAIS	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1	Abação e Gémeos	110	100	308	271	358	347	201	208	125	150	1102	1076
												2178	
2	Airão Santa Maria, Airão São João Baptista e Vermil)	150	117	306	326	470	486	341	342	216	327	1483	1598
												3081	
3	Aldão	39	51	166	164	163	174	85	103	55	45	508	537
												1045	
4	Arosa e Castelões	31	20	57	71	78	96	80	80	81	111	327	378
												705	
5	Atães e Rendufe	104	99	284	272	345	357	222	217	122	146	1077	1091
												2168	
6	Azurém	202	203	910	899	921	997	789	981	562	803	3384	3883
												7267	
7	Balazar e Sande São Lourenço	51	54	157	172	181	176	146	153	76	125	611	680
												1291	
8	Barco	55	61	160	187	155	172	133	121	81	105	584	646
												1230	
9	Briteiros Santa Leucádia e Briteiros São Salvador	74	69	144	175	229	214	151	158	98	150	696	766
												1462	
10	Briteiros Santo Estêvão e Donim	89	80	212	226	230	257	180	182	130	180	841	925
												1766	
11	Brito	180	164	462	509	677	700	431	403	222	276	1972	2052
												4024	
12	Caldelas	199	157	626	649	685	753	502	541	267	360	2279	2460
												4739	
13	Calvos e Serzedo	56	78	239	260	319	283	180	196	99	144	893	961
												1854	
14	Candoso (Santiago) e Mascotelos	135	124	416	392	470	542	345	357	157	185	1523	1600
												3123	
15	Candoso (São Martinho)	42	39	128	108	149	163	161	171	104	134	584	615
												1199	
16	Conde e Gandarela	84	91	278	267	281	302	259	248	140	172	1042	1080
												2122	
17	Corvite e Prazins Santo Tirso	75	60	202	190	254	253	137	123	83	102	751	728
												1479	
18	Costa	138	108	546	609	695	763	377	431	214	289	1970	2200
												4170	
19	Creixomil	284	220	962	1003	1099	1282	894	1042	623	844	3862	4391
												8253	
20	Fermentões	205	202	619	636	714	779	447	483	240	328	2225	2428
												4653	
21	Figueiredo, Leitões e Oleiros	59	50	138	154	176	188	119	129	80	124	572	645
												1217	
22	Gonça	42	27	120	112	133	135	96	90	45	78	436	442
												878	
23	Gondar	82	67	296	316	323	345	309	321	164	203	1174	1252
												2426	
24	Gondomar, Souto Santa Maria e Souto São Salvador	75	79	198	221	255	253	180	187	134	171	842	911
												1753	
25	Guardizela	81	77	238	217	281	316	248	250	167	238	1015	1098
												2113	
26	Guimarães (Oliveira, São Paio e São Sebastião)	197	204	787	690	727	829	829	1041	733	1194	3273	3958
												7231	
27	Infantas	73	62	186	220	230	217	137	145	90	116	716	760
												1476	
28	Longos	50	44	144	143	137	168	133	137	75	110	539	602
												1141	
29	Lordelo	129	116	366	395	490	538	452	457	324	434	1761	1940
												3701	
30	Mesão Frio	143	122	456	484	485	535	409	453	194	221	1687	1815
												3502	
31	Moreira de Cónegos	151	143	485	419	566	599	520	555	356	463	2078	2179
												4257	

32	Nespereira	88	91	281	258	296	328	293	296	135	158	1093	1131
												2224	
33	Pencelo	52	39	114	126	143	138	143	142	85	92	537	537
												1074	
34	Pinheiro	47	44	113	135	159	156	112	119	68	82	499	536
												1035	
35	Polvoreira	129	101	333	339	456	470	323	346	219	265	1460	1521
												2981	
36	Ponte	221	199	708	780	842	874	551	556	283	389	2605	2798
												5403	
37	Prazins (Santa Eufémia)	47	55	112	124	171	167	103	108	56	69	489	523
												1012	
38	Ronfe	153	140	476	440	533	561	446	454	238	312	1846	1907
												3753	
39	Sande (São Martinho)	93	81	258	269	259	288	251	290	148	205	1009	1133
												2142	
40	Sande Vila Nova e Sande São Clemente	119	111	370	371	396	404	337	358	186	287	1408	1531
												2939	
41	São Faustino e Tabuadelo	83	77	275	282	308	303	247	252	131	143	1044	1057
												2101	
42	São Torcato	117	116	334	301	438	481	301	302	217	293	1407	1493
												2900	
43	Selho (São Cristóvão)	80	86	226	205	302	318	238	247	143	190	989	1046
												2035	
44	Selho (São Jorge)	132	158	582	599	688	704	528	558	328	448	2258	2467
												4725	
45	Selho São Lourenço e Gominhães	72	57	267	257	297	292	205	204	134	158	975	968
												1943	
46	Serzedelo	132	94	374	378	416	428	415	434	212	308	1549	1642
												3191	
47	Silvares	67	79	219	227	288	301	193	203	159	176	926	986
												1912	
48	Urgezes	153	148	530	519	595	672	493	562	334	532	2105	2433
												4538	
	TOTAIS	5170	4764	16168	16367	18863	20104	14672	15736	9133	12435	64006	69406
												133412	

Anexo 5 – Cálculo da Percentagem Amostral

	Freguesia	15-19		20-34		35-49		50-65		mais de 65		TOTAIS	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1	Abação e Gémeos	0,08	0,07	0,23	0,20	0,27	0,26	0,15	0,16	0,09	0,11	0,83	0,81
												1,64	
2	Airão Santa Maria, Airão São João Baptista e Vermil)	0,11	0,09	0,23	0,24	0,35	0,36	0,26	0,26	0,16	0,25	1,11	1,20
												2,31	
3	Aldão	0,03	0,04	0,12	0,12	0,12	0,13	0,06	0,08	0,04	0,03	0,38	0,40
												0,78	
4	Arosa e Castelões	0,02	0,01	0,04	0,05	0,06	0,07	0,06	0,06	0,06	0,08	0,25	0,28
												0,53	
5	Atães e Rendufe	0,08	0,07	0,21	0,20	0,26	0,27	0,17	0,16	0,09	0,11	0,81	0,82
												1,63	
6	Azurém	0,15	0,15	0,68	0,67	0,69	0,75	0,59	0,74	0,42	0,60	2,54	2,91
												5,45	
7	Balazar e Sande São Lourenço	0,04	0,04	0,12	0,13	0,14	0,13	0,11	0,11	0,06	0,09	0,46	0,51
												0,97	
8	Barco	0,04	0,05	0,12	0,14	0,12	0,13	0,10	0,09	0,06	0,08	0,44	0,48
												0,92	
9	Briteiros Santa Leucádia e Briteiros São Salvador	0,06	0,05	0,11	0,13	0,17	0,16	0,11	0,12	0,07	0,11	0,52	0,57
												1,09	
10	Briteiros Santo Estêvão e Donim	0,07	0,06	0,16	0,17	0,17	0,19	0,13	0,14	0,10	0,13	0,63	0,69
												1,32	
11	Brito	0,13	0,12	0,35	0,38	0,51	0,52	0,32	0,30	0,17	0,21	1,48	1,54
												3,02	
12	Caldelas	0,15	0,12	0,47	0,49	0,51	0,56	0,38	0,41	0,20	0,27	1,71	1,84
												3,55	
13	Calvos e Serzedo	0,04	0,06	0,18	0,19	0,24	0,21	0,13	0,15	0,07	0,11	0,67	0,72
												1,39	
14	Candoso (Santiago) e Mascotelos	0,10	0,09	0,31	0,29	0,35	0,41	0,26	0,27	0,12	0,14	1,14	1,20
												2,34	
15	Candoso (São Martinho)	0,03	0,03	0,10	0,08	0,11	0,12	0,12	0,13	0,08	0,10	0,44	0,46
												0,90	
16	Conde e Gandarela	0,06	0,07	0,21	0,20	0,21	0,23	0,19	0,19	0,10	0,13	0,78	0,81
												1,59	
17	Corvite e Prazins Santo Tirso	0,06	0,04	0,15	0,14	0,19	0,19	0,10	0,09	0,06	0,08	0,56	0,55
												1,11	
18	Costa	0,10	0,08	0,41	0,46	0,52	0,57	0,28	0,32	0,16	0,22	1,48	1,65
												3,13	
19	Creixomil	0,21	0,16	0,72	0,75	0,82	0,96	0,67	0,78	0,47	0,63	2,89	3,29
												6,19	
20	Fermentões	0,15	0,15	0,46	0,48	0,54	0,58	0,34	0,36	0,18	0,25	1,67	1,82
												3,49	
21	Figueiredo, Leitões e Oleiros	0,04	0,04	0,10	0,12	0,13	0,14	0,09	0,10	0,06	0,09	0,43	0,48
												0,91	
22	Gonça	0,03	0,02	0,09	0,08	0,10	0,10	0,07	0,07	0,03	0,06	0,33	0,33
												0,66	
23	Gondar	0,06	0,05	0,22	0,24	0,24	0,26	0,23	0,24	0,12	0,15	0,88	0,94
												1,82	
24	Gondomar, Souto Santa Maria e Souto São Salvador	0,06	0,06	0,15	0,17	0,19	0,19	0,13	0,14	0,10	0,13	0,63	0,68
												1,31	
25	Guardizela	0,06	0,06	0,18	0,16	0,21	0,24	0,19	0,19	0,13	0,18	0,76	0,82
												1,58	
26	Guimarães (Oliveira, São Paio e São Sebastião)	0,15	0,15	0,59	0,52	0,54	0,62	0,62	0,78	0,55	0,89	2,45	2,97
												5,42	
27	Infantas	0,05	0,05	0,14	0,16	0,17	0,16	0,10	0,11	0,07	0,09	0,54	0,57
												1,11	
28	Longos	0,04	0,03	0,11	0,11	0,10	0,13	0,10	0,10	0,06	0,08	0,40	0,45
												0,86	
29	Lordelo	0,10	0,09	0,27	0,30	0,37	0,40	0,34	0,34	0,24	0,33	1,32	1,45
												2,77	
30	Mesão Frio	0,11	0,09	0,34	0,36	0,36	0,40	0,31	0,34	0,15	0,17	1,26	1,36
												2,62	
31	Moreira de Cónegos	0,11	0,11	0,36	0,31	0,42	0,43	0,39	0,42	0,27	0,35	1,56	1,63
												3,19	
32	Nespereira	0,07	0,07	0,21	0,19	0,22	0,25	0,22	0,22	0,10	0,12	0,82	0,85
												1,67	
33	Pencelo	0,04	0,03	0,09	0,09	0,11	0,10	0,11	0,11	0,06	0,07	0,41	0,40
												0,80	

34	Pinheiro	0,04	0,03	0,08	0,10	0,12	0,12	0,08	0,09	0,05	0,06	0,37	0,42
												0,77	
35	Polvoreira	0,10	0,08	0,25	0,25	0,34	0,35	0,24	0,26	0,16	0,20	1,09	1,14
												2,23	
36	Ponte	0,17	0,15	0,53	0,58	0,63	0,66	0,41	0,42	0,21	0,29	1,95	2,10
												4,05	
37	Prazins (Santa Eufémia)	0,04	0,04	0,08	0,09	0,13	0,13	0,08	0,08	0,04	0,05	0,37	0,39
												0,76	
38	Ronfe	0,11	0,10	0,36	0,33	0,40	0,42	0,33	0,34	0,18	0,23	1,38	1,43
												2,81	
39	Sande (São Martinho)	0,07	0,06	0,19	0,20	0,19	0,22	0,19	0,22	0,11	0,15	0,76	0,85
												1,61	
40	Sande Vila Nova e Sande São Clemente	0,09	0,08	0,28	0,28	0,30	0,30	0,25	0,27	0,14	0,22	1,06	1,15
												2,20	
41	São Faustino e Tabuadelo	0,06	0,06	0,21	0,21	0,23	0,23	0,19	0,19	0,10	0,11	0,78	0,79
												1,57	
42	São Torcato	0,09	0,09	0,25	0,23	0,33	0,36	0,23	0,23	0,16	0,22	1,05	1,12
												2,17	
43	Selho (São Cristóvão)	0,06	0,06	0,17	0,15	0,23	0,24	0,18	0,19	0,11	0,14	0,74	0,78
												1,53	
44	Selho (São Jorge)	0,10	0,12	0,44	0,45	0,52	0,53	0,40	0,42	0,25	0,34	1,69	1,85
												3,54	
45	Selho São Lourenço e Gominhões	0,05	0,04	0,20	0,19	0,22	0,22	0,15	0,15	0,10	0,12	0,73	0,73
												1,46	
46	Serzedelo	0,10	0,07	0,28	0,28	0,31	0,32	0,31	0,33	0,16	0,23	1,16	1,23
												2,39	
47	Silvares	0,05	0,06	0,16	0,17	0,22	0,23	0,14	0,15	0,12	0,13	0,69	0,74
												1,43	
48	Urgezes	0,11	0,11	0,40	0,39	0,45	0,50	0,37	0,42	0,25	0,40	1,58	1,82
												3,40	
	TOTAIS	3,87	3,55	12,11	12,22	14,14	15,07	11,00	11,80	6,85	9,32	47,98	52,02
												100,00	

Anexo 6 - Cálculo do Número de Questionários

Freguesias	15-19		20-34		35-49		50-65		mais de 65		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Abação e Gémeos	0	0	2	2	2	2	1	1	1	1	6	6
											12	
Airão Santa Maria, Airão São João Baptista e Vermil)	0	0	2	2	3	3	2	2	1	2	8	9
											17	
Aldão	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	2	3
											5	
Arosa e Castelões	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	2
											3	
Atães e Rendufe	0	1	2	1	2	2	1	1	1	1	6	6
											12	
Azurém	1	0	5	5	5	6	5	6	4	5	20	22
											42	
Balazar e Sande São Lourenço	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	3	4
											7	
Barco	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	3	3
											6	
Briteiros Santa Leucádia e Briteiros São Salvador	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4
											8	
Briteiros Santo Estêvão e Donim	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	5	5
											10	
Brito	1	1	3	3	4	4	2	2	1	2	11	12
											23	
Caldelas	1	1	4	4	4	4	3	3	1	2	13	14
											27	
Calvos e Serzedo	0	0	1	1	2	2	1	1	1	1	5	5
											10	
Candoso (Santiago) e Mascotelos	1	1	2	2	3	3	2	2	1	1	9	9
											18	
Candoso (São Martinho)	0	0	1	1	1	1	1	2	1	1	4	5
											9	
Conde e Gandarela	0	1	2	1	2	2	1	1	1	1	6	6
											12	
Corvite e Prazins Santo Tirso	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4
											8	
Costa	1	0	3	4	4	4	2	3	1	2	11	13
											24	
Creixomil	2	2	7	8	9	10	7	8	5	7	30	35
											65	
Fermentões	1	1	3	4	4	4	2	3	2	2	12	14
											26	
Figueiredo, Leitões e Oleiros	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	3	3
											6	
Gonça	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	2	2
											4	
Gondar	0	0	1	2	2	2	2	2	1	1	6	7
											13	

Gondomar, Souto Santa Maria e Souto São Salvador	0	0	1	1	2	2	1	1	1	1	5	5
											10	
Guardizela	0	0	1	1	2	2	2	2	1	1	6	6
											12	
Guimarães (Oliveira, São Paio e São Sebastião)	1	1	5	4	4	5	5	6	4	7	19	23
											42	
Infantas	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4
											8	
Longos	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	3	3
											6	
Lordelo	1	1	2	2	3	3	3	3	1	2	10	11
											21	
Mesão Frio	1	1	3	3	3	3	2	2	1	1	10	10
											20	
Moreira de Cónegos	1	1	3	2	3	4	3	3	2	3	12	13
											25	
Nespereira	0	0	2	1	2	2	2	2	0	1	6	6
											12	
Pencelo	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	3	3
											6	
Pinheiro	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	2	3
											5	
Polvoreira	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	8	9
											17	
Ponte	1	1	4	4	5	6	3	3	2	2	15	16
											31	
Prazins (Santa Eufémia)	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	2	3
											5	
Ronfe	1	0	3	3	3	3	2	3	1	2	10	11
											21	
Sande (São Martinho)	0	0	2	1	2	2	1	2	1	1	6	6
											12	
Sande Vila Nova e Sande São Clemente	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	8	9
											17	
São Faustino e Tabuadelo	0	0	2	2	2	2	1	1	1	1	6	6
											12	
São Torcato	1	0	2	2	2	2	2	2	1	2	8	8
											16	
Selho (São Cristóvão)	0	0	1	1	2	2	1	2	1	1	5	6
											11	
Selho (São Jorge)	1	1	5	5	5	5	4	4	3	3	18	19
											37	
Selho São Lourenço e Gominhães	0	0	2	1	2	2	1	1	1	1	6	5
											11	
Serzedelo	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	9	9
											18	
Silvares	0	0	1	2	2	2	1	1	1	1	5	6
											11	
Urgezes	1	1	3	3	3	4	3	3	2	3	12	14
											26	
Guimarães	21	19	98	97	113	120	85	96	55	74	372	407
											779	